



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL -  
EAD**

PORANGATU – GOIÁS  
2024

**“É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia após dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos e mais solidários”.**

**Marilda Yamamoto Vilela**

## Sumário

Sumário .....	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .....	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	8
1.2 O MUNICÍPIO DE PORANGATU .....	8
a) População .....	10
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu .....	12
c) Dados Geográficos de Porangatu.....	14
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE IMPACTO.....	15
1.3.1 Missão.....	15
1.3.2 Valores.....	15
1.3.3 Opções estratégicas.....	16
1.3.4 Diretrizes .....	16
1.4 BREVE HISTÓRICO DA FIP .....	16
1.5 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....	18
1.5.1 Objetivo Geral.....	18
1.5.2 Objetivos Específicos .....	19
1.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	20
1.6.2 Avaliação Institucional .....	24
1.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	25
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação. ....	28
1.7.2 Participação .....	30
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações .....	30
1.8 ADMINISTRAÇÃO DA IES.....	31
1.8.1 Condições de Gestão.....	31
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	32
2.2 DEMANDA PELO CURSO .....	36
▪ Coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;.....	40
▪ Fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais; .....	40
▪ Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas; .....	40
▪ Ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional. ....	40
2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO .....	40
2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	45
2.6.1 Políticas de Ensino.....	48
2.6.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino.....	49
2.6.3 Políticas de Extensão.....	50
2.6.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão .....	51
2.6.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.....	52
2.6.6 Política de Pós-Graduação .....	53
2.6.7 Políticas de Gestão.....	54
2.6.8 Políticas Raciais .....	55
2.6.9 Educação Ambiental e Direitos Humanos .....	56
2.6.10 Integração com as Redes Públicas de Ensino .....	57
2.6.11 Disciplina de LIBRAS .....	57
2.7 ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI.....	58
2.7.1 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI .....	59
2.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	60
2.8.1 Coerência do Sistema de Avaliação .....	61
2.8.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	62
2.8.3 Avaliação EaD .....	63
2.8.4 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD.....	64

2.8.5 Atividades de Avaliação Presencial.....	65
2.8.6 Atividades Interativas/Online .....	66
2.8.7 Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online.....	66
Interação Presencial .....	70
2.10.1 Apoio Extraclasse Presencial.....	71
2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	71
2.12 ESTRUTURA CURRICULAR .....	72
2.12.1. Conteúdos Curriculares.....	72
Representação Gráfica de um Perfil de Formação .....	76
2.13.1 Matriz Curricular .....	81
2.13.2 Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias.....	83
2.14 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	127
2.14.1 Projeto Integrador, Extensão e Prática em Serviço Social.....	128
2.14.2 Coerência do currículo com os objetivos do curso .....	129
2.14.3 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais .....	130
2.14.4 Estratégias de flexibilização curricular .....	130
2.15 POLÍTICA PARA A MODALIDADE DE EAD .....	131
2.16 METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS ADOTADAS E SUA CORRELAÇÃO COM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS EAD .....	134
2.16.1 Educação a Distância (EAD) nos Cursos.....	134
2.17 METODOLOGIA.....	135
2.17.1 Metodologia de ensino .....	137
2.17.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	140
2.17.3 Interdisciplinaridade.....	141
2.17.4 Transversalidade.....	142
2.18. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ..	144
2.18.1. Para alunos com deficiência física .....	144
2.18.2. Para alunos com deficiência visual .....	145
2.18.3. Para alunos com deficiência auditiva .....	145
2.18.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista.....	145
2.19 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO .....	147
2.19.1 Estágio curricular supervisionado .....	147
2.19.2 Atribuições do Professor/tutor .....	151
2.19.3 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar.....	152
2.19.4 Avaliação.....	152
2.19.5 Obrigações do aluno: .....	153
2.20 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	153
a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	154
2.21 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	161
2.21.1 Cumprimento das Atividades Complementares.....	162
a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL - EAD .....	162
2.22 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC .....	164
2.22.1 Desenvolvimento e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	166
a) REGULAMENTO DO TCC.....	166
2.23 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	171
2.23.1 Avaliações Externas.....	171
2.23.2 Autoavaliação .....	171
2.23.3 Avaliação do Curso .....	173
2.23.4 Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente.....	174
2.24 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	178
2.26 AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	182
2.27 NÚMERO DE VAGAS .....	184
III. CORPO DOCENTE .....	186

3.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	187
a)	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	188
3.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	191
3.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	193
3.4	ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL ....	195
3.5.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	195
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS.....	198
IV.	CORPO DISCENTE.....	203
4.1	APOIO AO DISCENTE.....	203
4.2	OUVIDORIA.....	205
4.3	ASSESSORIA PEDAGÓGICA.....	205
4.4	ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICOS.....	207
4.5	NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO DE APOIO AO DISCENTE E DOCENTE - NUPADD .	208
4.6	NIVELAMENTO.....	208
4.7	MONITORIA.....	209
4.8.	TUTORIA.....	209
4.8.2.	Professor/Tutor à distância.....	210
4.9	REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	211
4.10	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA.....	212
4.11	FUNDO DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR FIES ....	213
4.12	PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS PROUNI.....	214
V.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO. ....	216
5.1	GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL E PARCIAL	216
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS .....	216
5.3	SALA DOS PROFESSORES.....	216
5.4	SALAS DE AULA.....	217
5.5	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE.....	217
5.5.1	Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade.....	218
5.5.2	Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	218
5.6	ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIAS.....	219
5.7	ESPAÇO FÍSICO.....	219
5.8	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ...	221
5.9	BIBLIOTECA.....	223
5.9.1	Acervo virtual.....	224
5.9.2	Serviços.....	224
5.9.3	Pessoal técnico-administrativo.....	225
5.9.4	Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	225
5.9.5	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	227
5.9.6	Bibliografia Básica.....	227
5.9.7	Bibliografia Complementar.....	227
5.9.8	Periódicos Especializados.....	227
VI	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	228
6.1.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	228
6.2.	COMPONENTES CURRICULARES.....	228
6.3.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	228
6.4.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	228
6.5.	ESTUDOS REFERENTES À TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	229
6.6.	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	229
6.7.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	229
6.8.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	229
6.9.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EXTENSÃO.....	229

6.10. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	230
6.11. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	230
6.12. DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005) .....	230
6.13. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (PORTARIA NORMATIVA Nº 40 DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 23 DE 01/12/2010, PUBLICADA EM 29/12/2010) .....	230
6.14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002).....	230

## **APRESENTAÇÃO**

Este documento delinea o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), estabelecendo-se como um referencial para a tomada de decisões e a implementação de ações que assegurem a concretização das finalidades do curso com a qualidade exigida.

Durante sua elaboração, priorizou-se a participação ativa dos diversos atores envolvidos, incluindo gestores, professores e representantes da comunidade civil. Registramos também a intenção de expandir essa participação, incorporando os alunos nas futuras atualizações do documento, reforçando o compromisso com um processo colaborativo contínuo. Esse envolvimento está em consonância com as diretrizes curriculares do curso e se fundamenta nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos que orientam as práticas institucionais.

O PPC do Bacharelado em Serviço Social é um instrumento de orientação acadêmica e pedagógica que estabelece um diálogo integrado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento Interno. Esta integração visa destacar e confirmar os princípios norteadores da atuação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), garantindo assim a coerência e a integridade das suas ações educacionais.

## **I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)**

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [mzulkieliche@yahoo.com.br](mailto:mzulkieliche@yahoo.com.br)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [faculdadeimpactoporangatu@gmail.com](mailto:faculdadeimpactoporangatu@gmail.com)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

### **1.2 O MUNICÍPIO DE PORANGATU**

#### **Breve histórico**

Porangatu é um município do interior do estado de Goiás, situado na Região Centro-Oeste do Brasil. Conforme estimativa do IBGE em 2021, sua população é de 45.866 habitantes, o que



o posiciona como o principal município do norte goiano. A relevância de Porangatu é amplificada pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), que atravessa o município. Esta rodovia é um dos mais significativos eixos rodoviários do país, desempenhando um papel crucial no escoamento da produção agrícola e industrial brasileira.

A região que hoje conhecemos como Porangatu tem suas raízes na história dos índios Canoeiros, os primeiros habitantes conhecidos do território. O processo de formação do município teve início entre os anos de 1750 e 1770, um período marcado pelo auge da exploração aurífera. Nessa época, missionários católicos chegaram à região com o propósito de evangelizar os povos indígenas, estabelecendo as bases do que viria a ser o município de Porangatu.

Os missionários se estabeleceram na Fazenda Pintobeira, que estava sob a posse do bandeirante João Leite, atraído à região pela promissora busca de ouro. Foi por intermédio dessas figuras históricas que se erigiu a Igrejinha de Nossa Senhora da Piedade, marcando o início da formação comunitária que viria a se desenvolver no município de Porangatu.

Um marco significativo na formação de Porangatu foi a Guerra do Paraguai (1865-1870), cujas consequências sociais contribuíram para a formação de povoados, vilas e arraiais na região. Muitos homens, convocados para o conflito, optaram por fugir com suas famílias, em busca de refúgio e segurança. Nesse contexto de deslocamento e assentamento, emergiu o Povoado de Descoberto da Piedade, que viria a ser um dos núcleos iniciais do que é hoje o município de Porangatu.

Em 1911, o que era então o Povoado de Descoberto da Piedade foi promovido a Distrito, subordinado ao município de Pilar de Goiás. Duas décadas mais tarde, em 1933, o distrito passou a integrar o município de Uruaçu. A data de 31 de dezembro de 1943 marca uma importante transição, quando o distrito adotou o nome de Porangatu, termo de origem tupi que significa "Paisagem Bela". Posteriormente, em 1948, Porangatu foi elevado à condição de município, consolidando-se como uma entidade administrativa independente. O processo de emancipação culminou em 14 de novembro de 1952, quando Porangatu ascendeu à categoria de Comarca.

A construção da rodovia BR-153, conhecida como Belém-Brasília, inaugurada em 1958, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e na ampliação da influência de Porangatu na região. A presença dessa importante via de comunicação fomentou o crescimento econômico e social, conectando o município a importantes rotas comerciais e facilitando o escoamento da produção local.

## **a) População**

Porangatu, situado em sua própria microrregião homônima no norte do Estado de Goiás, possui uma população de 45.866 habitantes distribuída em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>. Localizado a 426 km da capital Goiânia, o município é um ponto de referência para a região, que engloba um total de 19 municípios: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu. A microrregião de Porangatu abrange uma área total de 35.171,853 km<sup>2</sup> e contava com uma população total de 238.783 habitantes em 2021.

O município tem uma localização estratégica a oeste da BR-153, rodovia vital que conecta Belém a Brasília e interliga o sul do estado de Goiás ao estado do Tocantins, fortalecendo a infraestrutura de transporte e logística da região.

Em 2020, Porangatu apresentava um quadro socioeconômico com diversos indicadores. O salário médio mensal dos trabalhadores era de 1.7 salários mínimos, e cerca de 16.0% da população estava ocupada, ou seja, tinha algum tipo de trabalho. Em termos de comparação estadual, o município ocupava a posição 173 de 246 quando comparado aos outros municípios de Goiás em relação ao salário médio, e a posição 97 de 246 em termos de proporção de pessoas ocupadas.

No contexto nacional, Porangatu estava na posição 3792 de 5570 municípios quanto ao salário médio mensal e na posição 2036 de 5570 em relação à proporção de pessoas ocupadas.

Considerando a parcela da população com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, Porangatu tinha 35.3% dos habitantes nesta faixa, posicionando-se na 118<sup>a</sup> colocação entre os 246 municípios do estado de Goiás e na 3505<sup>a</sup> posição entre as 5570 cidades do Brasil.

Esses dados refletem os desafios socioeconômicos enfrentados pelo município naquele período, oferecendo um panorama para políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento local.

Conforme ilustra a figura 01, a maior população de Porangatu está na faixa etária entre 19 e 34 anos, isso sugere que o município possui uma população relativamente jovem. O que pode ter implicações importantes para o planejamento urbano e políticas públicas, incluindo educação, emprego, saúde e lazer, pois as necessidades e prioridades dessas faixas etárias podem ser distintas das de uma população mais velha ou mais jovem.

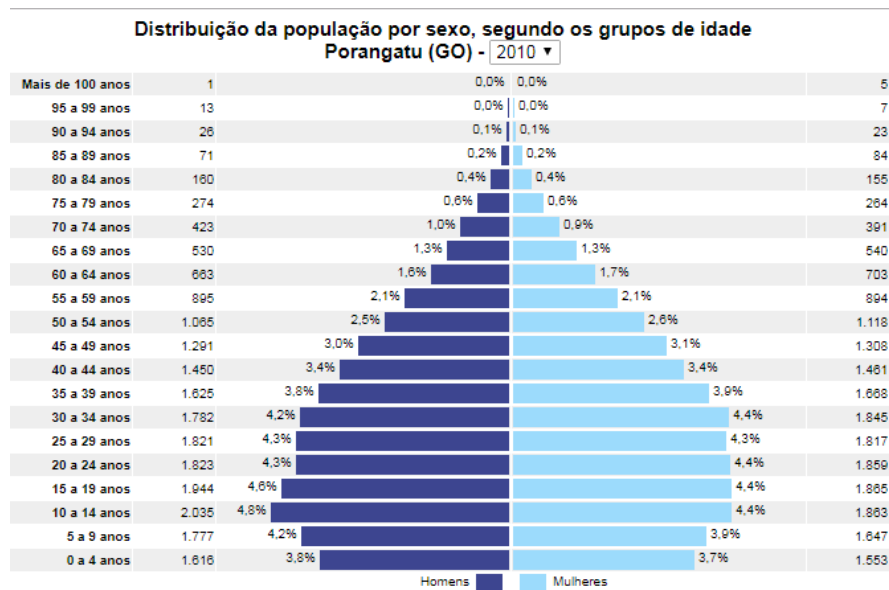


Figura 01- Distribuição da população por sexo

Fonte<sup>1</sup>:CENSO2010.IBGE.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma localidade, seja ela um município, estado ou país, é determinado por sua capacidade em três áreas principais: Longevidade, que reflete as políticas de saúde pública; Educação; e Distribuição de Renda, que está vinculada ao nível de emprego da população. Portanto, elevar os índices de educação em uma cidade implica diretamente na melhoria do bem-estar dos seus habitantes. Uma população com melhor qualificação profissional está mais preparada para o mercado de trabalho e, conseqüentemente, tem acesso a salários mais elevados. Além disso, cidadãos mais educados possuem maior conhecimento sobre cuidados de saúde essenciais e tendem a contribuir com uma riqueza cultural ampliada para a comunidade.

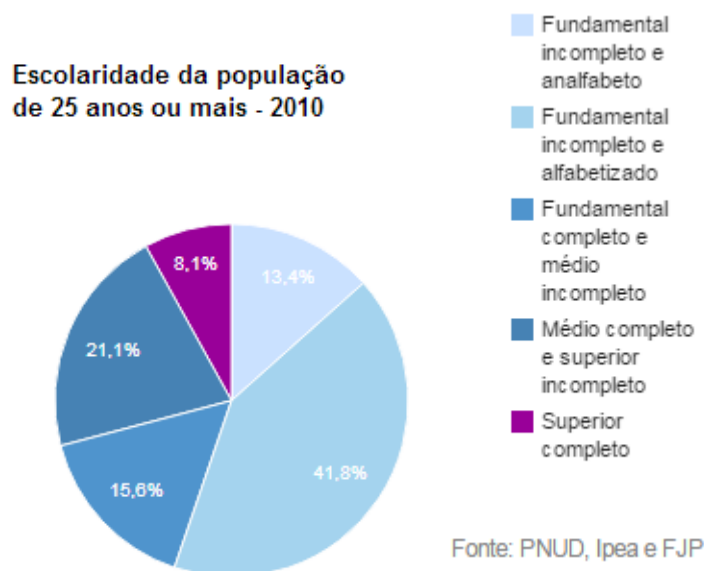
Com base nos dados do PNUD (figura 02), é possível inferir que em Porangatu a educação superior ainda é um desafio, considerando que apenas 8,1% da população entre 19 e 34 anos concluiu o ensino superior. Isso pode indicar a necessidade de políticas públicas e iniciativas educacionais focadas no incentivo ao acesso e permanência no ensino superior para essa faixa etária.

Essa estatística também pode refletir fatores como a disponibilidade de instituições de ensino superior na região, a acessibilidade econômica aos cursos superiores, além de outros possíveis obstáculos sociais ou culturais que impedem ou dificultam a conclusão do ensino superior. Para enfrentar esse desafio, poderiam ser consideradas estratégias como a oferta de

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

bolsas de estudo, a criação de programas de apoio ao estudante, ampliação e fortalecimento de cursos técnicos e tecnológicos, que muitas vezes têm duração menor e foco na empregabilidade rápida, além do investimento em educação à distância e parcerias com outras instituições educacionais.

Figura 02



Em Porangatu, o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) registrado em 2010 alcançou o patamar de alto, com a marca de 0,727, conforme classificação do PNUD naquele ano. Esta métrica posiciona o município em um lugar de destaque no cenário goiano, ocupando a 37ª posição entre os 246 municípios do estado, de acordo com informações atualizadas pelo IBGE em 2023. Para perpetuar e até mesmo elevar esse nível de desenvolvimento humano, a educação emerge como peça-chave, sendo um vetor estratégico e indispensável para fomentar o progresso contínuo da região.

Conforme dados do IBGE de 2023, Porangatu registrou, no ano de 2020, um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Quando comparado aos demais municípios do estado de Goiás, o município ocupava a 40ª posição em um total de 246, destacando-se economicamente na região.

## **b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) está em consonância com as demais instituições de ensino superior do Estado de Goiás, direcionando sua missão acadêmica para atender às especificidades sociais locais. Seu compromisso é fomentar a implementação de iniciativas político-pedagógicas que resultem em práticas educacionais inovadoras, as quais estabelecem

novas relações sociais fundadas no exercício dos direitos humanos e, conseqüentemente, promovem o desenvolvimento integral da cidadania.

No cenário educacional onde se estabelece a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que responde às demandas sociais em todos os três níveis de ensino, destacam-se os seguintes fatores:

- A procura significativa pelos cursos de nível superior oferecidos pela instituição, que atende a uma demanda regional por formação avançada;
- O atendimento substancial a uma vasta clientela estudantil nas escolas de educação básica, que inclui desde a educação infantil até o ensino médio, bem como a educação para jovens e adultos. Esta última é fomentada por oportunidades educacionais adequadas, como o acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás ou a participação em exames organizados pelo governo estadual;
- A oferta de educação profissionalizante em escolas públicas e privadas, disponível para estudantes matriculados ou que já concluíram o ensino fundamental e médio;
- O suporte especializado para alunos com necessidades especiais, oferecido por escolas e centros dedicados à educação especial.

Além disso, as manifestações artísticas da região são fortemente ligadas à história do seu povoamento, refletindo a diversidade dos diferentes grupos étnicos que compõem o mosaico cultural da população local.

Em 2023, no estado, de acordo com os dados do Censo Escolar/INEP, estavam em funcionamento 4.638 escolas, distribuídas conforme o quadro a seguir apresenta.

<b>TOTAL DE ESCOLAS DO ESTADO</b>		
	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Goiás	Estadual	<b>960</b>
	Federal	27
	Municipal	<b>2.513</b>
	Privada	<b>1.138</b>
	<b>Total</b>	<b>4.638</b>

De acordo com os dados atualizados do Censo Escolar/INEP de 2023, em Porangatu, havia 33 escolas em operação, cuja distribuição está detalhada no quadro subseqüente.

<b>Total de Escolas de Porangatu</b>		
	<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em 2021, em Porangatu, o número de alunos matriculados no ensino médio atingiu a marca de 1.706<sup>2</sup>.

Em consonância com os objetivos do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP desempenha um papel crucial no panorama educacional, visando à formação de profissionais capacitados que possam impulsionar o progresso tanto do município de Porangatu quanto do estado. A oferta de formação superior não apenas impulsiona o crescimento econômico, através da disponibilização de mão de obra qualificada que intensifica o fluxo de renda local, mas também promove avanços sociais significativos. Contribui para o aumento dos índices de IDH e fomenta o acesso à cultura e educação, essenciais para a elevação da qualidade de vida dos cidadãos porangatuenses e goianos.

### **c) Dados Geográficos de Porangatu**

Porangatu é o centro da microrregião de Porangatu, que possui uma população de 45.866 habitantes distribuídos por uma área de 35.287 km<sup>2</sup>. Localizada a 426 km da capital goiana, Goiânia, essa microrregião, com uma superfície total de 35.171,853 km<sup>2</sup>, atua como um polo para 19 municípios situados no norte do Estado de Goiás. Os municípios que compõem esta área são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

#### **Geografia**

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

“Latitude – 13° 26’ 27” Sul

“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

#### **Superfície e localização**

---

<sup>2</sup>Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Porangatu, situada no norte do Estado de Goiás, abrange uma área de cerca de 4.820,5 km<sup>2</sup>. A região é marcada por uma geografia predominantemente plana, com raros morros e vales suaves, caracterizando-se como parte integrante do Planalto Central Brasileiro, com suas vastas planícies típicas

### **1.3 PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE IMPACTO**

#### **1.3.1 Missão**

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

#### **1.3.2 Valores**

Os princípios que norteiam a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) estão alicerçados na convicção de que a dignidade e o valor do ser humano são fundamentais em todos os aspectos da sua gestão administrativa e pedagógica. A instituição prioriza o reconhecimento e o respeito pelo processo individual de aprendizagem na jornada do conhecimento. Com esse objetivo, a FIP promove uma educação humanista, que utiliza o conhecimento como ferramenta para expandir horizontes e capacitar os indivíduos no desempenho de suas funções profissionais.

A FIP também compreende que a ética profissional é essencial e se manifesta através de atitudes e comportamentos que refletem decisões bem fundamentadas e alinhadas com normas de conduta exemplar.

Além disso, a responsabilidade social é um pilar central para a Faculdade. A instituição se compromete a estender seu impacto positivo à comunidade, promovendo ações solidárias e fraternas que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No que diz respeito à diversidade, a FIP adota o respeito como um princípio unificador, fomentando a tolerância no processo contínuo de desenvolvimento e na busca incessante pelo conhecimento sem barreiras, independentemente das diferenças sociais e culturais.

Por fim, a transparência é vista como um pilar vital que permeia todas as atividades da Faculdade, integrando-se aos demais valores e reforçando o compromisso da FIP com a integridade em todas as suas ações.

### **1.3.3 Opções estratégicas**

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

### **1.3.4 Diretrizes**

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

## **1.4 BREVE HISTÓRICO DA FIP**

A Instituição Mantenedora, o Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME, responsável pela Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), acumula mais de uma década de experiência em educação, abrangendo o ensino médio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos profissionalizantes e preparatórios para vestibular. A instituição emergiu como uma iniciativa audaciosa que visa transformar o modelo educacional, adotando uma abordagem humanizadora e consciente das significativas necessidades sociais e educacionais de Porangatu e região. Identificando uma lacuna no ensino, especialmente na área tecnológica em Goiás, a FIP se destaca por sua infraestrutura robusta e pela seriedade de suas propostas educacionais e de extensão.

Comprometida com a inclusão comunitária e a disseminação dos frutos do avanço cultural



e tecnológico, a FIP tem como missão fornecer uma educação formativa que desenvolve profissionais e cidadãos íntegros, conscientes e aptos a perseguir projetos de vida engajados, responsáveis, críticos e inovadores. A instituição se dedica a construir e expandir o conhecimento para o melhoramento contínuo da sociedade.

Em linha com a diretriz que preconiza que a expansão do ensino superior no Brasil deve ocorrer em conformidade com padrões de qualidade que garantam sua evolução, foram estabelecidos critérios rigorosos para a criação da FIP. Assim, a Faculdade se propõe a continuar contribuindo para a comunidade, gerando conhecimento e recursos valiosos para o avanço científico, econômico, profissional, social e cultural, não só regionalmente, mas também levando ao Centro-Oeste uma visão de ensino de qualidade e compromisso com a extensão educacional.

A FIP assume o compromisso de prosseguir com sua jornada de produção de conhecimento fundamentada em princípios éticos, que são essenciais para a formação integral do ser humano e para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa, enfatizando a assistência integral, responsabilidade social e cidadania ativa.

É importante destacar que a FIP foi oficialmente credenciada para oferecer cursos presenciais pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019, publicada no Diário Oficial da União em 03/06/2019. Com essa autorização, foram vinculados três cursos ao credenciamento: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil, conforme estabelecido pela Portaria nº 316 de 01/07/2019, também publicada no Diário Oficial da União em 04/07/2019.

Posteriormente, foram concedidas autorizações para o oferecimento dos seguintes cursos presenciais:

- ✓ Agronomia, conforme a Portaria nº 1.084 de 24 de setembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 27 de setembro de 2021;
- ✓ Biomedicina, de acordo com a Portaria nº 1.110 de 1º de outubro de 2021, divulgada no D.O.U. em 4 de outubro de 2021;
- ✓ Medicina Veterinária, sob a Portaria nº 1.524 de 8 de dezembro de 2021, anunciada no D.O.U. em 10 de dezembro de 2021;
- ✓ Psicologia, estipulada pela Portaria nº 327 de 15 de janeiro de 2022, publicada no D.O.U. em 28 de janeiro de 2022;
- ✓ Enfermagem, segundo a Portaria nº 37 de 31 de março de 2023, veiculada no D.O.U. em 3 de abril de 2023;
- ✓ Farmácia, pela Portaria nº 518 de 20 de dezembro de 2023, publicada no D.O.U. em 21 de dezembro de 2023.

Dois anos após sua fundação, a Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) obteve o

credenciamento para oferecer cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), conforme estabelecido pela Portaria nº 673, datada de 25 de agosto de 2021 e publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 27 de agosto de 2021. Com esse novo credenciamento, quatro cursos foram incorporados à modalidade EaD da instituição:

- ✓ Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão de Recursos Humanos;
- ✓ CST em Gestão de Segurança Privada;
- ✓ CST em Gestão Pública;
- ✓ Pedagogia.

Esses cursos foram autorizados para a modalidade de Educação a Distância (EaD) pela Portaria nº 1150, de 16 de outubro de 2021, e a publicação oficial ocorreu no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 19 de outubro de 2021. Posteriormente, foram também autorizados outros cursos na mesma modalidade de EaD:

- a) Agronegócio, segundo a Portaria nº 440, de 17 de novembro de 2023, com publicação no D.O.U. em 20 de novembro de 2023;
- b) Gestão da Tecnologia da Informação e Segurança no Trabalho, ambos autorizados pela Portaria nº 523, de 20 de dezembro de 2023, e publicados no D.O.U. em 21 de dezembro de 2023.

## **1.5 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é uma instituição de ensino superior privada que tem como objetivo "proporcionar a construção do conhecimento por meio de métodos e tecnologias atualizados, visando formar cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e aptos a planejar, organizar, liderar e participar ativamente na sociedade contemporânea e futura, alcançando êxito acadêmico, profissional e pessoal".

Com o intuito de atingir esse objetivo, a FIP oferece uma educação superior que historicamente atende principalmente aqueles que só dispõem do período noturno para cursar o ensino superior. A modalidade de Educação a Distância (EaD) ampliou o leque de opções de ensino superior, e a FIP foi credenciada para ofertar cursos nesse formato, conforme detalhado acima.

Além disso, a qualificação profissional oferecida pela FIP visa contribuir para a elevação dos índices de desenvolvimento social em Porangatu e arredores. Com o passar do tempo, espera-

se que a área de atuação da FIP se expanda. A demanda por novos profissionais no mercado de trabalho local e regional certamente impulsionará a criação de novos cursos em diversas áreas.

A FIP se empenha em fornecer aos seus estudantes uma formação robusta, alinhada com as novas tecnologias de aprendizado e as exigências do mercado de trabalho. Essas iniciativas possibilitarão aos futuros formandos melhorarem sua interação com a sociedade de forma socialmente responsável e contribuirão para o avanço econômico individual e familiar.

As diretrizes do Projeto Institucional da FIP estabelecem o compromisso com a excelência no ensino de graduação e tecnológico, integrando eficiência e eficácia profissional às normas éticas que norteiam a prática do futuro profissional. O objetivo é formar um indivíduo capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida na sociedade.

Nesse contexto, os conteúdos curriculares, competências e habilidades que são ensinados e desenvolvidos na instituição devem proporcionar aos alunos uma formação completa com capacidade acadêmica e/ou profissional, atendendo às demandas e necessidades prementes da região e do país.

O conjunto de competências adquiridas deve fomentar no aluno o desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e contínuo.

### **1.5.2 Objetivos Específicos**

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições

congêneres, nacionais e estrangeiras.

- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

## 1.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- Conselho Superior – CONSUP
- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Gerencia Administrativo e Financeiro;
- Coordenadoria de Curso;
- Colegiado do Curso;
- Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I Secretaria Acadêmica;
- II Tesouraria;
- III Biblioteca;
- IV Ouvidoria;
- V Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);
- VI Departamento de Recursos Humanos;
- VII Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete

ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;

- IV Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- VIII Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
- X Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

**O Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, órgão propositivo e pedagógico do curso, é responsável pela estruturação e reestruturação do plano de ensino, elaborando e atualizando o Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será constituído por cinco professores do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da instituição. A escolha dos professores deverá observar critérios mínimos relativos à área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

São atribuições do NDE:

- Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

**A Comissão Própria de Avaliação**, composta por representantes do Conselho Superior, corpo docente, técnico-administrativo e discente da instituição, além da comunidade, é responsável por conduzir o processo de avaliação interna, elaborar relatórios com os resultados das avaliações que envolvem a faculdade, sistematizar e prestar as informações pertinentes aos órgãos federais de avaliação e acompanhamento do ensino superior. Cabe a ela divulgar os relatórios produzidos e garantir a participação dos diferentes segmentos no processo avaliativo.

#### **1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição**

Os professores participam ativamente das atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com o Regimento Geral:

a) No Conselho Superior, conforme o artigo 5o, com um docente indicado pelos pares. Este conselho é o órgão máximo de deliberação da instituição.

b) No Conselho de Curso, de acordo com o artigo 21, com mandato de um ano, podendo ser reconduzidos. Este conselho delibera sobre assuntos pedagógicos dos cursos.

c) No Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído por cinco professores do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria, conforme artigo 26. O NDE é responsável pela estruturação e reestruturação do curso.

d) Na Comissão Própria de Avaliação (CPA), com um representante docente, de acordo com o artigo 37. A CPA conduz o processo de avaliação interna da instituição.

### **1.6.2 Avaliação Institucional**

A avaliação institucional é fundamental para a gestão de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Isso porque as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações complexas que demandam constante monitoramento e aperfeiçoamento de seus processos.

Embora sua parte administrativa se assemelhe à de outras organizações, a área pedagógica de uma IES lida diretamente com aspectos inerentes ao conhecimento e ao pensamento humano, que exigem abordagens específicas. Essa característica peculiar torna indispensável a avaliação institucional como ferramenta de gestão.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera a avaliação institucional um meio de examinar a instituição de forma abrangente. Busca-se compreender as estruturas, relações internas e externas que compõem o seu sistema educacional. A Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP visa:

a) Aperfeiçoar continuamente suas atividades fim, contribuindo para a melhoria dos processos educacionais.

b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão educacional e empresarial, orientando a tomada de decisões.

c) Construir um processo sistemático de prestação de contas à sociedade sobre sua atuação.

d) Buscar a excelência do serviço educacional, diferenciando-se da concorrência.

e) Viabilizar o desenvolvimento institucional de forma sustentável.

A avaliação é entendida como um processo contínuo e permanente, envolvendo todos os segmentos da instituição: corpo docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade em geral. Tem como base indicadores e parâmetros definidos com clareza e transparência, coletados



por meio de diversas técnicas e instrumentos. Os resultados são sistematizados e divulgados, orientando a tomada de decisões e a formulação de políticas e planos de melhoria.

A Avaliação Institucional é fundamental para diferenciar uma gestão inteligente de uma gestão irracional, fornecendo subsídios para:

- Justificar investimentos passados e futuros
- Agregar valor à instituição, fortalecendo a gestão do sistema educacional e empresarial e melhorando o planejamento e a tomada de decisões

Isso ocorre por meio dos seguintes benefícios:

- Monitorar todos os processos, dimensões e tendências relevantes à instituição
- Obter e utilizar modelos que mostrem como os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados funcionam
- Identificar necessidades estratégicas e orientações específicas sobre como supri-las da melhor forma.

Por meio do conhecimento gerado pela avaliação institucional e dos mecanismos de controle disponibilizados aos gestores, a instituição poderá maximizar sua qualidade e minimizar perdas e custos, ganhando em eficiência e eficácia. A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

## **1.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo

da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Espera-se dos professores do Curso de Serviço Social a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:

- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

A avaliação do aproveitamento escolar é realizada por meio do acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas. Cabe ao docente responsável pela disciplina elaborar os instrumentos de avaliação sob a forma de provas e demais trabalhos acadêmicos, bem como avaliar os resultados. As atividades avaliativas englobam trabalhos escritos, pesquisas bibliográficas e outras modalidades previstas no plano de ensino da disciplina.

Desde que seja atendido o requisito de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades acadêmicas, está aprovado:

I - Independentemente da realização de exame final, está aprovado na disciplina o discente que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas das atividades avaliativas.

II - Ao término da disciplina, caso o discente não atinja a Média Parcial (MP) estipulada no caput deste artigo, poderá realizar exame final (EF). Para aprovação, deverá obter Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), resultado da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e no Exame Final (EF).

III - Será considerado reprovado o discente que obtiver Média Parcial ( $B1 + B2 = MP$ ) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove), não podendo, nesse caso, realizar o Exame Final (EF).

IV - O discente com Média Parcial inferior a 2,0 (dois) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) será considerado reprovado na disciplina, não tendo direito a realização do Exame Final (EF).

V - O discente reprovado por não ter alcançado, seja a frequência mínima, sejam as notas mínimas exigidas, deverá cursar novamente a disciplina, estando sujeito, na repetência, às mesmas exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento.

### **1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) integra três principais modalidades de instrumentos avaliativos, aplicados em distintos momentos:

1) Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – constitui o eixo central de referência e articulação do sistema avaliativo, desenvolvendo-se em duas etapas principais:

- a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, seguindo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2) Avaliação dos Cursos de Graduação – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

3) Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do primeiro e último anos do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas participantes do ENADE.

São princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) Respeito à identidade, missão e história das instituições;
- d) Globalidade na avaliação institucional, por meio de um conjunto significativo de indicadores, vistos em sua relação orgânica;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, é necessário observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda a comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para a elaboração do projeto avaliativo, é imprescindível o diagnóstico da situação mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Autoavaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa. A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

### **Pedagógica**

#### **Corpo docente**

- a) Qualificação profissional;
- b) Experiência docente na Instituição e fora dela;
- c) Experiência profissional fora da área acadêmica;

#### **Corpo discente**

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

#### **Biblioteca**

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

#### **Organização didático-pedagógica**

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

#### **Técnico-Administrativa**

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;

- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

### **Física**

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

### **1.7.2 Participação**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui regimento próprio, no qual constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica, administrativa e de representantes da comunidade local, em conformidade com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma, a CPA será integrada por sete profissionais da IES, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes discentes e um representante da comunidade externa.

Cabe aos membros da CPA propor diretrizes, objetivos e demais especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, conduzir os processos avaliativos internos da Instituição, sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP por meio da CONAES, sendo responsável pelo preenchimento dos formulários e relatórios do SINAES, bem como atuar de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

### **1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

Na etapa de consolidação do processo, será elaborado um relatório final, abrangendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento conferido aos relatórios parciais, incluindo a preparação dos documentos para divulgação e a elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como um balanço crítico apresentando a análise das estratégias adotadas, o diagnóstico dos principais problemas e possíveis causas, os aspectos positivos relevantes da IES e o planejamento das ações futuras.

A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo avaliativo para a CONAES/INEP. Com base no Relatório Final, serão conhecidos os pontos fortes e fracos da IES. Dessa forma, serão tomadas medidas de ajuste e apresentadas à comunidade, visando manter e elevar o padrão de qualidade almejado.

## **1.8 ADMINISTRAÇÃO DA IES**

### **1.8.1 Condições de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem definida em seu regimento geral a organização acadêmico-administrativa e financeira, possibilitando adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

I - Conselho Superior (CONSUP)

II - Diretoria Geral

III - Diretoria Acadêmica

IV - Gerência Administrativa e Financeira

V - Coordenadoria de Curso

VI - Colegiado de Curso

VII - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão máximo normativo e deliberativo da Faculdade, cuja definição, composição e atribuições estão descritas nos artigos 5o, 6o e 7o do Regimento Interno.

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor, é o órgão executivo superior responsável pela gestão de todas as atividades da IES. Sua organização e funcionamento são definidos em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica, chefiada pelo Diretor Acadêmico, é o órgão executivo superior responsável pela gestão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios. Tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica, propor a criação de novos cursos, desenvolver ações para autorização e reconhecimento de cursos, e propor melhorias com base na análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor Acadêmico elaborar o planejamento anual de atividades para implementação das ações e projetos de melhoria do ensino, gestão e aprendizagem, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso executam as atividades de coordenação e articulação entre professores e alunos, exercendo papel fundamental na gestão didático-pedagógica. São administradas por um coordenador designado pelo Diretor Acadêmico.

## 1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do Curso:</b>	Curso Bacharelado em Serviço Social				
<b>Modalidade:</b>	À distância (EaD)				
<b>Endereço da I.E.S.:</b>	Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465				
<b>Turno de Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>Nº. de Vagas Anuais:</b>					500
<b>Regime de Matrícula:</b>	Trimestral				
<b>Dimensão Das Turmas:</b>	<b>Teóricas</b>		<b>Práticas</b>		
	60		30		
<b>Duração Do Curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	16 trimestres		24 trimestres		

### 1.9.1 Carga Horária Total do Curso

O Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá duração total de 3.230 horas. O tempo mínimo para integralização do curso é de 16 trimestres (4 anos) e o tempo máximo é de 24 trimestres (6 anos). Ao final desse período, o aluno deverá integralizar as 3.230 horas da matriz curricular para a conclusão do curso.



## **II – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **2.1 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

A educação superior no Brasil experimentou um crescimento notável nos últimos anos, refletido tanto na ampliação das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto no aumento do número de vagas disponibilizadas à população. Esse fenômeno não só se alinha à tendência global de incentivo à educação, mas também responde à demanda do mercado por profissionais mais qualificados.

Com a globalização e o avanço tecnológico significativo que marca a sociedade contemporânea — na qual o Brasil desempenha um papel relevante com sua economia robusta —, as empresas são compelidas a modernizar continuamente equipamentos, procedimentos e, crucialmente, a qualificar sua força de trabalho para manter-se competitivas no mercado global.

Desde a década de 1990, observou-se que o capital intelectual de uma organização pode representar um valor intangível que transcende os ativos contábeis tangíveis. Assim, atrair talentos e investir na capacitação dos colaboradores tornaram-se estratégias fundamentais para o crescimento empresarial.

Além disso, o crescente reconhecimento da responsabilidade social empresarial e o envolvimento direto na resolução de problemas comunitários aceleraram uma mudança de mentalidade quanto ao papel dos profissionais na sociedade em que vivem e atuam.

Esses fatores sublinham a necessidade de novas competências que abarquem uma compreensão ampla do contexto local e global em todas as suas nuances, tendendo para a formação de profissionais generalistas, aptos a trabalhar em equipe, compartilhar informações e experiências e, acima de tudo, desempenhar com excelência suas responsabilidades sociais.

As transformações sociais impulsionaram o aumento da demanda por formação superior. A aprendizagem contínua e atualizada é essencial para acompanhar os ritmos e desafios contemporâneos, construindo uma consciência alinhada com a realidade em constante mudança.

Nos últimos anos, o país enfrentou crises políticas e econômicas que prejudicaram o desenvolvimento do setor público e sua capacidade de ofertar novas vagas para atender à crescente demanda por ensino superior. Diante desse cenário, o setor privado ampliou sua participação nesse nível de ensino, buscando democratizar o acesso, mesmo que por meio da cobrança de mensalidades. Parte desse valor é coberto por diferentes bolsas de estudos, facilitando a inclusão de estudantes com menos recursos financeiros.

Entre as camadas economicamente desfavorecidas, é comum que estudantes do ensino médio tentem ingressar em instituições públicas, atraídos pela gratuidade. No entanto, a alta concorrência por poucas vagas restringe o acesso àqueles com melhor formação no ensino médio, disponível principalmente em escolas particulares.

Após fracassarem em concursos vestibulares públicos, esses estudantes migram para instituições privadas e bolsas de estudo para financiar sua formação. O ingresso é facilitado não por menores exigências, mas pela menor concorrência e maior oferta de vagas.

Em resumo, quem pode pagar uma escola particular de ensino médio e obter uma formação voltada para a aprovação no vestibular consegue ingressar nas instituições públicas de ensino superior. Já aqueles economicamente menos favorecidos, barrados pela alta concorrência nas instituições públicas gratuitas, precisam buscar alternativas nas instituições privadas e bolsas de estudo para não ficarem excluídos da realidade contemporânea.

Segundo o próprio INEP esse fenômeno pode ser visto da seguinte forma:

A expansão da educação superior não teve apenas um sentido de ampliação geográfica, mas também um sentido de ampliação social, movimento por meio do qual foram incorporados setores sociais, antes excluídos desse grau de formação. A classe média baixa e os trabalhadores foram atraídos, sobretudo, pelas instituições privadas que passaram a lhes oferecer cursos mais breves, mais baratos e, em tese, mais afinados com a sua destinação profissional<sup>3</sup>.

Estudos do Ministério da Educação (MEC/INEP/DEED, 2021) mostram que entre 2010 e 2019 houve um aumento no número total de instituições de ensino superior (IES) no país.

Embora o número de instituições públicas tenha crescido 10,8% no período, passando de 278 em 2010 para 302 em 2019, as IES privadas também aumentaram na mesma proporção, 10,8%. Isso significa que em 2010 havia 2.100 IES privadas, passando para 2.306 em 2019.

Dentro das instituições públicas, observou-se: a) Um aumento de 12,0% nas federais; b) Um aumento de 26,1% nas estaduais; c) Um aumento de 3,3% nas municipais.

Os dados mostram que houve expansão no número de IES públicas em todo o período analisado. No setor privado, o número de instituições aumentou continuamente durante o período analisado, com exceção do último ano. Isso pode ser explicado por diversos fatores: a) Saturação da expansão via iniciativa privada; b) Transformação de IES menores em instituições maiores, por meio de aquisições por grupos com maior expressão no setor; c) Processos inerentes à consolidação do setor privado, como fusões, falências e incorporações; d) Criação de novas

---

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educação Superior Brasileira: 1991-2004. – Brasília: Inep, 2006, p. 16.

universidades públicas em áreas e regiões até então atendidas predominantemente por instituições privadas.

Esses pontos ajudam a compreender porque, apesar do crescimento contínuo, no último ano da série houve uma interrupção no aumento do número de IES privadas.

Os dados indicam uma evolução significativa no número de instituições de ensino superior (IES) no país entre 2010 e 2019.

Entretanto, essa expansão não alterou drasticamente a participação percentual das IES privadas no total. Houve um crescimento aproximadamente proporcional tanto das instituições públicas quanto das privadas em relação ao cenário de 2010.

Cabe ressaltar que, apesar do aumento no número de IES públicas, a rede privada ainda representa a maioria absoluta, concentrando 88,4% do total de instituições. Além disso, as IES privadas também respondem por 75,8% das matrículas no ensino superior brasileiro<sup>4</sup>.

Portanto, embora tenha havido avanços na oferta pública, o setor privado segue sendo o principal provedor de ensino superior no país. Isso reforça a importância de políticas que visem garantir o acesso e a permanência de estudantes nessas instituições, por meio de bolsas e financiamentos estudantis.

A conclusão que pode ser tirada dos dados acima é que houve, sim, uma evolução significativa no número de IES no país. Entretanto, essa evolução não alterou drasticamente a participação percentual das instituições privadas no número total de IES. O que houve foi um aumento aproximadamente proporcional de IES públicas e privadas em relação à realidade que já se apresentava em 2010.

Em suma, embora o número de instituições de ensino superior, cursos e vagas oferecidas tenha aumentado nos últimos anos, ainda há uma oferta insuficiente para atender à demanda crescente, principalmente entre adultos já no mercado de trabalho. Para esses estudantes, o retorno aos estudos representa: a) Uma oportunidade que talvez não tiveram na idade escolar convencional; b) Uma reciclagem profissional; c) A ampliação de conhecimentos; d) A adequação às exigências de um mercado que demanda mão de obra especializada e com habilidades múltiplas.

Os dados apresentados encontram respaldo no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei no 10.172/2001. O PNE estabeleceu como meta para o ensino superior promover, até 2011, a oferta de vagas para pelo menos 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/instituicoes-e-matriculas/>

Embora o Brasil tenha expandido o número de instituições de ensino superior e aumentado a oferta de vagas, conforme apontado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)<sup>5</sup>, o país ainda enfrenta desafios significativos para alcançar as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Esta realidade evidencia uma demanda reprimida por educação de nível superior, que persiste a despeito dos esforços recentes.

Nesse contexto, a criação do Curso de Bacharelado em Serviço Social na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) surge como uma resposta estratégica a essa lacuna educacional. Ao oferecer uma formação que integra teoria e prática, o curso se propõe a formar profissionais qualificados para enfrentar os desafios sociais do Brasil contemporâneo. O foco na preparação crítica e reflexiva dos futuros bacharéis em Serviço Social visa dotá-los das competências necessárias para atuarem efetivamente nos diversos segmentos da sociedade, contribuindo assim para o avanço social e atendendo à crescente demanda por educação superior qualificada no país.

O curso está comprometido com a formação de profissionais que sejam não apenas agentes de intervenção, mas também sujeitos ativos na leitura e transformação da realidade social, política e cultural. Será incentivado o desenvolvimento de um senso crítico apurado, a capacidade de reflexão e a valorização do saber, bem como a cultura investigativa e o domínio técnico necessários para promover ações inovadoras e adaptáveis.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, aliada aos programas de prática profissional e de aprimoramento discente, será um dos pilares do curso. Isso garantirá uma formação que não apenas responda às necessidades imediatas, mas também prepare o estudante para uma atuação consistente e transformadora no seu campo de trabalho.

Assim, a implementação deste curso na FIP torna-se essencial para suprir uma lacuna na região de Porangatu e municípios adjacentes, onde há uma demanda significativa por profissionais qualificados em Serviço Social que possam contribuir decisivamente para o avanço socioeconômico e para a melhoria das condições de saúde e bem-estar da população local.

## **2.2 DEMANDA PELO CURSO**

A demanda pelo curso de Serviço Social em Porangatu, GO, reflete uma necessidade ampla e crescente por profissionais qualificados na área da assistência social. A implementação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), bem como a expansão de programas de transferência de renda como o Bolsa Família,

---

<sup>5</sup> INEP, op. cit. p. 19.

impulsionaram a procura por assistentes sociais capacitados para planejar, implementar e avaliar os serviços e programas sociais que compõem a rede de proteção social no Brasil.

O crescimento da demanda por esses profissionais é uma resposta direta às diversas manifestações da questão social, como a pobreza e a desigualdade, que são desafios persistentes no país e no estado de Goiás. A atuação dos assistentes sociais é crucial para desenvolver estratégias eficazes de combate à pobreza e promover o bem-estar social.

Além disso, com a aprovação da Lei nº 13.935/2019, que exige a presença de psicólogos e assistentes sociais nas equipes multiprofissionais das escolas públicas de educação básica, há um reconhecimento legal da importância desses profissionais na educação. Essa medida visa promover uma educação inclusiva e de qualidade, garantindo direitos e apoiando a qualidade de vida da comunidade escolar. Os desafios adicionais trazidos pela pandemia de Covid-19 reforçam ainda mais essa necessidade.

Portanto, o estabelecimento de um curso de Serviço Social em Porangatu não só atenderia à demanda local e regional por assistência social e políticas públicas, mas também contribuiria para o fortalecimento da comunidade. A formação de assistentes sociais na própria região potencializa a capacidade de resposta às necessidades locais com maior compreensão e relevância cultural, promovendo o desenvolvimento social e a cidadania. A iniciativa de criar um curso nessa área é um passo importante para atender às especificidades da população de Porangatu e região, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e justa.

### **2.3 OBJETIVOS DO CURSO:**

- a) **Promover a apreensão do conhecimento crítico-científico** – fundado no arcabouço teórico/metodológico construído na teoria social crítica, no diálogo com as Ciências Sociais e Humanas, destinado a subsidiar a análise da realidade social e do processo histórico nacional e internacional;
- b) **Assegurar uma formação ética e humanista** – a ética e o humanismo são pilares fundamentais na formação dos assistentes sociais, pois orientam a prática profissional no respeito aos direitos humanos e na promoção da dignidade e da justiça social. O curso deve enfatizar esses valores, preparando os alunos para atuarem com responsabilidade social e compromisso com o bem-estar coletivo.
- c) **Possibilitar a aquisição do conjunto de competências e habilidades** – com base na análise das expressões da questão social nos diversos espaços sócio-ocupacionais, para o exercício profissional – o curso deve proporcionar aos alunos as competências e habilidades necessárias

para identificar, analisar e intervir nas diversas manifestações da questão social. Isso implica em capacitar os estudantes para atuarem em diferentes espaços sócio-ocupacionais com ferramentas adequadas para o exercício da profissão.

d) **Fomentar uma postura investigativa para o exercício profissional** – A investigação é uma parte essencial do trabalho do assistente social. O curso deve incentivar uma atitude de constante pesquisa e questionamento, permitindo que os futuros profissionais possam contribuir para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria das práticas e políticas sociais.

e) **Articular conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, relacionados às demandas e necessidades sociais para a formulação de respostas profissionais.** O curso deve integrar os conhecimentos teóricos, as questões éticas e políticas, bem como as habilidades técnicas necessárias para responder efetivamente às demandas sociais. Isso significa preparar os alunos para formularem respostas profissionais que sejam informadas, estratégicas e adaptadas às necessidades sociais específicas.

## 2.4 PERFIL DO EGRESSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social, emanadas pelo Conselho Nacional de Educação, estabelecem princípios claros que regulam e dão sustentação ao processo de formação do assistente social.

A Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993, que regulamenta a profissão, nos artigos 4º e 5º dispõe sobre as competências e atribuições privativas do assistente social.

Em consonância com as recomendações do CNE e com a Lei nº 8.662 e, apoiado, ainda, na proposta apresentada no documento sobre as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social, o perfil do profissional que o curso tem o propósito de formar refere-se a um profissional:

- ✓ Capaz de atuar nas expressões da questão social de modo a formular e implementar propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais;
- ✓ Crítico, de formação intelectual e cultural generalista, competente em sua atuação, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e de mercado;
- ✓ Comprometido com a observância do Código de Ética do Assistente Social.

A formação profissional aqui proposta, requisito básico para o exercício profissional, implica uma capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa capaz de permitir ao assistente social:

- Apreender criticamente o processo histórico como totalidade;
- Compreender as particularidades da constituição e do desenvolvimento histórico da sociedade brasileira e do Serviço Social no país;
- Reconhecer o significado social da profissão e desvelar as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificar as demandas - consolidadas e emergentes – dirigidas ao Serviço Social e formular respostas profissionais capazes de enfrentar a questão social, considerando as articulações entre público e privado.

Dessa forma, o perfil traçado acima se expressa na capacidade do assistente social:

- Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- Encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; Orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Planejar, organizar e administrar serviços sociais e de Unidade de Serviço Social;
- Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Este perfil do assistente social permite que ele responda às atribuições que lhe são privativas, segundo a legislação que regulamenta a profissão:

- Coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- Planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- Assessorar e dar consultoria a órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social; .
- Realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;
- Assumir, no magistério de Serviço Social tanto na graduação quanto na pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular;
- Treinar, avaliar e dar supervisão direta a estagiários de Serviço Social;
- Dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação;
- Dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social;
- Elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social;
- Coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;
- Fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais;
- Dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas;
- Ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

## **2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO**

O projeto político-profissional do Serviço Social é fundamentado na compreensão do trabalho desse profissional dentro do contexto das relações sociais, englobando a dinâmica entre as classes sociais e suas interações com o Estado. Esta visão destaca que as atividades do assistente social estão intrinsecamente ligadas às mudanças contemporâneas nas relações de produção e reprodução social.

Essas mudanças revelam novos desafios no enfrentamento da "questão social", particularmente no que tange às mudanças na relação entre o público e o privado, à precarização



do trabalho, e ao retrocesso dos direitos sociais e trabalhistas. Tais transformações, afetando a vida social como um todo, exigem das profissões, incluindo suas áreas de atuação e bases de conhecimento e implementação, a formulação de estratégias socioprofissionais que sejam eficazes diante das novas problemáticas emergentes (Netto, 1996).

Este pressuposto central - que situa a profissão do Serviço Social dentro da divisão sociotécnica do trabalho, influenciada pelas estruturas e situações da questão social, bem como pelas formas históricas de sua abordagem, marcadas pela atuação dos trabalhadores, do capital e do Estado - exige do âmbito educacional a definição de um eixo orientador claro. Este eixo deve ser a construção contínua de conteúdos teóricos, éticos, políticos e culturais que capacitem o profissional para uma intervenção crítica e de qualidade nas mais diversas formas da questão social.

Dessa forma, a orientação social da profissão se traduz em um Projeto Político Pedagógico e em uma lógica curricular que reconhece que a formação em Serviço Social deve atender aos interesses dos participantes do processo educativo (professores e alunos), alinhando-se também aos interesses dos indivíduos e comunidades alvo da prática profissional. Este entendimento ressalta que a preparação dos futuros assistentes sociais não se limita a atender às demandas do mercado de trabalho, embora este aspecto seja considerado relevante dentro do projeto político pedagógico.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Serviço Social, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 e pela Resolução CNE/CP nº 15/2002, o curso deve equipar o profissional de Serviço Social com as competências necessárias para conduzir investigações, exercer reflexão crítica e acumular experiência prática no planejamento, implementação e avaliação de atividades relacionadas às questões sociais.

O curso de Serviço Social está alinhado com uma série de regulamentações legais que enfatizam a inclusão e a diversidade. O cumprimento do Decreto nº 5.626/2005 assegura que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) seja incorporado ao currículo, em obediência à Lei nº 10.436 de 2002. Isso ressalta a importância da comunicação e acessibilidade para surdos e deficientes auditivos.

Ademais, o curso atende às exigências do Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas para garantir o acesso de pessoas com necessidades especiais, promovendo a inclusão plena em ambientes educacionais.

A Lei nº 9.795 de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002 delineiam as políticas para a Educação Ambiental, enfatizando a necessidade de conscientização e responsabilidade ecológica no ensino e na prática do Serviço Social.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, definidas pela Resolução CNE/CP nº 01 de 2004, reforçam o compromisso do curso com a valorização da diversidade cultural e histórica, bem como com a luta contra o racismo.

A Resolução CNE/CP nº 01 de 2012 estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, integrando princípios que orientam a formação em Serviço Social para promover a justiça social e os direitos humanos.

Por fim, o Decreto nº 8.368 de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764 de 2012, assegura que o curso considere as necessidades específicas de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, reforçando a importância da inclusão e do respeito às diferenças.

Portanto, o curso de Serviço Social é estruturado para transcender a esfera da formação técnica e profissional, atuando também como uma ferramenta essencial para o fomento da igualdade, da inclusão social e do exercício da cidadania.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) leva em consideração as diretrizes estabelecidas para a Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme determinado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), assegurando que a formação oferecida esteja alinhada com os padrões de qualidade e competência exigidos em âmbito nacional.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) evidencia um compromisso com uma abordagem pedagógica interativa, democrática e pluralista, que valoriza o processo de ensino-aprendizagem. Este enfoque está alinhado com as tendências contemporâneas em educação superior, que enfatizam a importância de metodologias ativas. Tais metodologias incentivam a autonomia intelectual dos estudantes e promovem sua participação ativa no processo educativo.

A distribuição da carga horária do curso reflete a profundidade e a amplitude do conhecimento que os estudantes devem adquirir durante a sua formação<sup>6</sup>:

**Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológico da Vida Social – 530 horas:** Este núcleo é essencial para moldar a base teórica e metodológica dos futuros assistentes sociais. Visa preparar os estudantes para compreenderem e intervirem de forma crítica nas dinâmicas sociais. Ao focar no ser social como uma totalidade histórica, este componente do curso permite aos

---

<sup>6</sup> A estrutura curricular do curso é abordada de forma mais detalhada no item 2.12, onde este tópico está melhor desenvolvido.

alunos entenderem os diversos aspectos que constituem a sociedade, especialmente sob a ótica da sociedade burguesa.

A ênfase no trabalho como eixo central da reprodução da vida social permite uma compreensão mais aprofundada dos processos de sociabilidade, consciência, universalidade e da capacidade humana de criar valores e fazer escolhas. Ao estudar as divisões sociais do trabalho, a propriedade privada, as divisões de classe, bem como as relações de exploração e dominação e os processos de alienação, os alunos são capacitados a analisar criticamente as estruturas sociais e econômicas que moldam as experiências individuais e coletivas.

Além disso, ao explicitar o processo de conhecimento do ser social e enfatizar as teorias modernas e contemporâneas, este núcleo oferece aos estudantes um arsenal teórico para entender as mudanças sociais em curso e suas implicações para o trabalho profissional, o que é crucial para formar profissionais capazes de contribuir para a transformação social, fundamentados em um entendimento sólido das teorias que explicam a realidade social e capacitados para aplicar metodologias adequadas de intervenção.

**Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira – 1070 horas:** Este núcleo tem a responsabilidade de preparar os alunos para uma compreensão aprofundada dos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais que caracterizam a sociedade brasileira em sua complexidade e diversidade.

Com um foco particular na realidade heteronômica do Brasil, marcada pela questão urbano-industrial e pelas diversidades regionais e locais, o núcleo examina a questão agrária e agrícola, aspectos fundamentais para entender as especificidades do país. Além disso, o curso busca analisar os determinantes que influenciam o desenvolvimento e a consolidação dos padrões de acumulação capitalista no Brasil, bem como suas manifestações únicas de desigualdade social, diferenciação de classes e as opressões baseadas em gênero, etnia e orientação sexual.

Este núcleo também explora a interconexão entre os padrões de produção capitalista, a gestão e organização da força de trabalho, a constituição do estado brasileiro e suas relações com as classes e setores sociais em conflito. Além disso, é dada atenção especial ao papel do Serviço Social dentro deste contexto complexo e contraditório, analisando os diferentes projetos políticos que coexistem na sociedade brasileira.

Os estágios supervisionados e as práticas profissionais integradas neste núcleo são essenciais para que os estudantes possam aplicar a teoria à prática, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para atuar de forma eficaz e ética no campo do Serviço Social. O objetivo é formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da justiça social e com a capacidade de contribuir para a transformação social no Brasil.

**Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional – 1.530 horas:** Neste núcleo articulam os conhecimentos necessários para a compreensão da profissionalização do serviço social como uma especialização do trabalho. Este núcleo não apenas aborda o "fazer profissional" ligado aos elementos fundamentais da divisão social e técnica do trabalho, mas também examina a inserção do assistente social nos processos de trabalho.

A ação profissional, conforme descrito, requer uma análise das condições das relações sociais que são historicamente estabelecidas e que influenciam o trabalho do assistente social. Isso inclui os diferentes contextos dos organismos empregadores, tanto no setor público quanto no privado, os usuários dos serviços prestados, os recursos materiais e humanos disponíveis, assim como os recursos financeiros. Além disso, destaca-se a importância da colaboração do assistente social com outros profissionais, enfatizando a natureza coletiva do trabalho.

O núcleo também ressalta o aspecto interventivo do serviço social, que depende de uma capacidade crítico-analítica para construir objetos de ação baseados nas particularidades socioinstitucionais. Esta capacidade é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção criativas e comprometidas com as proposições ético-políticas do projeto profissional.

Além disso, a dimensão técnico-operativa não se limita apenas à construção operacional das atividades práticas. Ela implica uma dimensão intelectual e ontológica do trabalho do assistente social, que deve ser capaz de formular estratégias e técnicas que são teórica e criticamente fundamentadas. Isso significa que o assistente social deve ser capaz de pensar criticamente sobre sua prática e fundamentá-la em um conhecimento teórico sólido, ao mesmo tempo em que desenvolve uma compreensão profunda das questões ontológicas relacionadas ao seu trabalho.

**Conteúdo de Formação Complementar (atividades Complementares) – 100 horas:** Estas horas são destinadas a atividades que complementam a formação, como cursos, oficinas, seminários e outras experiências que enriquecem o perfil profissional do aluno.

**Projeto Integrador – Práticas Extensionistas – 330 horas:** O projeto integrador proporciona a integração entre teoria e prática. Essas atividades extensionistas têm o objetivo de conectar a universidade à comunidade, permitindo que os conhecimentos adquiridos sejam aplicados em situações reais, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade.

As atividades extensionistas podem incluir uma variedade de projetos, como programas de educação comunitária, iniciativas de saúde pública, campanhas de conscientização e outras intervenções sociais que permitem aos estudantes aplicar suas habilidades e conhecimentos em contextos práticos, ao mesmo tempo em que atendem às necessidades da comunidade.

Além disso, o currículo é complementado por três disciplinas de Estágio Supervisionado, que incluem uma carga horária prática significativa de 500 horas. Durante o estágio prático, os alunos trabalham em instituições sob a orientação de um assistente social profissional, o supervisor de campo. Paralelamente, eles recebem acompanhamento acadêmico por meio de um supervisor docente da universidade. Essa experiência é vital para a formação dos estudantes, pois lhes proporciona a oportunidade de entender o ambiente profissional e aplicar o conhecimento teórico em situações reais de trabalho.

Por fim, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência para a obtenção do grau de bacharel. O TCC é realizado sob a orientação de um professor e posteriormente avaliado por uma banca examinadora composta por três docentes. Este trabalho final permite que os estudantes demonstrem sua capacidade de realizar pesquisas independentes, sintetizem os conhecimentos adquiridos durante o curso e proponham soluções para questões relevantes na área do Serviço Social.

Essa estrutura curricular está desenhada para proporcionar uma formação integral, que não só capacita os futuros assistentes sociais com conhecimento teórico robusto e competências práticas, mas também incentiva o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Isso permite que os profissionais sejam capazes de atuar de forma efetiva e ética diante das complexidades das questões sociais contemporâneas.

Os três núcleos, somados ao conteúdo de formação complementar, são considerados eixos articuladores da formação profissional, porque congregam uma totalidade de conteúdos necessários à apreensão da particularidade da atividade profissional na realidade. Estes conteúdos se desdobram por sua vez, em áreas de conhecimento, que constituem uma unidade de conteúdos na formação profissional.

## **2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas de Ensino da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP não distingue as duas modalidades de oferta, presencial e a distância, e estão relacionadas não só com o que ocorre em sala de aula e nos conhecimentos adquiridos, mas também em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes, somada à formação de cidadãos com ações responsáveis diante da sociedade em que estão inseridos, como nas discussões de temas como preconceitos, inovação, criatividade, sustentabilidade, meio ambiente e respeito ao gênero, raça e inclusão social.

Os princípios, para o ensino, defendido pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se pautam pela realização de atividades que articulem o saber e o fazer, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua produção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam e dos modelos que o estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos disponíveis, não apenas em documentos formais.

De acordo com o PDI, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vem consolidando suas ações com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino, implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:

- I. A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais;
- II. O desenvolvimento de uma visão empreendedora, inovadora e crítica;
- III. A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- IV. A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções.
- V. Articulação da teoria com a prática, fortalecendo os projetos integradores a fim de possibilitar a integração entre o ensino e o mundo do trabalho;
- VI. Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- VII. Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- VIII. Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- IX. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e o acompanhamento do projeto pedagógico com vistas à qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE e na inserção do mercado de trabalho;
- X. Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a FIP avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária, na organização dos seus cursos superiores na modalidade a distância, uma configuração de estruturas curriculares flexíveis, diferenciadas e dinâmicas. Essas estruturas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade globalizada tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Tal atitude propositiva

permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica projetando um futuro de atuação profissional.

Os processos de construção da estrutura curricular, na medida das possibilidades do curso, incorporam às suas ementas abordagens e conteúdo que impliquem:

- I. Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- II. Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- III. Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- IV. Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo, bem como desenvolver o espírito crítico e propositivo.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a construção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estímulo à criatividade, inovação e empreendedorismo, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

A partir destas considerações, os Cursos de Graduação a Distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em suas estruturas curriculares, observam os seguintes parâmetros:

- I. Concepção da estrutura curricular flexível, dinâmica e dialógica;
  - Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;

- Desenvolvimento do espírito empreendedor, inovador, transformador crítico e analítico, preparando os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

### 2.6.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da IES (Instituição de Ensino Superior), refletem um compromisso com a educação de alta qualidade, a ética e a responsabilidade social. Essas políticas são projetadas para garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam competências importantes que são valorizadas no mundo do trabalho. A ênfase na prática profissional e na aprendizagem contínua mostra um alinhamento com as necessidades contemporâneas de uma força de trabalho adaptável e habilidosa.

A abordagem da FIP para o ensino superior inclui:

- a) **Integração das Atividades Educacionais:** A integração entre teoria e prática, com foco no "aprender fazendo" e na utilização de novas tecnologias, é essencial para preparar os estudantes para os desafios profissionais.
- b) **Currículos Organizados por Competências:** Os currículos são projetados para desenvolver competências específicas através de projetos integradores, eixos temáticos e uma atuação socialmente responsável.
- **Inovação Metodológica:** A metodologia de ensino incentiva a autonomia dos estudantes e o aprendizado contínuo, especialmente através da prática em situações reais de trabalho.
- **Qualidade na Execução dos Programas:** A qualidade dos programas é fundamental para atender às expectativas dos estudantes e melhorar suas chances no mercado de trabalho.
- **Atualização Curricular Permanente:** Os currículos são constantemente atualizados para refletir as mudanças no mercado de trabalho e nas práticas profissionais.



- **Extensão e Parcerias:** Programas de extensão e parcerias são implementados para enriquecer a experiência educacional e conectar a instituição com a comunidade.
- **Aperfeiçoamento do Processo de Avaliação:** O processo de avaliação é refinado para garantir que as competências dos estudantes sejam adequadamente mensuradas e desenvolvidas.
- **Atividades Complementares:** Atividades complementares são fundamentais para a formação integral dos estudantes, abrangendo aspectos sociais, humanos e culturais.

A noção de "laborabilidade" em vez de empregabilidade sugere uma abordagem mais ampla que capacita os estudantes a serem profissionais polivalentes e autônomos, capazes de navegar pelo mercado de trabalho com maior eficácia.

A implementação dessas políticas requer um esforço conjunto entre professores, administradores e estudantes, garantindo que a educação oferecida pela FIP seja relevante, atualizada e alinhada com as melhores práticas pedagógicas e as demandas do mercado de trabalho.

### **2.6.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino**

A integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as atividades de ensino na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é essencial para uma educação superior de qualidade. As atividades de ensino, que impulsionam a aprendizagem, abrangem todos os níveis e modalidades, incluindo aulas teórico-práticas, seja em sala de aula, laboratório, campo ou ambientes virtuais, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Estas são complementadas por atividades didático-pedagógicas que apoiam o planejamento e avaliação do ensino, bem como orientações e atendimentos aos alunos, alinhados às matrizes curriculares e programas dos cursos.

Além disso, a FIP inclui no escopo das atividades de ensino o planejamento anual do curso, relatórios semestrais de gestão e docência, planos de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, e formulários para coleta de dados que informam o planejamento estratégico da instituição. Estes instrumentos são essenciais para o autoconhecimento, monitoramento e avaliação das atividades de ensino e extensão.

É fundamental que toda essa documentação seja desenvolvida com a participação ativa da comunidade acadêmica, incluindo a diretoria pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de cursos e representantes dos professores, alunos e técnicos-administrativos. A elaboração

desses documentos requer uma compreensão abrangente e um esforço coletivo para fomentar uma cultura de gestão estratégica e participativa.

Espera-se que essa interação universitária resulte em uma gestão eficaz e inclusiva das atividades de ensino. O desafio é manter o alinhamento estratégico e o monitoramento contínuo para envolver todos os interessados na busca pela excelência educacional e na realização da missão da faculdade.

Em conformidade com o PDI, as atividades de ensino devem refletir os princípios de flexibilização curricular e a indissociabilidade entre ensino e extensão. A articulação entre teoria e prática deve ser vista como um diálogo contínuo entre as disciplinas, promovendo interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade. As disciplinas serão constantemente avaliadas e atualizadas conforme as necessidades sociais e tecnológicas.

Os espaços físicos e virtuais da FIP devem ser utilizados para promover teoria, prática e cursos de extensão. A excelência na integração do ensino e extensão visa a construção contínua do conhecimento por meio de metodologias científicas e investigativas.

As atividades de ensino e extensão devem refletir a atualização constante dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-se às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), garantindo assim a relevância e qualidade da formação profissional oferecida pela FIP.

### **2.6.3 Políticas de Extensão**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) se compromete a desenvolver programas de extensão que engajem ativamente a comunidade educacional, atendendo às demandas educacionais locais e abordando temas cruciais para o desenvolvimento sustentável da região. Projetos de extensão serão elaborados com a participação conjunta de estudantes e professores, integrados à estrutura curricular dos cursos e focados no avanço produtivo do setor, em colaboração com empresas e organizações, e na pesquisa de novas tecnologias.

Esses esforços estarão alinhados com os princípios, metas e políticas institucionais delineados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FIP, que visam à formação de profissionais socialmente responsáveis, estimulando o pensamento crítico e a iniciativa empreendedora dos alunos. O objetivo é prepará-los para atender às variadas exigências do mercado de trabalho, refletindo a preocupação da FIP com a empregabilidade dos egressos e contribuindo para a missão da instituição de promover a qualidade de vida por meio da educação.

A extensão universitária é uma dimensão essencial da identidade e prática universitária da FIP, integrada inseparavelmente ao ensino e atuando como mediadora das políticas e diretrizes

institucionais. As atividades de extensão serão coordenadas com os programas acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, garantindo uma experiência educacional abrangente e aplicada.

As diretrizes fundamentais para os programas de extensão incluem:

I. Fortalecer o vínculo da FIP com a sociedade e consolidar sua presença regional, expandindo a cooperação e os intercâmbios técnico-científicos e culturais com entidades governamentais e não governamentais nacionais.

II. Integrar nos programas de extensão temas que abordem questões sociais, econômicas e culturais relevantes, contribuindo para a compreensão e superação desses desafios.

Esses princípios são vitais para definir os objetivos dos cursos oferecidos pela FIP, assegurando que as iniciativas de extensão reforcem o papel educativo e social da instituição.

#### **2.6.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão**

A coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as práticas de extensão na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é de suma importância para garantir que a instituição funcione como um agente ativo no desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da cidade de Porangatu e região. Dessa forma, a FIP busca estabelecer uma conexão orgânica com a comunidade, empresas e instituições, favorecendo o desenvolvimento local e regional através da difusão de conhecimento e tecnologia.

As atividades de extensão na FIP são estruturadas pelas Coordenações dos Cursos, seguindo a Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 de dezembro de 2018, que determina a inclusão da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. As Coordenações são responsáveis por receber, classificar e priorizar as propostas de projetos de extensão de acordo com sua relevância para o desenvolvimento local e regional, submetendo-as posteriormente aos órgãos colegiados para aprovação e execução.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária da FIP visa incentivar a criação de projetos diversificados que abordem desde a formação para o trabalho até a promoção da sustentabilidade socioambiental e tecnológica, passando pela difusão dos princípios de equidade e respeito à diversidade. Esses projetos são organizados em três formatos principais:

- 2 Prestação de serviços especializados;
- 3 Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- 4 Realização de ações acadêmico-profissionais, incluindo cursos, programas, eventos artísticos e socioculturais, entre outros.

A FIP também se compromete a divulgar os resultados dos projetos de extensão tanto interna quanto externamente, incluindo publicações em revistas eletrônicas ou impressas da instituição.

Para apoiar as práticas extensionistas, a FIP conta com o suporte da Mantenedora, da Diretoria Pedagógica e da Coordenação de Cursos, conforme previsto no PDI. Assim, a instituição cumpre com a resolução que requer a inserção da extensão nas matrizes curriculares, garantindo um ensino integrado com as demandas e o desenvolvimento da comunidade.

### **2.6.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão – Projetos Integradores de Extensão.**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) busca implementar uma abordagem inovadora para a integração de ensino e extensão, principalmente por meio dos Projetos Integradores de Extensão. Esta estratégia é fundamental para garantir que o ensino não se limite ao ambiente acadêmico, mas que também atenda às necessidades da comunidade local e regional, promovendo a cidadania e o desenvolvimento sustentável.

Os aspectos inovadores da FIP incluem:

- I. **Integração com a Comunidade:** A FIP se compromete a orientar os alunos para que se aproximem da comunidade com ações voltadas diretamente para a realidade social da região. Isso permite que os estudantes apliquem o conhecimento teórico aprendido em sala de aula em situações práticas e reais, beneficiando tanto o seu aprendizado quanto a comunidade.
- II. **Projetos Integradores:** A implementação de Projetos Integradores como parte da curricularização da extensão permite que os alunos participem em atividades interdisciplinares, promovendo a integração entre várias disciplinas e áreas do conhecimento. Esses projetos são desenhados para cumprir a carga horária em atividades de extensão sem prejuízo da carga horária de ensino.
- III. **Planejamento Colaborativo:** As ações de extensão são planejadas trimestralmente em um esforço colaborativo entre coordenação, docentes e discentes, garantindo que todos os envolvidos contribuam para o desenvolvimento e execução das atividades.
- IV. **Complexidade Crescente:** As atividades de extensão são vinculadas às disciplinas da matriz curricular e são realizadas em um nível crescente de complexidade, permitindo a participação de estudantes em diferentes estágios de sua formação acadêmica.

- V. **Eventos Acadêmicos e Científicos:** A realização de semanas acadêmicas e eventos científicos promove a integração entre alunos, profissionais e membros da comunidade, incentivando a troca de conhecimentos e experiências.
- VI. **Responsabilidade Social:** A FIP enfatiza a responsabilidade social no ensino, promovendo a valorização de práticas que atualizam, informam e refletem sobre a formação do corpo docente e discente, com foco na assistência social e na participação em atividades sociais e culturais.
- VII. **Desenvolvimento Sustentável Regional:** A FIP busca articular o planejamento e a captação de recursos para projetos voltados às demandas sociais e econômicas da região, reforçando seu papel no desenvolvimento regional sustentável.
- VIII. **Autorreflexão e Melhoria Contínua:** Há um compromisso com a autorreflexão para revisão e melhoria das práticas formativas, garantindo uma educação que esteja sempre alinhada com as necessidades sociais e com as melhores práticas pedagógicas.

Esses aspectos demonstram um compromisso forte com uma educação que é relevante, aplicável e transformadora tanto para os alunos quanto para a comunidade ao redor da FIP. Ao adotar essas práticas inovadoras, a FIP não apenas cumpre sua missão institucional, mas também se estabelece como um modelo de integração entre ensino superior e necessidades sociais.

#### **2.6.6 Política de Pós-Graduação**

A política de pós-graduação lato sensu da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) está alinhada com as necessidades de aprimoramento profissional, qualificação para o ensino superior e geração de novos conhecimentos. A instituição se propõe a atender às recomendações da CAPES, que é o órgão responsável pela coordenação da pós-graduação stricto sensu no Brasil, mas também exerce influência nas diretrizes para cursos lato sensu.

As diretrizes pedagógicas elencadas para a pós-graduação na FIP são:

- 2 **Formação alinhada com o mercado:** Oferecer cursos que atendam às demandas do mercado de trabalho, garantindo que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos em suas áreas de atuação.
- 3 **Melhoria contínua do ensino-aprendizagem:** Buscar a excelência pedagógica através da adoção de metodologias de ensino inovadoras e eficazes.
- 4 **Desenvolvimento de habilidades e competências:** Orientar as práticas educativas para não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades e competências que sejam valiosas para o avanço da sociedade.

- 5 **Corpo docente qualificado:** Selecionar professores que sejam especialistas em suas áreas e estejam comprometidos com a proposta pedagógica dos cursos oferecidos, além de manter uma infraestrutura adequada para o suporte das atividades acadêmicas.
- 6 **Satisfação dos estudantes:** Assegurar que os programas atendam às expectativas dos alunos, tanto em termos de aprendizado quanto de aplicabilidade profissional.
- 7 **Relacionamento com o setor produtivo:** Manter um diálogo constante com empresas e entidades de classe para que os cursos sejam relevantes e atualizados em relação às necessidades do setor produtivo.
- 8 **Fomento à produção científica:** Incentivar os alunos da pós-graduação a produzir conhecimento científico, contribuindo assim para a expansão da pesquisa aplicada.
- 9 **Programas de formação complementar:** Implementar atividades de extensão que complementem a formação acadêmica, promovendo uma educação integral e conectada com as necessidades sociais.

Essas diretrizes refletem uma visão contemporânea da educação superior, onde a pós-graduação lato sensu é vista como um elo de suma importância entre o conhecimento acadêmico e as aplicações práticas desse conhecimento na sociedade e no mercado de trabalho.

### 2.6.7 Políticas de Gestão

A política de gestão da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é claramente centrada em princípios de participação e democracia, uma abordagem que é fundamental para uma gestão institucional transparente e inclusiva. Aqui estão alguns pontos que destacam a importância dessas políticas:

**Administração Participativa:** A FIP valoriza a contribuição de todos os membros da comunidade acadêmica, independentemente do seu papel ou posição. Isso significa que estudantes, professores e funcionários têm a oportunidade de participar ativamente nas decisões que afetam a vida acadêmica e administrativa da instituição.

**Democracia Institucional:** A inclusão de múltiplas vozes nas decisões promove um ambiente de trabalho colaborativo e uma cultura institucional que respeita a diversidade de opiniões e experiências.

**Conselho Superior (CONSUP):** O envolvimento dos membros da comunidade acadêmica no CONSUP garante que as políticas e diretrizes da FIP sejam formuladas considerando uma ampla gama de perspectivas e necessidades.

**Colegiados:** Os colegiados são órgãos importantes para a gestão participativa, pois permitem que representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica discutam e deliberem sobre questões específicas relacionadas aos cursos e à vida acadêmica.

**Comissão Própria de Avaliação (CPA):** A CPA desempenha um papel crucial na avaliação contínua da qualidade e na prestação de contas da instituição. A participação dos diferentes segmentos garante que o processo de avaliação seja abrangente e refletivo das experiências de todos os envolvidos.

Essas políticas são essenciais para garantir que a FIP não apenas atenda às necessidades imediatas de sua comunidade, mas também se adapte e responda às mudanças do ambiente educacional e às exigências externas, mantendo-se alinhada com as melhores práticas de gestão no ensino superior.

### **2.6.8 Políticas Raciais**

As políticas raciais da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) para o Curso de Bacharelado em Serviço Social refletem um compromisso com a inclusão e o respeito pela diversidade étnico-racial. A instituição reconhece a importância de superar as lacunas deixadas por uma educação tradicionalmente eurocêntrica, que muitas vezes marginaliza as contribuições africanas, indígenas e de outros grupos étnicos que compõem o rico mosaico cultural do Brasil.

Com a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08, a FIP busca integrar o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena de forma transversal e específica, através de disciplinas como Teorias Antropológicas, Antropologia Cultural, Cultura e Literatura Africana e Indígena, e Ética e Responsabilidade Social. Isso demonstra um esforço para garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento sobre estas culturas, mas também desenvolvam uma consciência crítica sobre questões de preconceito, discriminação e exclusão social.

A inclusão dessas temáticas nas ementas das disciplinas mostra um compromisso com a educação das relações étnico-raciais como uma parte integral da formação dos alunos, indo além do cumprimento de uma obrigação legal para se tornar um valor institucional.

Além disso, o Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo da FIP amplia o escopo de ação para abranger outras formas de diversidade, como necessidades educacionais especiais e diferenças de gênero e socioeconômicas. Esse projeto visa criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e adaptado às necessidades de todos os alunos, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Essas iniciativas são fundamentais para formar profissionais de serviço social que estejam sensíveis e preparados para trabalhar em uma sociedade diversificada, e que possam contribuir ativamente para a promoção da equidade e da justiça social.

### **2.6.9 Educação Ambiental e Direitos Humanos**

A educação ambiental e os direitos humanos são componentes essenciais da formação acadêmica, especialmente em cursos que lidam com a sociedade e suas dinâmicas, como o Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). No contexto brasileiro, a integração destes temas no currículo acadêmico reflete tanto uma resposta a compromissos legais e internacionais quanto uma conscientização sobre a importância destas áreas para o desenvolvimento sustentável e a promoção de uma cidadania ativa.

A FIP, ao incorporar a educação ambiental e os direitos humanos em sua estrutura curricular, alinha-se com as diretrizes nacionais e internacionais. A inclusão da disciplina de Sociedade Sustentável no 13º trimestre e a abordagem transversal dessas temáticas em outras disciplinas indicam um esforço para garantir que os alunos estejam equipados com o conhecimento e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios ambientais e sociais contemporâneos.

Ao mesmo tempo, a instituição se compromete com ações práticas por meio de projetos de conservação, preservação e sustentabilidade, visando não somente o ensino teórico, mas também a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Essas iniciativas são fundamentais para desenvolver uma consciência ambiental e um compromisso com os direitos humanos entre os alunos.

A educação em Direitos Humanos, conforme estabelecido pelo Parecer CP/CNE nº 8/12, é tratada na disciplina de Sociologia dos Direitos Fundamentais no 5º trimestre e na disciplina de Ética e Responsabilidade Social no 7º trimestre. O enfoque transversal em todas as disciplinas do curso reforça que o entendimento dos direitos humanos não é apenas um conteúdo a ser memorizado, mas uma prática a ser vivenciada e aplicada no dia a dia profissional.

Além disso, ao proporcionar aos alunos a oportunidade de participar de palestras, mesas redondas, fóruns e colóquios, a FIP amplia o aprendizado para além da sala de aula, incentivando o engajamento ativo dos estudantes nas questões sociais e ambientais atuais.

Essa abordagem integrada da educação ambiental e dos direitos humanos prepara os alunos não apenas como profissionais competentes, mas também como cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.



### **2.6.10 Integração com as Redes Públicas de Ensino**

A integração do Curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) com as redes públicas de ensino é uma estratégia fundamental para garantir que a formação acadêmica esteja alinhada com as necessidades práticas e políticas do setor público. A celebração de termos de compromisso com as Secretarias de Estado e Municipais de Assistência Social e Educação é um passo importante para formalizar e fortalecer essa integração.

Esses termos de compromisso garantem que os estágios supervisionados dos alunos do curso sejam realizados em conformidade com as diretrizes e necessidades específicas dos órgãos envolvidos, proporcionando aos estudantes uma experiência prática valiosa e contribuindo para os serviços prestados à comunidade.

Além disso, a FIP demonstra um compromisso contínuo com a educação ao longo da vida, ao manter parcerias para a formação continuada de egressos. Ao oferecer seminários, cursos e palestras, a instituição contribui para a atualização e aperfeiçoamento profissional dos assistentes sociais que atuam no município, no estado e na rede particular. Essa iniciativa é benéfica tanto para os profissionais, que podem se manter atualizados com as novas práticas e conhecimentos da área, quanto para a população atendida, que se beneficia de serviços de qualidade superior.

A divulgação dessas atividades formativas através do site da Faculdade Impacto de Porangatu é uma forma eficiente de garantir que os egressos estejam cientes das oportunidades oferecidas e possam planejar sua participação. Isso também reforça o vínculo entre a instituição e seus ex-alunos, criando uma comunidade profissional engajada e em constante desenvolvimento.

### **2.6.11 Disciplina de LIBRAS**

A inclusão da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como uma opção optativa nos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) segue o compromisso com a inclusão e acessibilidade estabelecido pelo Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Este decreto regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão.

Ao disponibilizar LIBRAS como uma disciplina optativa, a FIP proporciona aos alunos a oportunidade de aprender uma nova língua, mas também de se sensibilizar para a cultura surda e as questões relacionadas à inclusão social das pessoas com deficiência auditiva. Com uma carga

horária total de 40 horas, a disciplina é oferecida no 12º trimestre do curso, permitindo que os estudantes, ao concluírem o curso, tenham competência para utilizar a LIBRAS em diferentes contextos comunicativos.

A capacidade de se comunicar em LIBRAS é uma habilidade valiosa para profissionais em diversas áreas, particularmente no serviço social, onde profissionais podem encontrar-se apoiando indivíduos surdos ou com deficiência auditiva. Aprender LIBRAS não apenas aumenta a empregabilidade dos graduados, mas também amplia sua capacidade de servir a uma parcela mais ampla da população.

Além disso, o ensino de LIBRAS está alinhado com os princípios éticos do serviço social, que enfatizam a importância da igualdade e do respeito pela diversidade. Ao oferecer essa disciplina, a FIP reforça seu compromisso com a formação de profissionais conscientes e preparados para atuar de maneira inclusiva e socialmente responsável.

## **2.7 ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI**

A articulação entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) é crucial para o alinhamento e a eficácia da formação oferecida pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, considerando o curso de Serviço Social.

O perfil do formando do curso de Serviço Social deve estar em sintonia com os objetivos gerais definidos no PDI da instituição, refletindo a missão, as finalidades e os objetivos estratégicos da FIP. A estrutura curricular do curso é projetada para desenvolver não apenas as competências técnicas essenciais para a prática do Serviço Social, mas também para incorporar os valores e objetivos institucionais, como compromisso social, ética profissional e capacidade crítica.

O alinhamento entre o PPC e o PDI também se manifesta na conformidade da FIP com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Este sistema valoriza a autoavaliação institucional como um meio de promover o desenvolvimento contínuo da qualidade educacional. Através do SINAES, a FIP se compromete com uma abordagem reflexiva que permite a avaliação e o aprimoramento constantes dos seus processos e resultados educacionais.

No curso de Serviço Social, a autoavaliação institucional articulada ao PDI é particularmente relevante, pois o campo do Serviço Social exige uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e uma capacidade de resposta às necessidades da comunidade. A FIP busca, portanto, garantir que suas práticas educativas estejam alinhadas com sua missão de formar

profissionais qualificados, críticos e engajados socialmente, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Através deste processo contínuo de alinhamento e avaliação, a FIP almeja não apenas atender às expectativas dos seus estudantes de Serviço Social, mas também a se posicionar como referência na oferta deste curso no Estado de Goiás.

### **2.7.1 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI**

A implementação das políticas institucionais que constam no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um processo crucial para a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que visa garantir a qualidade e a relevância da educação superior oferecida. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) desempenha um papel importante nesse processo, estabelecendo um quadro para a avaliação institucional que inclui autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho dos estudantes.

A autoavaliação, especificamente, é um instrumento estratégico que permite ao gestor máximo da FIP monitorar e acompanhar o desenvolvimento do PDI. Este processo de avaliação é projetado para ser mais do que uma simples verificação de conformidade ou desempenho; é uma oportunidade para a reflexão crítica sobre as práticas institucionais e a eficácia das políticas educacionais e científicas implementadas.

Com a autoavaliação, a FIP pode:

- a) **Identificar Áreas de Melhoria:** Através da autoavaliação, a instituição pode identificar áreas dentro de suas operações e estratégias educacionais que requerem melhorias, ajustes ou inovação.
- b) **Promover o Desenvolvimento Institucional:** A autoavaliação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento institucional, fornecendo dados e insights que podem informar o planejamento estratégico e operacional.
- c) **Engajar a Comunidade Acadêmica e a Sociedade:** Ao envolver diferentes stakeholders no processo de autoavaliação, a FIP pode garantir que as políticas educacionais estão alinhadas com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.
- d) **Subsidiar Políticas Educacionais e Científicas:** As descobertas da autoavaliação podem ser usadas para fundamentar decisões relacionadas às políticas educacionais e científicas da instituição, garantindo que elas sejam baseadas em evidências e reflexões profundas.

- e) **Melhorar a Gestão:** A autoavaliação permite uma visão mais clara da eficácia da gestão atual e das práticas administrativas, levando a uma melhor governança e liderança institucional.

A avaliação institucional, portanto, não é um fim em si mesma, mas um meio pelo qual a FIP pode continuamente se adaptar e responder aos desafios do ensino superior, mantendo-se fiel à sua missão e objetivos declarados no PDI. Ao fazer isso, a FIP não só cumpre os requisitos legais estabelecidos pelo SINAES, mas também se posiciona como uma instituição comprometida com a excelência e a inovação no campo da educação superior.

## 2.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No contexto do ensino superior, especificamente no Curso de Bacharelado em Serviço Social, a avaliação da aprendizagem assume um papel complexo e multifacetado, que deve ser alinhado com as expectativas acadêmicas e profissionais da área.

A avaliação deve ser estruturada de forma a:

**Refletir o Nível Superior de Ensino:** As avaliações devem ser projetadas para medir não apenas a retenção de conhecimento, mas também a capacidade de análise crítica, síntese de informações e aplicação prática de teorias e conceitos.

**Promover a Aprendizagem Autônoma:** No ensino superior, é importante que os alunos desenvolvam autonomia intelectual. As avaliações devem incentivar a pesquisa independente, o pensamento crítico e a autogestão da aprendizagem.

**Ser Contínuas e Formativas:** A avaliação deve ser um processo contínuo que permite ao aluno receber feedback regular que pode ser usado para melhorar o desempenho. Avaliações formativas ajudam os alunos a entender seus pontos fortes e áreas para melhoria.

**Incluir Diversos Métodos:** A utilização de uma variedade de métodos avaliativos, como trabalhos escritos, estudos de caso, projetos de grupo, apresentações orais, portfólios e exames, pode fornecer uma visão mais completa do progresso do aluno.

**Ser Alinhadas com os Objetivos do Curso:** As avaliações devem estar estritamente alinhadas com os objetivos de aprendizagem do curso e com as competências esperadas de um assistente social profissional.

**Incorporar Autoavaliação e Reflexão:** Incentivar os alunos a refletir sobre seu próprio aprendizado e progresso pode promover a autoconsciência e a motivação para o desenvolvimento contínuo.

**Ser Justas e Transparentes:** Os critérios de avaliação devem ser claros, justos e consistentemente aplicados. Os alunos devem ter uma compreensão clara das expectativas e de como suas performances serão avaliadas.

**Preparar para a Prática Profissional:** No curso de Serviço Social, as avaliações devem preparar os estudantes para os desafios práticos da profissão, incluindo a capacidade de lidar com questões éticas, sociais e culturais complexas.

**Feedback Construtivo:** O feedback dado aos alunos deve ser construtivo e orientado para o crescimento, permitindo-lhes compreender como podem melhorar e quais passos devem tomar para alcançar a excelência em sua formação.

**Integrar Avaliações Práticas:** Dada a natureza aplicada do Serviço Social, é importante que os alunos sejam avaliados em ambientes práticos ou simulados, onde possam demonstrar suas habilidades em situações reais ou próximas da realidade.

A implementação desses princípios na avaliação da aprendizagem no ensino superior requer uma abordagem cuidadosa e reflexiva que reconheça as demandas acadêmicas rigorosas e as expectativas profissionais do campo do Serviço Social.

### 2.8.1 Coerência do Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação no Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como descrito, é projetado para ser profundamente integrado e reflexivo, tendo em vista a importante conexão entre teoria e prática no campo do serviço social. A coerência deste sistema de avaliação pode ser entendida e aprimorada através dos seguintes pontos:

**Integração de Teoria e Prática:** As avaliações devem ser projetadas para refletir e integrar o conhecimento teórico com a prática profissional. Isso pode ser alcançado através de estudos de caso, simulações, estágios supervisionados e projetos de campo.

**Compreensão das Singularidades Pedagógicas:** O sistema de avaliação deve levar em consideração as características únicas das relações pedagógicas, incluindo a dinâmica da sala de aula, as interações entre alunos e professores e os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos.

**Reconhecimento da Complexidade:** Avaliar o aprendizado no serviço social é complexo, pois envolve habilidades cognitivas, emocionais e práticas. O sistema de avaliação deve ser capaz de capturar essa complexidade.

**Abordagem Plural:** A diversidade de perspectivas e abordagens deve ser reconhecida e valorizada no processo de avaliação, permitindo que diferentes vozes e experiências enriqueçam o aprendizado.

**Trato Assertivo das Diversidades:** O respeito pelas diferenças individuais e culturais é crucial. As avaliações devem ser justas e acessíveis a todos os alunos, considerando suas diversas necessidades e contextos.

**Negociação e Legitimação Coletivas:** O processo de avaliação deve ser transparente e colaborativo, com decisões tomadas coletivamente por professores e alunos para garantir que todos os envolvidos estejam comprometidos com os objetivos educacionais comuns.

**Responsabilidade Compartilhada:** Professores e alunos devem compartilhar a responsabilidade pelo processo de avaliação, reconhecendo que ambos têm papéis cruciais a desempenhar no sucesso educacional.

**Desenvolvimento Contínuo:** O sistema de avaliação deve promover o crescimento contínuo dos alunos, incentivando a autoavaliação, a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional contínuo.

Ao manter esses princípios, a FIP pode garantir que seu sistema de avaliação seja coerente com sua missão educacional e eficaz na preparação dos alunos para os desafios práticos da profissão de assistente social.

## 2.8.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação descrito para o Curso de Bacharelado em Serviço Social estabelece critérios claros e quantitativos para o aproveitamento acadêmico. Aqui estão alguns pontos importantes os quais deverão ser seguidos:

**Escala de Notas:** As avaliações são medidas em uma escala de 0,0 a 10,0, com intervalos de 0,1 ponto, permitindo uma avaliação precisa do desempenho do aluno.

**Critério de Aprovação:** É estabelecido um padrão mínimo de desempenho, onde o aluno deve obter ao menos 6,0 para ser considerado aprovado em uma disciplina.

**Política de Frequência:** Além do desempenho nas avaliações, é necessário que o aluno cumpra um mínimo de 75% de presença nas aulas para ser aprovado.

**Consequências da Reprovação:** Caso o aluno não atinja a nota mínima ou a frequência exigida, ele deverá repetir a disciplina, estando sujeito às mesmas normas de avaliação e frequência previstas no Regimento Interno da instituição.

**Regimento Interno:** Todas as regras relativas à avaliação e aproveitamento estão detalhadas no Regimento Interno, que serve como documento norteador para alunos e professores. Este sistema busca garantir um padrão de qualidade e comprometimento dos alunos com o curso, assegurando que aqueles que avançam para as etapas subsequentes do programa tenham demonstrado um nível adequado de conhecimento e dedicação. A repetição da disciplina oferece uma segunda oportunidade para o aluno atender aos requisitos estabelecidos, reforçando a importância do aprendizado contínuo e do compromisso com os estudos.

### 2.8.3 Avaliação EaD

A avaliação em Educação a Distância (EaD) na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma ferramenta que visa não apenas medir o conhecimento dos alunos, mas também promover e facilitar o aprendizado contínuo. As funções da avaliação são integradas ao planejamento do processo de ensino-aprendizagem e são descritas da seguinte forma:

- **Função Diagnóstica:** Esta função é utilizada para identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos, bem como suas experiências de aprendizagem anteriores. Isso permite que o professor ajuste o material didático e as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos.
- **Função Formativa:** Durante o curso, a avaliação formativa é usada para fornecer feedback contínuo aos alunos. Isso envolve a identificação e correção de falhas, o esclarecimento de dúvidas e o fornecimento de estímulos para o progresso em direção aos objetivos estabelecidos. A avaliação formativa é essencial para ajudar os alunos a entenderem como eles estão progredindo e o que ainda precisam melhorar.
- **Função Somativa:** A avaliação somativa ocorre após a conclusão de um módulo ou curso e tem como objetivo avaliar se os alunos alcançaram os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Essa avaliação é expressa numericamente, como uma nota que resume o desempenho do aluno no módulo ou curso. A função somativa é importante para validar formalmente o nível de competência alcançado pelo aluno.

A combinação dessas três funções dentro do sistema de avaliação EaD assegura que o processo seja abrangente e centrado no aluno, permitindo que a aprendizagem seja monitorada, guiada e certificada de maneira eficaz. A avaliação presencial por módulo garante ainda que, além do acompanhamento online, haja uma verificação concreta do aprendizado em um ambiente

controlado, o que pode ser essencial para garantir a integridade acadêmica e a qualidade do curso EaD.

#### **2.8.4 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD**

O sistema de avaliação em EaD descrito para o Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é projetado para ser abrangente e alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais. Ele enfatiza uma abordagem baseada em competências e habilidades, que são claramente definidas no planejamento didático e estão alinhadas aos conteúdos curriculares. Aqui estão os pontos principais do sistema de avaliação:

- **Acompanhamento pelo Tutor:** O desempenho do aluno será monitorado constantemente pelo tutor, que é responsável por avaliar o progresso e fornecer feedback.
- **Avaliações Presenciais Obrigatórias:** O curso inclui avaliações presenciais que são mandatórias para todos os alunos. Essas avaliações são essenciais para verificar o conhecimento adquirido e as competências e habilidades desenvolvidas.
- **Discussão do Aproveitamento:** O aproveitamento do aluno é discutido ao longo e ao final do processo educativo, proporcionando uma visão clara do progresso do aluno.
- **Avaliação Contínua:** A avaliação é contínua e dá ênfase aos aspectos colaborativos do aprendizado, incluindo tarefas tanto grupais quanto individuais, valorizando tanto o processo de aprendizagem quanto os desempenhos alcançados.
- **Atividades Avaliativas Online:** São realizadas ao longo do curso e incluem uma variedade de tarefas como exercícios de autocorreção, participação em fóruns, atividades colaborativas, pesquisas, análises críticas e defesa de posicionamentos.
- **Avaliação Presencial por Semestre:** No final de cada semestre, os alunos realizam uma avaliação presencial composta por itens de múltipla escolha (60%) e questões dissertativas (40%), além de atividades teórico-práticas como a elaboração de projeto e/ou artigo sobre os conteúdos desenvolvidos, conforme a especificidade da disciplina.

Essa estrutura de avaliação busca garantir que os alunos não apenas absorvam informações, mas também desenvolvam habilidades práticas e teóricas necessárias para a aplicação do conhecimento no campo do Serviço Social. A combinação de atividades online e presenciais permite uma avaliação ampla das competências dos alunos, assegurando que o aprendizado seja efetivo e possa ser aplicado nas situações cotidianas da prática profissional.



## 2.8.5 Atividades de Avaliação Presencial

As avaliações presenciais obrigatórias são um componente chave do sistema de avaliação para o Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância oferecida pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Aqui estão os detalhes principais sobre como funcionam essas avaliações:

- I. **Local das Avaliações:** Serão realizadas tanto na sede da Faculdade quanto nos Polos de Apoio Presencial, quando disponíveis, todos credenciados pelo MEC conforme a legislação vigente.
- II. **Frequência das Avaliações:** Haverá uma avaliação presencial obrigatória por trimestre.
- III. **Divulgação do Calendário:** O calendário de avaliações será informado aos alunos no início do curso, permitindo-lhes agendar com antecedência e assegurar sua participação.
- IV. **Organização das Avaliações:** As avaliações serão realizadas ao longo de seis dias da semana, seguindo o calendário estabelecido, com a capacidade de 60 alunos por dia, divididos em duas turmas de 30 alunos em horários distintos.
- V. **Peso das Avaliações:** A média das notas obtidas nas avaliações presenciais corresponderá a 60% da nota final da disciplina, enquanto as atividades avaliativas a distância corresponderá a 40%.
- VI. **Prevalência das Avaliações Presenciais:** Conforme o Decreto 5.622/2005, os resultados das avaliações presenciais têm prioridade sobre os resultados obtidos nas avaliações a distância e terão sempre um peso maior.
- VII. **Faltas nas Avaliações:** Caso o aluno falte à avaliação presencial obrigatória, terá a oportunidade de realizar uma avaliação substitutiva (avaliação B2).
- VIII. **Objetivos das Avaliações:** As avaliações são projetadas para verificar o conhecimento efetivamente construído e as competências e habilidades profissionais desenvolvidas, sendo realizadas por meio de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, estudos de caso e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Ressalta-se que este sistema de avaliação presencial é projetado para garantir que os alunos não só absorvam o conhecimento teórico, mas também sejam capazes de aplicar esse conhecimento de maneira prática e profissional, o que é essencial na área do Serviço Social.

### 2.8.6 Atividades Interativas/Online

As atividades interativas e online são uma parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os alunos têm a oportunidade de se engajar ativamente com o conteúdo do curso, interagindo com professores, tutores e colegas, além de poderem esclarecer suas dúvidas de maneira objetiva. Aqui estão os principais componentes das atividades interativas/online:

- a) **Fóruns de Discussão:** Temáticos, de revisão, por aula ou por assunto, que promovem a interação e aprofundamento nos temas tratados.
- b) **Atividades Discursivas:** Baseadas em situações aplicadas, síntese ou análise, como situações-problema e estudos de caso, que incentivam o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.
- c) **Atividades Objetivas:** Exercícios dinâmicos com perguntas variáveis, autocorretivas e com gabarito comentado para facilitar o entendimento e a fixação do conteúdo.
- d) **Chat Agendado:** Discussões em tempo real sobre os conteúdos das disciplinas, oferecendo um espaço para esclarecimento de dúvidas em um formato mais direto e pessoal.
- e) **Teleclasse:** Sessões ao vivo que permitem a interação entre alunos e professores, proporcionando um ambiente similar ao da sala de aula presencial.

O desempenho nas atividades interativas é monitorado através do rastreamento da navegação do aluno no AVA, registrando o tempo e o número de acessos para cada ferramenta utilizada. Essas atividades podem ser avaliativas ou não, dependendo da estrutura didática estabelecida no Mapa de Atividades da disciplina.

A participação ativa nas atividades interativas pode contribuir para a nota final do aluno nas atividades avaliativas online, reforçando a importância da interação constante e do comprometimento com o curso.

### 2.8.7 Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online

No início de cada período letivo, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP disponibiliza no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um calendário detalhado das atividades online para cada disciplina, incluindo os critérios específicos de avaliação. Isso permite que os alunos se organizem e planejem adequadamente o seu tempo para a conclusão das tarefas.

Além disso, os professores-tutores comprometem-se a responder às dúvidas dos alunos em até 48 horas após a sua apresentação no AVA. Este prazo rápido de resposta visa garantir que os alunos possam progredir em seus estudos sem atrasos significativos devido a questões não resolvidas.

Quanto à correção das atividades, os professores-tutores têm um prazo máximo de 7 dias úteis para avaliar e devolver os trabalhos postados pelos alunos. Este período começa a contar a partir da data em que a atividade foi submetida pelo aluno no ambiente virtual. Este sistema garante que os alunos recebam feedback em tempo hábil, o que é crucial para o seu desenvolvimento acadêmico e compreensão do material do curso.

Esses procedimentos são estabelecidos para manter uma estrutura organizada e eficiente, assegurando que tanto alunos quanto professores-tutores estejam cientes de suas responsabilidades e prazos dentro do processo educativo.

## **2.9 COMPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES**

### **I. 1ª Avaliação (B1):**

Cálculo da Nota: A nota da avaliação B1 corresponde à média aritmética das atividades avaliativas online, podendo alcançar até 10 pontos.

Peso na Média Final: A nota de B1 terá peso 4 na média final do aluno.

Condição de Reprovação: Se o aluno não realizar as atividades ou obtiver nota zero, ele estará automaticamente reprovado, sem possibilidade de recuperação nessa etapa.

### **II. 2ª Avaliação (B2):**

Características: A B2 é uma avaliação presencial que abrange todo o conteúdo, valendo um total de 10 pontos.

Peso na Média Final: Na média final, a nota de B2 terá peso 6.

Critério de Aprovação: Para ser aprovado, o aluno deve obter notas entre 6,0 e 10,0. A nota mínima para aprovação é 6,0.

### **III. 3ª Avaliação (B3):**

Características: A B3 também é uma avaliação presencial que abrange todo o conteúdo, valendo um total de 10 pontos.

Peso na Média Final: Na média final, a nota de B3 terá peso 6.

Funções da B3:

### **IV. 2ª Chamada: Para alunos que não realizaram a B2.**

Recuperação: Para alunos que precisam atingir a média final de aprovação (6,0), podendo substituir a nota da B2.

V. **Melhoria de Nota:** Oportunidade para alunos que desejam melhorar sua média final, substituindo a nota da B2.

VI. **Observação Importante:** Alunos que realizarem a B3 como segunda chamada não poderão fazer outra prova para tentar recuperar a nota.

Essa estrutura de avaliações é projetada para garantir que os alunos sejam avaliados de maneira justa e consistente, com oportunidades para demonstrar seu entendimento do conteúdo tanto online quanto presencialmente. As regras claras sobre reprovação e recuperação ajudam a manter altos padrões acadêmicos e incentivam os alunos a se engajarem com o material do curso ao longo do semestre.

#### a) DA APROVAÇÃO

Para ser aprovado nas disciplinas do curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o aluno deve cumprir todos os seguintes critérios:

I. **Nota Zero na B1:** O aluno que obtiver grau zero, seja por rendimento insuficiente ou por não realização das atividades na etapa B1, será automaticamente reprovado. Neste caso, não é necessária a realização das provas presenciais, pois a nota de avaliação B1 não pode ser recuperada ou substituída se o aluno tiver pontuação zero.

II. **Aproveitamento nas Provas Presenciais:** O aluno deve ter um aproveitamento de pelo menos 50% em uma das provas presenciais (B2 ou B3), o que corresponde a uma nota igual ou superior a 5 (cinco) pontos.

III. **Média Ponderada Final:** O aluno deve obter uma média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis). Essa média é calculada através da média ponderada entre as notas do primeiro grau de qualificação (B1) e do segundo grau de qualificação (B2 ou B3), utilizando a seguinte fórmula:  $MF = (4xB1 + 6xB2) / 10$  ou  $MF = (4xB1 + 6xB3) / 10$

#### b) APROVAÇÃO NA DISCIPLINA E NO MÓDULO

A aprovação nas disciplinas e módulos do Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP segue um conjunto de procedimentos e critérios bem definidos:

##### I. Avaliações e Atividades Online (AO)

- I. As notas variam de 0 a 10, computadas até a primeira casa decimal.
- II. Os docentes devem estabelecer competências e objetivos na fase de planejamento das disciplinas.
- III. As atividades online são essenciais para o desenvolvimento do aluno e devem ser entregues dentro dos prazos estabelecidos no guia de aprendizagem.
- IV. Não há segunda chamada para as atividades online.
- V. As atividades devem ser enviadas exclusivamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em caso de problemas técnicos, o aluno deve contactar o suporte imediatamente e fornecer evidências do problema (como captura de tela) dentro do prazo de entrega.

## **II. Avaliações Presenciais (AP)**

- I. O desempenho do aluno é avaliado de forma continuada, tanto no processo quanto no resultado esperado.
- II. A avaliação ocorre por disciplina, com uma programação que inclui atividades avaliativas a distância e presenciais, abordando conteúdos de forma cumulativa.
- III. O sistema de avaliação é descrito no Regulamento do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e segue a legislação da Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.
- IV. Os procedimentos para as avaliações presenciais são detalhados no “Manual do aluno – Avaliação Presencial / Disciplinas Online”, disponibilizado pelo NEAD no AVA antes das avaliações de cada semestre.

### **2.9.1 Critérios de Aprovação**

- I. O aluno deve cumprir com os prazos e critérios das atividades online.
- II. Deve obter um aproveitamento mínimo nas avaliações presenciais.
- III. A média final é calculada com base nas notas das atividades online e das avaliações presenciais, seguindo os pesos estabelecidos.
- IV. A aprovação final será determinada pela combinação do desempenho nas atividades online e nas avaliações presenciais, respeitando os critérios estabelecidos pelo curso. É importante que o aluno esteja atento aos prazos, aos critérios de avaliação e às orientações fornecidas pelo NEAD para garantir um bom desempenho e a aprovação nas disciplinas.

## **2.10 ATIVIDADES PRESENCIAIS OBRIGATÓRIAS DO CURSO**

### **Interação Presencial**

A interação presencial no Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma parte crucial do processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos a oportunidade de engajamento direto com o conteúdo do curso, os tutores e colegas. Aqui estão os detalhes das atividades presenciais:

#### **I. Encontros Presenciais**

- I. Dois encontros por semestre: O primeiro ocorre na primeira semana do semestre e o segundo durante a avaliação presencial. Estes encontros são essenciais para estabelecer uma conexão real e autêntica com as disciplinas e tutores.

#### **II. Atividades Presenciais Adicionais**

- I Aulas inaugurais: Marcando o início dos semestres, essas aulas têm como objetivo orientar e motivar os estudantes.
- II Tutoria presencial: Sessões com tutores estão disponíveis para suporte adicional e esclarecimento de dúvidas.
- III Atividades de extensão: Estas atividades oferecem experiências práticas e de aprendizado que complementam o currículo regular.
- IV Estágio supervisionado: Uma parte prática obrigatória do curso que proporciona experiência no campo de trabalho.
- V Apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): Uma defesa presencial do projeto final do aluno.
- VI Jornadas acadêmicas: Eventos que promovem a integração acadêmica e o aprofundamento em temas específicos.
- VII Encontros para distribuição de conteúdo dirigido: Incluem aulas de revisão, aulas temáticas, etc., que ajudam na preparação para avaliações e no entendimento do conteúdo.
- VIII Aulas práticas: Realizadas na própria instituição ou nos Polos de Apoio Presencial, são fundamentais para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

#### **III. Atividades Complementares**

- I. Cursos livres: Cursos adicionais para o desenvolvimento de habilidades específicas ou conhecimento em áreas complementares.
- II. Seminários e palestras presenciais e virtuais: Eventos para expandir o conhecimento dos alunos em diferentes áreas.
- III. Eventos acadêmicos: Conferências, workshops, e outros eventos que promovem a aprendizagem e a troca de conhecimento.

### **2.10.1 Apoio Extraclasse Presencial**

A instituição define a sua política de apoio extraclasse presencial ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

## **2.11 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assim como a outros cursos oferecidos pela instituição, é detalhado da seguinte forma:

- **Processo Seletivo**

**Destinatários:** Candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente.

**Avaliação:** Avaliação da formação recebida pelos candidatos para classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas.

- **Edital**

**Publicação:** Contém informações sobre os cursos, vagas, prazos de inscrição, documentação necessária, relação das provas, critérios de classificação e outras informações relevantes.

**Inscrições:** Abertas conforme os prazos estabelecidos no edital.

- **Avaliação**

**Nível de Conhecimento:** As provas abrangem conhecimentos comuns do ensino médio sem exceder esse nível de complexidade.

**Conselho Superior:** As provas e critérios são disciplinados pelo Conselho Superior da instituição.

- **Classificação e Matrícula**

**Ordem Decrescente:** Os candidatos são classificados pela ordem decrescente dos resultados obtidos.

**Vagas Limitadas:** A classificação é limitada ao número de vagas disponíveis.

**Validade:** A classificação é válida apenas para o período letivo da seleção. Se o candidato não se matricular ou não apresentar a documentação necessária nos prazos estabelecidos, perde o direito à vaga.

✓ **Vagas Remanescentes**

**Novo Processo Seletivo:** Pode ser realizado caso sobrem vagas após o processo seletivo inicial.

**Portadores de Diploma:** Pessoas com diploma de graduação podem ser matriculadas nas vagas restantes, conforme a legislação.

✓ **Inclusão**

**Portadores de Deficiências:** As necessidades são atendidas em conformidade com a legislação vigente.

✓ **Parcerias e Convênios**

**Benefícios ao Aluno:** O aluno ingressante pode se beneficiar de parcerias e convênios entre a instituição e diversas entidades locais, como associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos, além de projetos sociais.

Essas diretrizes asseguram que o processo de admissão seja justo e acessível, ao mesmo tempo em que oferecem suporte adicional aos alunos através de parcerias estratégicas.

## **2.12 ESTRUTURA CURRICULAR**

### **2.12.1. Conteúdos Curriculares**

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância é planejada para estar em consonância com os princípios fundamentais estabelecidos pela legislação educacional brasileira e pelas diretrizes nacionais para a educação superior.

#### **Princípios Constitucionais e Legais**

- ✓ **Diversidade Social, Étnico-Racial e Regional:** O currículo é desenhado para refletir e respeitar a rica diversidade do Brasil, promovendo uma compreensão ampla das diferentes realidades sociais, culturais e econômicas do país.
- ✓ **Organização Federativa do Brasil:** Há um reconhecimento da estrutura federativa do Brasil, o que implica uma valorização das especificidades de cada estado e município no contexto do serviço social.



- ✓ **Pluralidade de Ideias e Concepções Pedagógicas:** O curso se compromete com a pluralidade pedagógica, incorporando diferentes abordagens teóricas e metodológicas para garantir uma formação ampla e crítica.

- ✓ **Legislação Educacional**

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9394/96:** Esta lei fornece o arcabouço legal para a educação no Brasil, estabelecendo diretrizes que são observadas no desenvolvimento do currículo.

**Gestão Democrática e Autonomia:** O curso segue orientações que promovem a gestão democrática dentro da instituição educacional, assim como a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

**Plano Nacional de Educação:** O currículo está alinhado com os objetivos e metas estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação, buscando atender às demandas educacionais do país.

**Portaria do MEC – PORTARIA NORMATIVA Nº2, DE 10 DE JANEIRO DE 2007.** Art. 1º O credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância (EAD) deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme art. 80 da Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e art. 9º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

- ✓ **Diretrizes Específicas**

**Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e CNE/CP nº 3/2006, Resoluções CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015:** Esses documentos estabelecem diretrizes curriculares nacionais específicas para a formação inicial e continuada de professores, que, embora sejam mais diretamente aplicáveis à formação docente, também influenciam a abordagem pedagógica do curso de Serviço Social no que diz respeito à formação crítica e reflexiva.

É de suma importância enfatizar o compromisso do curso com o respeito e a valorização dos avanços significativos alcançados pela profissão de Serviço Social. Esses avanços são reconhecidos como resultados da evolução histórica e do esforço coletivo da categoria, liderados pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Além disso, o curso fundamenta-se em um sólido arcabouço legal e normativo específico ao ensino superior e à prática profissional do Assistente Social, tais como:

- ✓ A Lei de Regulamentação da Profissão dos Assistentes Sociais (Lei nº 8.662/1993), que estabelece os parâmetros para o exercício profissional;

- ✓ O Código de Ética Profissional do Serviço Social, instituído pela Resolução nº 273/1993 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), que define os princípios éticos da profissão;
- ✓ A Resolução nº 15/2002, que junto aos pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Serviço Social;
- ✓ A Lei nº 11.788/2008, que regula as atividades de estágio dos estudantes, garantindo um aprendizado prático que complementa a formação teórica;
- ✓ A Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio em Serviço Social.

Essas referências legais e normativas são fundamentais para assegurar uma formação alinhada às exigências contemporâneas da profissão e às necessidades sociais a que o Assistente Social deve responder.

#### ✓ **Coerência com os Objetivos do Curso**

**Matriz Curricular e Ementário:** A matriz curricular e o ementário do curso foram desenvolvidos para garantir que os conteúdos sejam diretamente relevantes para os objetivos do curso e para o perfil desejado do egresso. Isso assegura que a formação recebida pelos estudantes os prepare adequadamente para as demandas profissionais, regionais e nacionais na área de Serviço Social.

A abordagem curricular da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o curso de Bacharelado em Serviço Social reflete um compromisso profundo com a educação inclusiva e a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão das disciplinas "Cultura e Literatura Africana e Indígena" e "Ética e Responsabilidade Social", bem como a integração da educação em direitos humanos em várias disciplinas, como "História, Política e Sociedade" e "Sociologia dos Direitos Fundamentais", demonstra uma abordagem abrangente e interdisciplinar para enfrentar questões de igualdade racial e direitos humanos.

#### ✓ **Importância da Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é essencial para abordar questões complexas como a igualdade racial e os direitos humanos. Ao integrar esses temas em várias disciplinas, o curso promove uma compreensão mais profunda e uma conscientização sobre essas questões críticas, preparando os alunos para se tornarem profissionais socialmente responsáveis.

#### ✓ **Eventos Acadêmicos**

A realização de eventos como fóruns, colóquios, encontros e mesas-redondas é uma estratégia eficaz para envolver toda a comunidade acadêmica nas discussões sobre igualdade

racial e direitos humanos. Esses eventos proporcionam plataformas para o diálogo, a troca de ideias e a promoção da conscientização sobre questões sociais importantes.

#### ✓ **Conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista**

A conscientização sobre o transtorno do espectro autista (TEA) é um exemplo específico de como o curso aborda as necessidades de grupos vulneráveis. Ao educar os alunos sobre o TEA, o curso promove uma maior compreensão e inclusão das pessoas com autismo na sociedade.

#### ✓ **Participação dos Movimentos Sociais**

A participação ativa em movimentos sociais é fundamental para promover mudanças na sociedade. Ao incentivar a participação dos alunos nesses movimentos, o curso contribui para a formação de profissionais engajados na luta por direitos humanos e igualdade social.

#### ✓ **Flexibilização Curricular**

A faculdade reconhece que a flexibilização curricular vai além da simples adição de disciplinas ou atividades complementares. Ela exige uma transformação profunda na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas, alinhada ao projeto político pedagógico da instituição. Isso visa garantir um ensino dinâmico e de qualidade para todos, promovendo igualdade de oportunidades.

A abordagem da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP ao currículo do curso de Bacharelado em Serviço Social reflete um compromisso com a educação que é inclusiva, interdisciplinar e engajada socialmente. Ao integrar temas de igualdade racial e direitos humanos em sua estrutura curricular e atividades acadêmicas, a faculdade prepara os alunos para se tornarem agentes de mudança na sociedade.

O objetivo delineado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para os conteúdos curriculares do curso de graduação é relevante no contexto educacional e social atual. A adequação e a atualização dos currículos para incluir essas temáticas não apenas atendem às exigências legais e normativas, mas também preparam os estudantes para serem profissionais conscientes, responsáveis e ativos na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, o que inclui a formação teórica e prática essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas no campo do Serviço Social.

Essa estrutura curricular é projetada para garantir que os estudantes adquiram uma compreensão profunda das questões sociais, políticas e econômicas que afetam os indivíduos e comunidades com as quais trabalharão. A seguir, detalharemos como esses núcleos de fundamentação contribuem para a formação profissional no curso de Bacharelado em Serviço Social a distância: compreendidos como:

### **a) Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológico da Vida Social**

Este núcleo é fundamental para compreender o ser social em sua totalidade histórica. As disciplinas oferecem uma visão abrangente dos elementos fundamentais da vida social, permitindo aos alunos entender as relações sociais, econômicas e políticas que moldam as sociedades. Essa compreensão é crucial para o desenvolvimento de intervenções sociais eficazes, pois fornece o contexto necessário para analisar e atuar sobre as múltiplas expressões da questão social.

### **b) Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira**

O estudo da formação sócio-histórica da sociedade brasileira é essencial para que os futuros assistentes sociais compreendam as particularidades do contexto nacional. Isso inclui a análise das estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais, bem como das diversidades regionais e locais. O entendimento da questão agrária e agrícola como elementos fundamentais da história nacional permite aos estudantes uma análise mais precisa das questões sociais específicas do Brasil, capacitando-os a desenvolver estratégias de intervenção mais adequadas e efetivas.

### **c) Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional**

Este núcleo aborda o processo de institucionalização e profissionalização do Serviço Social como especialização do trabalho, focando na prática profissional como concretização de um processo de trabalho voltado para as múltiplas expressões da questão social. As disciplinas deste núcleo preparam os alunos para entenderem o Serviço Social não apenas como uma profissão, mas como um meio de intervenção social que requer uma compreensão crítica e metodológica do seu objeto de atuação. Isso é fundamental para a formação de assistentes sociais capazes de elaborar e implementar estratégias eficazes de atuação frente às complexidades das questões sociais.

A estrutura curricular baseada nestes três núcleos assegura uma formação integral, que equipa os estudantes com o conhecimento teórico-metodológico necessário, além de uma compreensão profunda do contexto social brasileiro e das habilidades práticas essenciais para o exercício competente do Serviço Social.

### **Representação Gráfica de um Perfil de Formação**

<b>Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológico da Vida Social</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>C. H. Total</b>

Introdução a Educação à Distância	2	40
Língua Portuguesa: da oralidade à escrita	4	60
Estatística Aplicada ao Serviço Social	4	60
Introdução a Sociologia	4	60
Introdução a Psicologia	4	60
Teorias Antropológicas	4	70
Introdução a Filosofia	4	60
Intervenção e Aprendizagem na Adolescência	4	60
Trabalho e Sociabilidade	4	60
<b>TOTAIS</b>	<b>34</b>	<b>530</b>

Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira		
Disciplinas	Créditos	C. H. Total
Movimentos Sociais e Sociedade Civil	4	60
História, Política e Sociedade	4	60
Economia, Política e Capitalismo	4	60
Direitos Humanos e Cidadania (optativa 1)	2	40
Ciências Políticas	4	60
Cultura e Literatura Africana e Indígena	4	60
Política Social	4	80
Sociologia do Trabalho	4	60
Sociologia da Educação	4	60

Elaboração e Planejamento de Projetos Sociais	4	80
Sociologia da Violência	4	60
Legislação Social	4	80
Sociologia da Acessibilidade	4	60
Tópicos em Educação Inclusiva: Estigmas e Preconceitos	4	60
Letramento em Libras (optativa II)	4	90
Análise Social	2	40
Sociedade Sustentável	4	60
<b>TOTAIS</b>	<b>64</b>	<b>1070</b>

Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional		
Disciplinas	Créditos	C. H. Total
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	4	60
Introdução ao Serviço Social	5	80
Questão Social e Serviço Social	4	60
Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social I	5	80
Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social II	5	80
Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do Serviço Social III	5	80
Fundamentos Éticos e Ética Profissional	4	80
Serviço Social e Seguridade Social	5	80
Os espaços sócio-ocupacionais de atuação do Assistente Social	4	70
Trabalho Social I	6	90

Trabalho Social II	6	90
Pesquisa em Serviço Social	6	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	50
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	50
Estágio Supervisionado em Serviço Social I	10	150
Estágio Supervisionado em Serviço Social II	10	150
Estágio Supervisionado em Serviço Social III	10	200
<b>TOTAIS</b>	<b>97</b>	<b>1530</b>

ANÁLISE GERAL DO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL EaD	C.H. Total	%
Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológico da Vida Social	530	17%
Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio- Histórica da Sociedade Brasileira	1070	33%
Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional	1530	47%
Conteúdos de Formação Complementar (*)	100	3%
Projeto Integrador – Prática de Extensão (**)	330	10%
<b>Carga Horária do Curso</b>	<b>3230</b>	<b>100%</b>
<b>Carga Horária Mínima segundo a DCN</b>	<b>3000</b>	<b>-</b>

(\*) Atividades Complementares: à serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 100 horas de estudos independentes, em atividades de ensino, Iniciação Científica e Pesquisa, desenvolvidos pelos acadêmicos (as) no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

(\*\*) – Projeto Integrador – Prática de Extensão não compõe a carga horária total do curso.

### 2.13. ESTRUTURA CURRICULAR: DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

O Curso funcionará nas instalações da FIP, em regime trimestral, na modalidade EaD, e disponibilizará anualmente 500 (quinhentas) vagas, em ingresso trimestral de 125 (cento e vinte e cinco) vagas.

O curso tem a duração total geral de 3.230 horas (hora relógio de 60 min) de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos da seguinte maneira:

- I. Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológico da Vida Social – 530 horas;
- II. Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira – 1070 horas;
- III. Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional – 1.530 horas;
- IV. Conteúdo de Formação Complementar (atividades Complementares) – 100 horas;
- V. Projeto Integrador – Práticas Extensionistas – 330 horas.

Com relação ao Estágio Curricular Supervisionado, este está contemplado no Projeto Pedagógico do Curso. Conforme o Parecer CNE/CES 239/2008.

Também está previsto para o Curso de Bacharelado em Serviço Social o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade curricular obrigatória conforme o Parecer CNE/CES 239/2008.

O discente deverá participar do Projeto Integrador/Extensão do Curso com duração de 330h, a partir dos 4º trimestres com 70 horas, 6º trimestre com 70 horas, 8º trimestre com 70 horas, 10º com 60 horas e 13º trimestre com 60 horas que se trata de uma metodologia ativa voltada para a interdisciplinaridade.

A flexibilidade, de acordo com o PPC, está presente no currículo através principalmente das atividades complementares e disciplinas optativas.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Serviço Social da FIP desenvolverá com um total de 3.000 horas em disciplinas obrigatórias e mais 130 horas em disciplina optativas nos 12º e 13º trimestres e as atividades complementares 100 horas, totalizando 3.230 horas.

O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005, já está inclusa no 12º trimestre como disciplina optativa.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FIP e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

É válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

A acessibilidade pedagógica se verifica a partir da não existência de barreiras metodológicas ou técnicas de estudo. Ao contrário, o curso permeia inclusive Programa de



Monitoria e nivelamento aos alunos (inclusão educacional), com uma concepção de conhecimento, aprendizagem e avaliação com base em metodologia da problematização ou com base em evidências. A acessibilidade atitudinal se verifica pela constatação no PPC da ausência de barreiras ou preconceitos generalizados. Portanto, esta estrutura curricular prevista é entendida como suficiente para contemplar os aspectos descritos e analisados.

### 2.13.1 Matriz Curricular

<b>Modulo</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>C. H. Total</b>	<b>C.H. extensão</b>
<b>I</b>	Introdução a Educação à Distância	40	
	Língua Portuguesa da Oralidade a Escrita	60	
	Introdução ao Serviço Social	80	
	Movimentos Sociais e Sociedade Civil	60	
	<b>Sub Total</b>	<b>240</b>	
<b>II</b>	Introdução a Sociologia	60	
	Introdução a Psicologia	60	
	Questão Social e Serviço Social	60	
	<b>Sub Total</b>	<b>180</b>	
<b>III</b>	História, Política e Sociedade	60	
	Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social I	80	
	Estatística Aplicada ao Serviço Social	60	
	<b>Sub Total</b>	<b>200</b>	
<b>IV</b>	Teorias Antropológicas	70	
	Economia, Política e Capitalismo	60	
	Introdução a Filosofia	60	
	Projeto Integrador – Prática de Extensão - I		70
	<b>Sub Total</b>	<b>190</b>	<b>70</b>
<b>V</b>	Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	60	
	Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social II	80	
	Trabalho e Sociabilidade	60	
	<b>Sub Total</b>	<b>200</b>	
<b>VI</b>	Direitos Humanos e Cidadania (optativa I)	40	
	Ciências Políticas	60	
	Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social III	80	
	Projeto Integrador – Prática de Extensão - II		70

	<b>Sub Total</b>	<b>180</b>	<b>70</b>
<b>VII</b>	Cultura e Literatura Africana e Indígena	60	
	Fundamentos Éticos e Ética Profissional	80	
	Serviço Social e Seguridade Social	80	
<b>VIII</b>	<b>Sub Total</b>	<b>220</b>	
	Os espaços sócio-ocupacionais de atuação do Assistente Social	70	
	Intervenção e Aprendizagem: adolescência	60	
	Política Social	80	
	Projeto Integrador – Prática de Extensão - III		70
	<b>Sub Total</b>	<b>210</b>	<b>70</b>
<b>IX</b>	Sociologia do Trabalho	60	
	Sociologia da Educação	60	
	Trabalho Social I	90	
	<b>Sub Total</b>	<b>210</b>	
<b>X</b>	Elaboração e Planejamento de Projetos Sociais	80	
	Trabalho Social II	90	
	Projeto Integrador – Prática de Extensão - IV		60
	<b>Sub Total</b>	<b>170</b>	<b>60</b>
<b>XI</b>	Legislação Social	80	
	Sociologia da Acessibilidade	60	
	Tópicos em Educação Inclusiva: Estigmas e Preconceitos	60	
	<b>Sub Total</b>	<b>200</b>	
<b>XII</b>	Letramento em Libras (optativa II)	90	
	Pesquisa em Serviço Social	80	
	<b>Sub Total</b>	<b>170</b>	
<b>XIII</b>	Análise Social	40	
	Sociedade Sustentável	60	
	Sociologia da Violência	60	
	Projeto Integrador – Prática de Extensão - V		60
	<b>Sub Total</b>	<b>160</b>	<b>60</b>
<b>XIV</b>	Estágio Supervisionado em Serviço Social I	150	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	50	
	<b>Sub Total</b>	<b>200</b>	
<b>XV</b>	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	150	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	50	

	<b>Sub Total</b>	<b>200</b>	
<b>XVI</b>	Estágio Supervisionado em Serviço Social III	<b>200</b>	
		<b>200</b>	
	<b>Total de horas Curso</b>	<b>3.130</b>	
	<b>Atividades Complementares (*)</b>	<b>100</b>	
	<b>Projeto Integrador – Prática de Extensão (**)</b>		<b>330</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>3.230</b>	

(\*) As atividades complementares a serem desenvolvidas no decorrer do curso respeitarão as normalizações da IES. Para a integralização de matriz curricular serão contempladas 100 horas de estudos independentes, em atividades de ensino, Iniciação Científica e Pesquisa, desenvolvidos pelos acadêmicos (as) no decorrer do curso e comprovadas através de certificados/declarações junto à coordenação, sendo requisito para conclusão do mesmo.

(\*\*) – Projeto Integrador – Prática de Extensão não compõe a carga horária total do curso.

## 2.13.2 Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias

### PRIMEIRO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Carga horária total: 40 HORAS
Ementa	
Utilizar o computador como ferramenta de trabalho na atividade profissional, apresentando ao aluno ingressante a forma de trabalho na modalidade EaD e a legislação relacionada. Conhecer o ambiente virtual que será utilizado para mediar o processo de ensino-aprendizagem durante o curso. Apresentar os conceitos, objetivos, organização, estrutura curricular e processo de avaliação da aprendizagem na modalidade de educação a distância, bem como suas características.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEHAR, Patrícia A. <b>Modelos pedagógicos em educação a distância</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536318622. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318622/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318622/</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
CORREIA, Rosângela Aparecida R. <b>Introdução à Educação a Distância</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123803. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123803/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123803/</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
MACHADO, Dinamara P.; MORAES, Márcio Gilberto de S. <b>Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522210/</a> . Acesso em: 21 fev. 2024.	
MUNHOZ, Antônio S. <b>Informática aplicada à gestão da Educação</b> . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123773 Disponível em:	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123773/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Sociedade e Tecnologia na Era Digital**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536522531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

BORBA, Marcelo de C.; MALHEIROS, Ana Paula dos S.; ZULATTO, Rúbia Barcelos A. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9786586040760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586040760/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GUEVARA, Arnaldo José de H. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**- 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. E-book. ISBN 9788502109551. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109551/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

JESUS, Damásio de; MILAGRE, José A. **Manual de crimes informáticos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788502627246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627246/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA DA ORALIDADE À ESCRITA

Carga horária total: 60h

#### Ementa

A língua portuguesa e seus usos: variação linguística, norma culta e gramática normativa; O sistema ortográfico do português: aspectos fonológicos, morfológicos e semânticos; Leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos: características discursivas e estruturais; Práticas de letramento acadêmico: estratégias de leitura e escrita para fins universitários.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788522481576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CINTRA, Anna Maria M.; PASSARELLI, Lílian G. **A Pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. Porto Alegre : Editora Blucher, 2012. E-book. ISBN

9788521206910. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206910/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscila R.; NOBRE, Debbie M.; e outros. **Fundamentos da língua portuguesa**. São Paulo : Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ASSUMPÇÃO, Maria Elena O.; BOCCHINI, Maria O. **Para Escrever Bem**. São Paulo: Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520442357. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442357/>. Acesso em: 21 fev. 2024

MASIP, Vicente. **Gramática sucinta de português**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2098-3/cfi/4!/4/4@0.00:58.6>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023312/cfi/6/10!/4/20@0:0>. Acesso em: 21 fev. 2024.

OLIVEIRA, Aroldo Magno. **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/cfi/2!/4/4@0.00:54.4>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e Leitura: Guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. *E-book*. ISBN 9788522112999. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112999/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 80 HORAS

#### Ementa

O Serviço Social como profissão no contexto contemporâneo global e seu processo de reconhecimento e regulamentação no Brasil. A cultura profissional, valores e princípios éticos do Serviço Social. As principais áreas e campos de atuação do assistente social na realidade brasileira. A organização acadêmica do Serviço Social, com ênfase na formação profissional. Entidades representativas da categoria, como o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS). O mercado de trabalho, contextos institucionais e demandas para a intervenção profissional. Legislação, regulamentação, código de ética e diretrizes curriculares da profissão de Serviço Social.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**, A. Rio de Janeiro: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924347/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LIMA, Andréia S.; CLOS, Michelle; MONTEIRO, Roberta C.; e outros. **Introdução ao serviço social**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021334/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

YAZBECK, Maria Carmelita. **O significado sócio histórico da profissão**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: <https://cressrn.org.br/files/arquivos/3D6F81pn1Nsm7IhGdgh1.pdf>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ABREU, Marina M. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926624/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

AUGUSTINHO, Aline M N.; ASSUMPCÃO, Camila M.; FERNANDES, Nídia G. de O.; et al. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social** (contemporâneo). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028852/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Conselho Federal do Serviço Social – CFESS. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993**. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/regulamentacao-da-profissao> Acesso em: 21 fev. 2024.

FALEIROS, Vicente de P. **Globalização, correlação de forças e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922374/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

LIMA, Andréia S. **Questão social e serviço social**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023918. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023918/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: MOVIMENTOS SOCIAIS E SOCIEDADE CIVIL

Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Ação coletiva e identidades coletivas em movimentos sociais contemporâneos; paradigmas teóricos para interpretação dos movimentos sociais; trajetória histórica e debates atuais sobre movimentos sociais no Brasil; o conceito antropológico de cultura e sua relação com identidades sociais, como gênero, etnia, classe, religião, região e nação; tensões entre cultura popular e erudita; relações entre cultura e Estado na formação de políticas públicas sobre patrimônio cultural, direitos de povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ABRAMIDES, Maria Beatriz C. **Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária**, 1ª edição. Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524923708. Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923708/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRAVO, Maria Inês S. **Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais**. São Paulo : Cortez, 2013. E-book. ISBN 9788524924415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924415/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GOHN, Maria da G. **Sociologia dos movimentos sociais. v.47. (Coleção questões da nossa época)**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922657. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922657/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178157/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, Ana P. Fliegner dos; FONSECA, Ligia M.; JUNIOR, Affonso R. da Cruz F.; et al. **Movimentos sociais e mobilização social**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025547. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025547/>. Acesso em: 21 fev. 2024

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422534/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

## SEGUNDO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA

Carga horária total: 60 HORAS

### Ementa

Contexto histórico do surgimento da sociologia no século XIX e seus principais fundadores clássicos: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Concepções de homem e sociedade nas obras desses autores: Comte e o positivismo sociológico; sociedade como organismo social regido por leis naturais. Durkheim e o fato social; integração e coesão social, consciência e representações coletivas. Weber e a sociologia compreensiva; ação social, racionalização,

ética protestante e o espírito do capitalismo. Marx, materialismo histórico e luta de classes; crítica da economia política e concepção dialética da história.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Demo, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Grupo GEN, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466047/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Gil, Antônio C. **Sociologia Geral**. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522489930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. São Paulo : Grupo A, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760237/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. **Sociologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555714/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300206/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422534/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

WHIMSTER, Sam. **Weber. (Introdução/filosofia)**. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321134/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA

**Carga horária total:** 60 HORAS

#### Ementa

Conceito de psicologia: campo do conhecimento dedicado ao estudo científico dos processos mentais, comportamentais e emocionais humanos. Principais áreas da psicologia: psicologia experimental, do desenvolvimento, social, clínica, organizacional e da saúde. Contribuições teóricas e aplicadas de cada área. Noções básicas de métodos e técnicas de pesquisa em



psicologia: métodos quantitativos e qualitativos; técnicas experimentais, testes psicométricos, entrevistas, observação participante e análise documental.

### Referências Bibliográficas Básicas

BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BISNETO, José A. **Serviço social e saúde mental**: uma análise institucional da prática. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553086/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Grupo A, 2015 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

ADEILDO V. **Serviço social e psicologia no judiciário: perspectiva interdisciplinar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552614/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de; MACHADO, Adriana M.; LERNER, Ana Beatriz C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo : Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Khoury, Ivone G. **Psicologia Escolar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 1986. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LEITE, Luciano S. **Psicologia comportamental**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533018/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025240/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

**Carga horária total:** 60 HORAS

### Ementa

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista. As determinações históricas de sua gênese e transformação. As particulares expressões no Brasil

e suas manifestações contemporâneas. Exploração do trabalho e desigualdade social. Questão social e lutas de classes. A qualificação teórica do debate acerca da categoria “questão social” e suas expressões. A questão social como objeto de intervenção do serviço social e estratégias de enfrentamento.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**, A. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924347/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555551747/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LIMA, Andréia S. **Questão social e serviço social**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023918/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Doreto, Daniella, T. et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GUEVARA, Arnaldo José de H. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**- 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109551/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

NETTO, José P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925634/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria "questão social" em debate**. v.17. (Coleção questões da nossa época). Porto Alegre: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553253/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SANTOS, Josiane S. **“Questão social”**: particularidades no Brasil. v.6. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925610/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

### TERCEIRO MÓDULO

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE | Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Estado, capitalismo e teorias da luta de classes: abordagens marxistas e liberais sobre desigualdade e conflito social; Funções e concepções de Estado: Estado liberal, Estado de bem-estar social, Estado neoliberal; capacidade regulatória e atuação econômica; Sistemas políticos e regimes de governo: democracia, autoritarismo e totalitarismo; presidencialismo e parlamentarismo - vantagens e críticas; Ideologias políticas, trabalho e dominação: visões liberais, socialistas e anarquistas; alienação e burocracia nas organizações; Globalização econômica, política neoliberal e novas formas de imperialismo no século XXI: debates sobre livre comércio, dívida externa e intervenções militares.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. v.2. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

Maldonado, Tomás. **Cultura, sociedade e técnica**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206521/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

TANSEY, Stephen D.; JACKSON, Nigel. **Política Coleção Homem, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63836-5/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BES, Pablo, et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial**. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899538/>. Acesso em: 07 mar. 2024

DIAS, Reinaldo. **Ciência Política**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522476725 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476725/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. Rio de Janeiro: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172117/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

Carga horária total: 80 HORAS

#### Ementa

Expansão dos monopólios e consolidação do capitalismo industrial nas primeiras décadas do século XX; Nova ordem geopolítica do pós-Segunda Guerra: emergência da Guerra Fria e políticas desenvolvimentistas na América Latina; Origens do Serviço Social na Europa e nos

Estados Unidos e seu alinhamento inicial às elites econômicas; Influências teóricas no Serviço Social latino-americano: correntes positivistas, funcionalistas, humanismo cristão e perspectivas desenvolvimentistas; Abordagens metodológicas tradicionais: Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade - contribuições e críticas ao seu caráter conservador.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FALEIROS, Vicente de P. **Globalização, correlação de forças e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922374. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922374/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555553079. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553079/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550375. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550375/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

AUGUSTINHO, Aline M N.; ASSUMPCÃO, Camila M.; FERNANDES, Nídia G. de O.; et al. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social (contemporâneo)**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028852.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028852/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NETTO, José P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925580. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925580/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria "questão social" em debate**. v.17. (Coleção questões da nossa época). Rio de Janeiro: Cortez, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553253/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Géssika M.; SCHEIFLER, Anderson B.; TEIXEIRA, Laís V V.; et al.

**Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do serviço social**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027695. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027695/>. Acesso em: 07 mar.

SILVA, José Fernando Siqueira da. **Serviço social: resistência e emancipação**. Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922534. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922534/>. Acesso em: 01 mar. 2024.2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA AO SERVIÇO SOCIAL	Carga horária total: 40 HORAS
<b>Ementa</b>	
<p>Esta disciplina tem como objetivo fornecer aos estudantes de Serviço Social instrumental teórico e prático para coleta, organização, análise e interpretação de dados quantitativos, visando subsidiar intervenções e tomadas de decisão do profissional. São abordados conceitos e técnicas de Estatística Descritiva e Inferencial, possibilitando a sistematização e síntese de informações, realização de previsões e projeções, e avaliação de programas e políticas sociais. Os conteúdos enfocam: construção e análise de indicadores sociais, interpretação de resultados de pesquisas, elaboração de relatórios estatísticos, utilização de software para análise de dados. Objetiva-se fornecer instrumental para planejamento, monitoramento e avaliação de ações profissionais com base em evidências.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>ANTUNES-ROCHA, Maria I.; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid F. <b>Representações sociais, identidade e preconceito</b>. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306413/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306413/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>DECARLI, Mariana O.; SANTOS, Gessika Mayara dos; SANTOS, Jandira Pereira dos; et al. <b>Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025554. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025554/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025554/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>WEBER, Máx. <b>Metodologias das Ciências Sociais</b>. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555553246. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553246/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553246/</a>. Acesso em: 01 mar. 2024.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. <b>Métodos estatísticos para as ciências sociais. (Métodos de pesquisa)</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788563899651. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899651/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899651/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. <b>Estatística</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215226/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. <b>Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos</b>, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/</a>. Acesso em: 20 fev. 2024.</p> <p>VIEIRA, Sonia. <b>Estatística básica</b> – 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128082/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128082/</a>. Acesso em: 22 fev. 2024.</p>	

VIRGILLITO, Salvatore B. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214753/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## QUARTO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TEORIAS ANTROPOLÓGICAS | Carga horária total: 70 HORAS

### Ementa

A Antropologia como campo de conhecimento dedicado ao estudo comparativo das culturas humanas e à compreensão dos diversos sistemas simbólicos e de representação que coexistem na contemporaneidade; A cultura entendida como uma produção histórica, dinâmica e heterogênea de significados e práticas sociais. A relativização dos paradigmas culturais através do olhar antropológico busca superar visões etnocêntricas e enfatizar perspectivas multiculturais.

### Referências Bibliográficas Básicas

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580551914. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

GUBERT, Paulo G.; MÖBBS, Adriane da Silva M.; CIGOGNINI, Enir; et al. **Antropologia teológica e direitos humanos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028715/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023826/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SMITH, Cameron M. **Antropologia Para Leigos**. São Paulo: Editora Alta Books, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555208924/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ECONOMIA, POLÍTICA E CAPITALISMO

Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Esta disciplina destaca o desenvolvimento das Ciências Econômicas e do capitalismo. Descreve as duas revoluções industriais e como o imperialismo levou as superpotências à Primeira Guerra Mundial; apresenta o maior desafio do sistema liberal com uma visão consistente da Grande Depressão e, em seguida, a Segunda Guerra Mundial; apresenta também a industrialização da economia brasileira e suas fases estruturais. Analisa com detalhes o período da Guerra Fria e a divisão política e econômica do mundo nessa conturbada fase. Descreve as dificuldades enfrentadas pelas economias capitalistas com os choques do petróleo, vivendo uma inflação combinada com recessão econômica; também descreve o milagre econômico, com taxas de crescimento espetaculares. Em seguida, é apresentada a crise dos anos 1980, com o problema da hiperinflação e os insucessos dos planos de estabilização da economia. Por fim, busca-se analisar o Plano Real e seu sucesso em combater a inflação. E, com isso, destacam-se as duas fases do plano. Inicialmente a âncora cambial e as crises internacionais. Posteriormente, o regime de metas de inflação, seu sucesso operacional no controle inflacionário e uma apresentação dos principais desafios da economia brasileira.

#### Referências Bibliográficas Básicas

LACERDA, Antônio Corrêa de. **Economia brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547231798/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

PAULA, João Antônio de. **O ensaio geral - Marx e a crítica da economia política (1857-1858)**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178294/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ROSSETTI, José P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008081/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

VASCONCELOS, Marco Antônio S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9788571441415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441415/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788580551051. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SILVA, Filipe P M.; BIRNKOTT, Ariel D.; LOPES, Jaíza G D. **Economia política**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024083/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ZUFFO, João A. **A sociedade e a economia no novo milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do Século XXI**. São Paulo: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520448038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448038/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

Carga horária total: 60 HORAS

### Ementa

A disciplina propicia uma reflexão filosófica sobre a realidade social, buscando apreender a totalidade concreta por meio do pensamento especulativo. Serão estabelecidas conexões entre ciência, verdade e método, analisando as relações entre filosofia e política em diferentes correntes do pensamento. Objetiva-se desenvolver uma reflexão crítica sobre os fundamentos ontológicos, epistemológicos e ético-políticos das ciências sociais e do Serviço Social, contribuindo para o amadurecimento intelectual e profissional dos discentes.

### Referências Bibliográficas Básicas

ALBUQUERQUE, Anna L B.; SANTOS, Luana F dos; ALCANTARA, Luciana; et al. **Teoria social crítica e serviço social**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903019/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FERRARI, Sônia Campaner M. **Filosofia política**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440197. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440197/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GUIMARÃES, Bruno; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582174289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174289/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Ediane Soares. **Filosofia, formação acadêmica e serviço social: a alteridade como horizonte**. In: Socializando · ISSN 2358-5161 · ano 1 · nº2 · Dez · p. 65-75 · 2014. Disponível em: [https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2015/11/Socializando\\_20142\\_5.pdf](https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2015/11/Socializando_20142_5.pdf)



JR., Paulo G. **As Lições de Paulo Freire: Filosofia, Educação e Política**. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520448977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448977/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

JR., Paulo G. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520448168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

RIOS, Terezinha A. **Ética e competência**. v.7. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 2011. E-book. ISBN 9788524920899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920899/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## QUINTO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO	Carga horária total: 50 HORAS
Ementa	
Esta disciplina foi concebida com o objetivo de sistematizar um material prático e abrangente sobre as normas técnicas da ABNT para trabalhos acadêmicos. O conteúdo poderá ser empregado como referência por estudantes durante a elaboração de seus próprios trabalhos, bem como por professores na orientação da pesquisa científica. A abordagem prática adotada visa proporcionar aos alunos acesso a um material atualizado e aplicável em sua formação, enfatizando aspectos éticos e de qualidade relacionados à construção e comunicação do conhecimento científico segundo as normas técnicas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	
Referências Bibliográficas Básicas	
ZAMBERLAN, Luciano. <b>Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas</b> . Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2016. E-book. ISBN 9788541902748. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902748/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902748/</a> . Acesso em: 22 fev. 2024.	
RICHARDSON, Roberto J. <b>Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013948. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/</a> . Acesso em: 22 fev. 2024.	
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. <b>Metodologia Científica</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em:	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Celicina B. **Metodologia científica ao alcance de todos, 4a ed.** São Paulo: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

Carga horária total: 80 HORAS

#### Ementa

Contexto Político Econômico da América Latina no período de 1960 a 1980. Emergência do projeto neoliberal nos países de capitalismo central. Transformações no modelo de *Welfare State*. O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. As sistematizações teórico metodológicas da profissão no período: os Seminários de Teorização do Serviço Social, o Método BH, aproximação ao pensamento fenomenológico e a incorporação da tradição marxista. A análise crítica do Movimento de Reconceituação revela sua importância histórica e contemporânea para o Serviço Social na América Latina. Esse movimento não apenas questionou os fundamentos tradicionais da profissão, mas também contribuiu para a construção de uma prática social comprometida com a transformação e a justiça social. A Reconceituação marcou uma etapa decisiva na evolução do Serviço Social na região, influenciando gerações de profissionais e acadêmicos na busca por um Serviço Social mais crítico, reflexivo e atuante nas questões sociais latino-americanas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BOSCHETTI, Ivanete. **Assistência social e trabalho no capitalismo.** São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926563. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926563/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FALEIROS, Vicente de P. **Globalização, correlação de forças e serviço social.** São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922374/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos.** São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555553079. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553079/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

IAMAMOTO, Marilda V.; SANTOS, Cláudia Mônica dos. **A história pelo avesso: a reconceituação do serviço social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555550634. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550634/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NETTO, José P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925580/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de; LIMA, Maria Messias F.; PINHEIRO; FEITOSA, Valéria; TEIXEIRA, F. **Capitalismo, trabalho e política social**. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580391879. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391879/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Géssika M.; SCHEIFLER, Anderson B.; TEIXEIRA, Laís V V.; et al. **Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do serviço social**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027695/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TRABALHO E SOCIABILIDADE	Carga horária total: 60 HORAS
--------------------------------------	-------------------------------

#### Ementa

O trabalho como elemento central na constituição da sociabilidade e identidade humanas. Trabalho no capitalismo: contradição entre produção coletiva e apropriação privada; diferentes tipos de trabalho produtivo e improdutivo. Processo de trabalho: componentes, organização e relação com o desenvolvimento tecnológico. Debates sobre a crise da centralidade do trabalho na era da globalização e do pós-fordismo. Divisão social e sexual do trabalho: esfera reprodutiva e produtiva; articulações entre classe social e gênero; metamorfoses contemporâneas da discriminação de gênero e raça no trabalho.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924439. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. v.58. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN 9786555554045. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555554045/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação. v.2.** São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555065312. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065312/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524923692. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923692/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555551358. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555551358/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

HOPP, Wallace J.; SPEARMAN, Mark L. **A ciência da fábrica.** Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837347. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837347/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci.** São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926419/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de; LIMA, Maria Messias F.; PINHEIRO; FEITOSA, Valéria; TEIXEIRA, F. **Capitalismo, trabalho e política social.** São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580391879. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391879/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## SEXTO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (OPTATIVA 1)

Carga horária total: 40 HORAS

### Ementa

Ampliação e especificação dos direitos humanos com base no princípio da dignidade humana. Fundamentos históricos e filosóficos dos direitos humanos e processo de positivação nas legislações nacionais e tratados internacionais. Desafios contemporâneos para efetivação e proteção dos direitos humanos. Gestão das políticas públicas como instrumento de promoção dos direitos sociais e humanos. Dinâmicas de (re)produção das relações sociais e das interseccionalidades entre classes sociais, gênero e raça/etnia que sustentam processos de dominação e exploração. Respeito à diversidade e promoção da equidade de direitos como valores ético-políticos fundamentais.

### Referências Bibliográficas Básicas

ARAKAKI, Fernanda F S.; VIERO, Guérula M. **Direitos humanos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025370. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025370/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos humanos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; et al. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

FONTE, Felipe de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555597417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597417/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos: Constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Editora Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520443170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443170/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

JR., Tercio Sampaio F.; BITTAR, Eduardo C B.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Filosofia, Sociedade e Direitos humanos**. São Paulo: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520446546. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446546/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

JR., Paulo Hamilton S.; Miguel Augusto Machado de Oliveira. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788502636514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636514/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PEQUENO, Andreia Cristina A.; VELOSO, Renato dos S.; RUIZ, Jefferson Lee de S. **Coleção de Serviço Social: Direitos Humanos**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547209605. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547209605/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

WEILER, Ana Luísa D.; MENEGON, Carolina; SCHNEIDER, Eliete V.; et al. **Direito público e direito privado: reflexões acadêmicas sobre cidadania, democracia e direitos humanos**. v.2. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2022. E-book. ISBN 9786586074994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074994/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

Disciplina: CIÊNCIAS POLÍTICAS	Carga horária total: 60 HORAS
<b>Ementa</b>	
<p>A disciplina aborda os fundamentos teóricos e práticos da política, enfocando questões como poder, Estado, democracia, cidadania, participação política, políticas públicas e movimentos sociais. Os estudantes aprendem a analisar as relações de poder na sociedade e a compreender como as políticas governamentais impactam a vida das pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a disciplina fornece ferramentas para que os futuros assistentes sociais possam atuar de forma crítica e propositiva no contexto político, visando sempre a garantia dos direitos e a promoção da justiça social.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>	
<p>AZEVEDO, Vanessa L. Santos de; MARTINS, Sílvia S.; FERREIRA, Adriana A.; et al. <b>Política social</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026193. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026193/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026193/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. <b>Política social: fundamentos e história</b>. v.2. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2007. E-book. ISBN 9788524925719. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Ciência Política</b>, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522476725. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476725/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476725/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p>	
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>	
<p>GAMBA, João Roberto G. <b>Teoria Geral do Estado e Ciência Política</b>. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559775316. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775316/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559775316/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>KELLSTEDT, Paul M.; WHITTEN, Guy D. <b>Fundamentos da pesquisa em ciência política</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209973. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209973/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209973/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. <b>O príncipe</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521219507. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521219507/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521219507/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>PEREIRA, Potyara Amazoneida P. <b>Política social: temas &amp; questões</b>. São Paulo: Cortez, 2008. E-book. ISBN 9788524924392. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924392/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p>	

SMANIO, Gianpaolo P.; BERTOLIN, Patrícia Tuma M. **O Direito e as políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522484072. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484072/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PHILLIPS, Tim. **O príncipe de Maquiavel: uma interpretação moderna e prática (Clássicos do pensamento econômico)**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. E-book. ISBN 9788502108479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108479/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

Carga horária total: 80 HORAS

#### Ementa

Reestruturação capitalista e hegemonia neoliberal a partir da década de 1990: impactos sobre as relações de trabalho, precarização e desmonte de direitos. Redimensionamento do papel do Estado e das políticas sociais públicas na era neoliberal. Desafios do Serviço Social ante essas transformações: necessidade de consolidar o projeto ético-político profissional. Debates teórico-metodológicos no Serviço Social contemporâneo: crítica marxista à ordem burguesa, enfrentamento das expressões da questão social, lutas políticas e emancipatórias. Polêmicas sobre os rumos teórico-metodológicos da profissão num contexto de retração de direitos e ascensão da extrema-direita.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ASSUMPCÃO, Camila M.; DECARLI, Mariana O. **Estratégias e técnicas de serviço social I**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028371. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028371/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FALEIROS, Vicente de P. **Globalização, correlação de forças e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922374. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922374/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550375/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524924347. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924347/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552768/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NETTO, José P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64.** São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925580/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PONTES, Reinaldo N. **Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social.** São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926822. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926822/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, José Fernando Siqueira da. **Serviço social: resistência e emancipação?** São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922534. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922534/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Géssika M.; SCHEIFLER, Anderson B.; TEIXEIRA, Laís V V.; et al. **Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do serviço social.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027695/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

## SÉTIMO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: CULTURA E LITERATURA AFRICANA E INDÍGENA	Carga horária total: 60 HORAS
Ementa	
A disciplina aborda a diversidade cultural e literária dos povos africanos e indígenas, destacando suas tradições, valores, expressões artísticas e literárias. O objetivo é promover o entendimento e respeito pela cultura desses povos, bem como discutir questões de identidade, discriminação, colonialismo e resistência. Serão discutidos temas como: mitologia, oralidade, literatura contemporânea, movimentos sociais, entre outros, visando proporcionar uma formação crítica e reflexiva aos estudantes de Serviço Social.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J. <b>Estudos culturais e antropológicos.</b> Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027862. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027862/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027862/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
COOPER, Frederick. <b>Histórias de África - Capitalismo, modernidade e globalização.</b> Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2018. E-book. ISBN 9789724419749. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724419749/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724419749/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	



EURICO, Marcia C.; SILVA, Maria Liduina de Oliveira E.; PASSOS, Rachel G.; et al. **Antirracismos e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN 978655553581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553581/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502629790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178157/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MONTEIRO, Amor A. **Natureza do serviço social em Angola**. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926600. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926600/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

THIÉL, Janice C. **Pele silenciosa, pele sonora - A literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172391. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172391/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: FUNDAMENTOS ÉTICOS E ÉTICA PROFISSIONAL	Carga horária total: 80 HORAS
---	-------------------------------

#### Ementa

Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social. A construção da ética profissional, a deontologia e a diceologia: valores e implicações no exercício profissional. A trajetória da ética na história do Serviço Social. A construção e significado do projeto ético-político profissional. A Lei de Regulamentação da profissão, o Código de Ética Profissional e as Diretrizes Curriculares. Os Princípios da Ética em Pesquisa e suas implicações para intervenção de assistentes sociais.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BARROCO, Maria Lucia S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. v.4. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552515/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRITES, Cristina M.; BARROCO, Maria L. **Serviço social e ética profissional**. São Paulo Cortez, 2023. E-book. ISBN 978655553628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655553628/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (10ª edição)**. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)

#### Referências Bibliográficas Complementares

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655552676. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552676/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL RESOLUÇÃO Nº 15, DE 13 DE MARÇO DE 2002**. Disponível em: [https://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes\\_cursos.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes_cursos.pdf)

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**, 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524922602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922602/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NETTO, José P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925634. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925634/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NETTO, José P. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925580/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

RIOS, Terezinha A. **Ética e competência**. v.7. São Paulo: Cortez, 2011. E-book. ISBN 9788524920899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524920899/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SERVIÇO SOCIAL E SEGURIDADE SOCIAL	Carga horária total: 80 HORAS
--	-------------------------------

#### Ementa

Construção histórica da previdência social no Brasil e seu papel como política pública de seguridade social. A previdência na Constituição de 1988: princípios, financiamento, gestão e controle social. Relação entre previdência pública e privada no sistema brasileiro. INSS: estrutura, operacionalização, benefícios e categorias de segurados. Contrarreforma da previdência e os desafios atuais do sistema público. Atuação e desafios do assistente social na política previdenciária. Articulação da previdência com as políticas de assistência social, saúde e trabalho

#### Referências Bibliográficas Básicas

ALENCAR, Mônica Maria Torres de; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **Serviço social**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502145900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502145900/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRAVO, Maria Inês S.; VASCONCELOS, Ana Maria de; GAMA, Andréa de S.; et al. **Saúde e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552690. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552690/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CARTAXO, Ana Maria B.; CABRAL, Maria do Socorro R. **Seguridade social, previdência e serviço social: desafios do tempo presente**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552720. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552720/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550344/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MARTINS, Sergio P. **Direito da seguridade social: direito previdenciário**. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553626157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553626157/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PONTES, Reinaldo N. **Mediação e serviço social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social**. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926822. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926822/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## OITAVO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: OS ESPAÇOS SÓCIO-OCUPACIONAIS DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Carga horária total: 70 HORAS

### Ementa

A disciplina aborda os diferentes espaços sócio-ocupacionais e contextos de atuação profissional do assistente social. Serão estudados os principais campos de intervenção do Serviço Social, como saúde, assistência social, previdência social, educação, terceiro setor, empresas e movimentos sociais. Analisaremos as demandas, competências, atribuições privativas e instrumentos técnico-operativos do profissional nos diversos espaços

ocupacionais, assim como os desafios ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos enfrentados pelo assistente social na contemporaneidade. O objetivo é capacitar o aluno para compreender a complexidade e heterogeneidade do trabalho profissional, de modo a desenvolver uma intervenção qualificada e comprometida com os valores e princípios do projeto ético-político do Serviço Social.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. Disponível em:

<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/iamamoto-201804131241048556780.pdf>

BRAVO, Maria Inês S. **Assessoria, consultoria & Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010. E-book. ISBN 9788524924446. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924446/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **Perfil de assistentes sociais no brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>

Delgado, L. B. (2013). **Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político**. Serv. Soc. Soc., (113), março. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-66282013000100006>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL (ABESS) **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleias Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996)**. In.: Cadernos de ABESS n° 7 Edição Especial, São Paulo, n. 7, p. 5, Nov. 1997. Disponível em:

[http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)

DORETO, Daniella T.; FERNANDES, Nídia G. de O.; AUGUSTINHO, Aline M N.; et al. **Serviço Social no Poder Judiciário**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029989. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029989/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. **Dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925818. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925818/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

TEIXEIRA, Laís V V.; ASSUMPÇÃO, Camila M.; GANDOLFI, Carolina M.; et al. **Análise institucional e Serviço Social**. São Paulo: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492137/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: INTERVENÇÃO E APRENDIZAGEM ADOLESCÊNCIA	Carga horária total: 60 HORAS
Ementa	
<p>A disciplina promove a discussão, reflexão e análise sobre a adolescência, abordando seus múltiplos aspectos: Definições de adolescência e critérios biológicos, psicológicos e socioculturais. Transformações biopsicossociais características da adolescência e tarefas desenvolvimentais. Influências socioculturais e a construção social da adolescência nas diferentes sociedades. Desafios educacionais e processos de aprendizagem na adolescência. Vulnerabilidades e problemas específicos dos adolescentes: uso de drogas, violência, gravidez precoce etc. Políticas públicas voltadas para a adolescência no Brasil.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GAMEZ, Luciano. <b>Psicologia da Educação</b>. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/</a>. Acesso em: 23 fev. 2024.</p> <p>GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. <b>Inteligências múltiplas ao redor do mundo</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536323572. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323572/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323572/</a>. Acesso em: 23 fev. 2024.</p> <p>NUCCI, Guilherme de S. <b>Estatuto da Criança e do Adolescente - Comentado</b>. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992798. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992798/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992798/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. <b>Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714614. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714614/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714614/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Pereira da. <b>Sexualidade começa na infância</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555064230. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064230/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555064230/</a>. Acesso em: 23 fev. 2024.</p> <p>SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. <b>Dificuldades de aprendizagem de A a Z</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788563899415. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899415/</a>. Acesso em: 23 fev. 2024.</p> <p>ZAPATER, Maíra C. <b>Direito da criança e do adolescente</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553624603. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624603/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624603/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p>	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: POLÍTICA SOCIAL	Carga horária total: 80
Ementa	
<p>Políticas sociais no capitalismo e seu papel na garantia de direitos e na questão da cidadania. Diferentes interpretações sobre as políticas sociais: visões do marxismo, liberalismo clássico, neoliberalismo e social-democracia. Surgimento do <i>Welfare State</i> e das políticas sociais no contexto do capitalismo monopolista e suas crises cíclicas. Trajetória e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. Debates contemporâneos sobre a crise e o redimensionamento das políticas sociais. Contribuições do Serviço Social para análise e formulação teórico-prática das políticas sociais e para a garantia de direitos socioassistenciais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANDRADE, Renato Almeida de; VELOSO, Renato dos S. <b>Serviço Social Gestão e Terceiro Setor – Dilemas nas políticas sociais</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502635364. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>AZEVEDO, Vanessa L. Santos de; MARTINS, Silvia S.; FERREIRA, Adriana A.; et al. <b>Política social</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026193. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026193/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026193/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. <b>Política social: fundamentos e história</b>. v.2. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social). São Paulo: Cortez, 2007. E-book. ISBN 9788524925719. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FONTE, Felipe de M. <b>Políticas públicas e direitos fundamentais</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555597417. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597417/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597417/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>PAIVA, Maria Jeanne Gonzaga de; LIMA, Maria Messias F.; PINHEIRO; FEITOSA, Valéria; TEIXEIRA, F. <b>Capitalismo, trabalho e política social</b>. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580391879. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391879/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391879/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>PEREIRA, Potyara Amazoneida P. <b>Política social: temas &amp; questões</b>. São Paulo: Cortez, 2008. E-book. ISBN 9788524924392. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924392/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924392/</a>. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>SMANIO, Gianpaolo P.; BERTOLIN, Patrícia Tuma M. <b>O Direito e as políticas públicas no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522484072. Disponível</p>	

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484072/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

TUMA, Eduardo. **Trabalho, Tecnologia e Desemprego**. Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9786556277028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556277028/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## NONO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: SOCIOLOGIA DO TRABALHO	Carga horária total: 60 HORAS
Ementa	
As transformações históricas no mundo do trabalho, conceitos e tendências; a discussão teórica atual e as metamorfoses no mundo do trabalho; as relações sociais e divisão do trabalho na atualidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</b> . São Paulo: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924439. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
ARENDDT, Hannah. <b>A Condição Humana</b> . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788530991937. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991937/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991937/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
DEJOURS, Christophe. <b>Trabalho vivo: trabalho e emancipação</b> . v.2. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555065312. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065312/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065312/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CORREIA, Adriano; ROCHA, Antonio Glauton V.; MÜLLER, Maria C.; et al. <b>Dicionário Hannah Arendt</b> . Portugal: Grupo Almedina (Portugal), 2022. E-book. ISBN 9788562938511. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938511/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938511/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
ANDRADE, Renato Almeida de; VELOSO, Renato dos S. <b>Serviço Social Gestão e Terceiro Setor – Dilemas nas políticas sociais</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502635364. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	
IAMAMOTO, Marilda V. <b>O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional</b> . São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655552768. Disponível em:	

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552768/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MELO, Rúrion S. **Marx e Habermas: teoria crítica e os sentidos da emancipação**, 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521635420. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635420/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Sociologia e educação: perspectivas teóricas e implicações para a prática educativa; Desenvolvimento histórico e debates contemporâneos da sociologia da educação no Brasil; Relações entre educação, família e processos de socialização de crianças e jovens; A instituição escolar e seus desafios: estratificação social, movimentos estudantis, políticas públicas; Construção social da profissão e identidade docente, seus dilemas e perspectivas; Estado e políticas educacionais: financiamento, gestão e avaliação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Freire, Paulo. **Conscientização**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2018.

MARQUES, Silvia. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2115-7. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação - Nova Edição**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2015. E-book. ISBN 9788582176870. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SOUZA, Renato Antônio de. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122509. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BANNELL, Ralph I. **Habermas & a educação**. (Coleção Pensadores & Educação/Temas & Educação). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551301401.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301401/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação - Nova Edição**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2015. E-book. ISBN 9788582176870. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788551300206. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300206/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

ZITKOSKI, Jaime J.; STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582178089. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178089/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TRABALHO SOCIAL I

Carga horária total: 90 HORAS

#### Ementa

Instrumentalidade e técnicas no Serviço Social: instrumental técnico-operativo: conceitos, composição e finalidades. Principais procedimentos, técnicas e instrumentos interventivos utilizados pelo assistente social. Entrevista, visita domiciliar, estudo social, relatório social, laudo social, parecer social: características, finalidades e aplicações. Exercício das competências e habilidades relacionais, técnico-operativas e teórico-metodológicas para uma intervenção profissional qualificada.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550344/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552676. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552676/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. **Dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925818. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925818/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, Daniela Q da; NOVAES, Patricia R.; ALBUQUERQUE, Anna Laura B.; et al. **Processo de Trabalho do Assistente Social em Organizações**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902388. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902388/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRAVO, Maria Inês S. **Assessoria, consultoria & Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010. E-book. ISBN 9788524924446. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924446/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, Daniela Q da; NOVAES, Patrícia R.; ALBUQUERQUE, Anna Laura B.; et al. **Processo de Trabalho do Assistente Social em Organizações**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902388. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902388/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555042. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## DÉCIMO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS	Carga horária total: 80 HORAS
Ementa	
Conceitos e etapas do planejamento e elaboração de projetos sociais: Elaboração de projetos sociais: diagnóstico e análise da realidade social, definição de objetivos e resultados esperados, estratégias de ação; Gestão e avaliação de projetos sociais no setor público e privado; Metodologias e indicadores para análise de realidades sociais, culturais e econômicas; Fundamentos teóricos do desenvolvimento e das políticas públicas; Projetos sociais, desenvolvimento local e enfrentamento de problemas globais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDRADE, Renato Almeida de; VELOSO, Renato dos S. <b>Serviço Social Gestão e Terceiro Setor – Dilemas nas políticas sociais</b> . Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502635364/</a> . Acesso em: 06 mar. 2024.	
CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. <b>Gestão social e trabalho social: desafios e percursos metodológicos</b> . São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924040/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924040/</a> . Acesso em: 06 mar. 2024.	
DIAS, Reinaldo. <b>Responsabilidade social: fundamentos e gestão</b> . São Paulo: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484461/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484461/</a> . Acesso em: 06 mar. 2024.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A N. <b>Fundamentos de Gestão de Projetos</b> São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005622/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005622/</a> . Acesso em: 07 mar. 2024.	

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. **Elaboração e implementação de políticas públicas**. S: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

MENEZES, Luís César de M. **Gestão de Projetos, 4ª edição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

TOLEDO, Roberto Farias, D. e José Rodrigues de Farias Filho. **Sustentabilidade em Gestão de Projetos**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Almedina (Portugal), 2023.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TRABALHO SOCIAL II

Carga horária total: 90 HORAS

#### Ementa

Instrumentalidade e técnicas avançadas em Serviço Social. Aprofundamento dos conceitos e finalidades do instrumental técnico-operativo. Discussão aprofundada dos procedimentos, técnicas e instrumentos interventivos: Entrevista social, visita domiciliar, estudo social, perícia social, relatório social, parecer social e laudo social. Atuação em audiências e comissões; Ênfase na aplicação e aprimoramento desses instrumentais na prática profissional. Exercícios de simulação e aprimoramento das competências técnico-operativas para intervenções profissionais complexas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ALBUQUERQUE, Anna L., B. et al. **Teoria social crítica e serviço social**. São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903019/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ASSUMPÇÃO, Camila, M. e Mariana O. Decarli. **Estratégias e técnicas de serviço social I**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028371/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social -. **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social**. Rio de Janeiro: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550344/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BIANCHI, Marcus, V. et al. **Novos Desafios no Atendimento de Urgência**. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0265-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. ISBN 9786555552676. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555552676/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655552768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552768/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SAFATLE, Vladimir, et al. **Patologias do social**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551303207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303207/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SANTOS, Cláudia Mônica, D. et al. **Dimensão técnico-operativa no serviço social: desafios contemporâneos**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902388/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SILVA, Daniela Q., D. et al. **Processo de Trabalho do Assistente Social em Organizações**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

## DÉCIMO PRIMEIRO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: LEGISLAÇÃO SOCIAL	Carga horária total: 80 HORAS
Ementa	
Legislação social atualmente vigente no Brasil. As marcas das lutas civis que as originaram e os avanços sociais no país. Legislação específica que regula a atuação do profissional do Serviço Social	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 10741/2003 - <b>Estatuto do Idoso</b> . Brasília/DF, 2003. Disponível em < <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p10741_estatuto_do_idoso.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p10741_estatuto_do_idoso.pdf</a> >	
BRASIL. Câmara dos deputados. <b>Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente</b> . Brasília/DF, 1990. Disponível em < <a href="http://redesociaisopaulo.org.br/downloads/ECA.pdf">http://redesociaisopaulo.org.br/downloads/ECA.pdf</a> >	
BRASIL. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. <b>Legislação do SUS</b> . Brasília, CONASS, 2003. Disponível em < <a href="http://www.aids.gov.br/incentivo/manual/legislacao_sus.pdf">http://www.aids.gov.br/incentivo/manual/legislacao_sus.pdf</a> >	
BRASIL. Presidência da República. <b>Lei nº 8.742/93 - Lei Orgânica de Assistência Social</b> . Brasília/DF, 1993. Disponível em <a href="http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacaofederal/LOAS.pdf">http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacaofederal/LOAS.pdf</a>	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALAPANIAN, Silvia. <b>O serviço social e o poder judiciário</b> . São Paulo: Editora Veras, 2008.	

BRASIL. CLT - **Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar**. 106. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2016.

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. 3ª ed. Biblioteca Básica de Serviço Social v.2, São Paulo: Cortez, 2006.

BELEZA, Flávia Tavares. **O direito humano à saúde: entre o desrespeito e a ignorância**. In: Revista SER Social. n. 16, Brasília: UNB, 2005.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **Curso de legislação social – direito do trabalho**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SOCIOLOGIA DA  
ACESSIBILIDADE

Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Direitos sociais e humanos; o conceito de ser humano padrão; o desenho universal; acessibilidade universal e suas áreas; relação entre acessibilidade e direitos humanos; principais leis brasileiras sobre acessibilidade e direitos humanos; as normas técnicas da acessibilidade; resolução nº 1 de junho de 2004.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ACESSIBILIDADE BRASIL. **O que é Acessibilidade**. Disponível em:  
<[www.acesso.org.br](http://www.acesso.org.br)>. Acesso em: 28jul 2015.

GARCIA, C. C. **Sociologia da Acessibilidade**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

NERY, M.C. **Sociologia contemporânea**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2013.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Cirino, Giovanni. **Inclusão Social na área Educacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

Luccarelli, Ana Carolina de M. **Políticas públicas de mobilidade urbana, acessibilidade e sustentabilidade**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2021. DOMINGUES, José Mauricio. **Teorias Sociológicas no Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Ferraz, Carolina, V. et al. **Manual dos direitos da pessoa com deficiência**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.

ALVES, R. **O que é Religião?** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA ESTIGMAS E PRECONCEITOS

Carga horária total: 60h

#### Ementa

Preparar os estudantes para conceber e implementar projetos de educação inclusiva no ambiente escolar e na comunidade. A disciplina fornece um embasamento teórico fundamental para orientar a atuação do profissional na promoção da inclusão tanto escolar quanto comunitária. Além disso, estimula a reflexão e a construção de conhecimento sobre as diversidades culturais e as necessidades educacionais especiais, analisando de forma crítica os diferentes discursos que permeiam essas temáticas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015.

Freitas, Marcos Cezar D. **Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2022.

Silva, Michela C. **Educação Inclusiva**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2017.

#### Referências Bibliográficas Complementares

JJ Gomes Canotilho, Marcus Orione Gonçalves Correia, Érica Paula Barcha C. **Direitos fundamentais sociais**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Editora Saraiva, 2015.

Bittar, Carla B. **Educação e direitos humanos no Brasil**, 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014

D'Ávila, Cristina. **Didática sensível: contribuições para a didática na educação superior**. (Coleção docência em formação: ensino superior). Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2022.

Valle, Jan, W. e David J. Connor. **Ressignificando a deficiência**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.

## DÉCIMO SEGUNDO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: LETRAMENTO EM  
LIBRAS (optativa II)

Carga horária total: 90 HORAS

### Ementa

A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

### Referências Bibliográficas Básicas

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0.00:52.6>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0.00:32.6>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:71.0>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024..

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/4@0.00:58.5>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 80 HORAS

#### Ementa

A disciplina tem como objetivo introduzir os estudantes à prática investigativa no campo do Serviço Social, enfatizando a importância dos fundamentos teórico-metodológicos na produção de conhecimento. Será dada especial atenção aos diversos instrumentos e técnicas de investigação, capacitando os alunos a desenvolverem pesquisas críticas e reflexivas que contribuam para a prática profissional. Os temas abordados incluem: Introdução à Pesquisa em Serviço Social; Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa; Planejamento da Pesquisa; Etapas para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, incluindo a formulação

de problemas, objetivos, hipóteses, justificativa e metodologia. Instrumentos e Técnicas de Investigação.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Creswell, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Grupo A, 2014.

Chizzotti, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2018.

Decarli, Mariana, O. et al. **Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

GUERRA, Yolanda. **Instrumentalidade do Serviço Social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2014.

Mota, Ana, E. e Ângela Amaral. **Cenários, contradições e pelejas do serviço social brasileiro**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2017.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Doreto, Daniela, T. et al. **Estratégias e técnicas em serviço social II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

Lakatos, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (9ª edição). Grupo GEN, 2021. KONOPKA, G. Serviço Social de Grupo. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

Silva, Daniela, Q. et al. **Processo de trabalho em serviço social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

KAMEYAMA, Nobuco. **A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências**. In: Cadernos da ABESS, n.8. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-016-088.pdf>

## DÉCIMO TERCEIRO MÓDULO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: ANÁLISE SOCIAL

Carga horária total: 40 HORAS

### Ementa

Esta disciplina tem como objetivo fornecer aos estudantes um entendimento profundo das estruturas sociais, processos de interação e dinâmicas sociais que moldam a sociedade contemporânea. Serão abordados conceitos-chave para capacitar os alunos a analisar fenômenos sociais, compreender as relações de poder e desigualdades sociais. Serão abordados temas como estruturas sociais, processos de interação, dinâmicas sociais, poder, desigualdade e conflito, além de trabalhar conceitos para analisar fenômenos sociais contemporâneos.

### Referências Bibliográficas Básicas

ALBONETTE, Eliana Aparecida. **Serviço Social no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2018.



AUGUSTINHO, Aline M N.; ASSUMPÇÃO, Camila M.; FERNANDES, Nídia G. de O.; et al. **Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social (contemporâneo)**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028852/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LIMA, Andréia S. **Questão social e serviço social**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023918. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023918/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BRANCO, Amelia Aparecida. **Serviço social direito e cidadania**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Freire, Paulo. **Conscientização**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2023.

LARKIN, Elisa Larkin. **Cultura em movimento**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

KARMAL, Leandro. **Diálogo de culturas**. São Paulo: Context, 2017.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SOCIEDADE SUSTENTÁVEL | Carga horária total: 60 HORAS

#### Ementa

Fundamentos da teoria social sobre a sociedade contemporânea. Relação sociedade e natureza. A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e as matrizes conceituais da sustentabilidade. O papel das políticas públicas, da sociedade e do Estado no desenvolvimento sustentável dos ambientes urbanos e rurais. Saberes tradicionais e modernos e os conflitos na gestão ambiental. Experiências sociais de sustentabilidade e a importância da educação voltada para os problemas ambientais.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Dias, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Grupo GEN, 2017.

FARGANIS, James. **Leituras em teoria social**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7ª edição). Grupo A, 2016.

Leite, José Rubens M. **Dano ambiental na sociedade de risco**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2012.

Machado, Vanessa, S. e Juliana Saccol. **Introdução à gestão ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Antunes, Paulo de B. **Direito Ambiental**. Disponível em: Minha Biblioteca, (23ª edição). Grupo GEN, 2023.

Filho, Antônio Nunes B. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**, 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

ALMEIDA, J. R. de. *Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Thex, 2006. 566 p.

Guevara, Arnaldo José de H. **Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência**- 1ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2007.

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA

Carga horária total: 60 HORAS

### Ementa

A disciplina aborda o estudo das causas, manifestações e consequências da violência na sociedade. Ela analisa como fatores sociais, econômicos, políticos e culturais contribuem para a violência, além de examinar as formas como a violência é perpetuada e como pode ser prevenida. Os temas comuns incluem desigualdade social, discriminação, marginalização, conflitos de poder e controle, bem como estratégias de intervenção e resolução de conflitos.

### Referências Bibliográficas Básicas

**Almeida**, Guilherme Assis D. **Direitos Humanos e Não-violência**, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000467/>.

Acesso em: 07 mar. 2024.

**CHAUI**, Marilena. **Sobre a violência**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300855/>.

Acesso em: 07 mar. 2024.

**Habigzang**, Luísa, F. e Silvia H. Koller. **Violência contra crianças e adolescentes**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327167/>. Acesso em: 07 mar.

2024.

### Referências Bibliográficas Complementares

**ARENDT**, Hannah. **A Condição Humana**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788530991937. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991937/>. Acesso em: 23 fev.

2024.

**AZAMBUJA**, Maria R., F. e Maria HM Ferreira. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633556/>.

Acesso em: 07 mar. 2024.

**MESSA**, Ana, F. e Maria Clara da Cunha Calheiros. **Violência contra a Mulher**. Portugal: Almedina (Portugal), 2023. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556279381/>. Acesso em: 07 mar.

2024.

**MUSZKAT**, Malvina e Susana Muszkat. **Violência familiar: O Que Fazer?** Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210818/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

PASSOS, Izabel CF. **Poder, normalização e violência – Incursões foucaultianas para a atualidade**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381987/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

SEIXAS, Maria Rita, D. e Maria Luiza Dias. **Violência Doméstica e Cultura da Paz**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0296-1/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

## DÉCIMO QUARTO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I <sup>7</sup>	Carga horária total: 150 HORAS
Ementa	
O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória que visa a inserção do aluno no espaço sócio-institucional, capacitando-o para o exercício profissional mediante supervisão sistemática, realizada tanto pelo professor supervisor quanto pelo profissional do campo. Esta atividade se fundamenta em planos de estágio elaborados conjuntamente pelas unidades de ensino e organizações concedentes de estágio, com o intuito de promover uma formação prática alinhada com os conhecimentos teóricos adquiridos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Barroco, Maria Lúcia S. <b>Ética: fundamentos sócio-históricos</b> . v.4. (Coleção biblioteca básica de serviço social). Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Cortez, 2022.	

<sup>7</sup> Nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, serão abordadas as seguintes temáticas: **Introdução ao Estágio Supervisionado**: Esta seção visa fornecer uma compreensão aprofundada sobre a essência, os propósitos e a relevância do estágio para a formação acadêmica em Serviço Social, destacando sua importância como ponte entre teoria e prática. **Legislação e Normativas sobre o Estágio**: Será realizada uma análise detalhada e crítica das principais legislações e normativas que norteiam o estágio supervisionado, incluindo a Lei nº 6.494/1977, e a Lei nº 8662/1993. O objetivo é garantir que os estudantes compreendam os aspectos legais que envolvem a prática de estágio. **Preparação para o Estágio**: Orientações estratégicas serão fornecidas para auxiliar na escolha adequada do local de estágio, na elaboração conjunta do plano de estágio com as organizações concedentes e na definição clara dos objetivos de aprendizagem, preparando o estudante para uma experiência enriquecedora. **Processo de Supervisão**: Esta temática abordará os papéis e responsabilidades tanto do supervisor acadêmico quanto do profissional de campo, além de discutir técnicas e métodos eficazes de supervisão. O acompanhamento cuidadoso do plano de estágio será enfatizado para assegurar um processo de aprendizagem estruturado e produtivo. **Desenvolvimento Profissional e Ética**: Reflexões críticas sobre a prática profissional e a ética no Serviço Social serão incentivadas, baseando-se nas vivências e experiências adquiridas durante o estágio. Este módulo visa fomentar a formação de profissionais íntegros e comprometidos com os valores éticos da profissão. **Avaliação do Estágio**: Serão estabelecidos critérios e métodos claros para a avaliação do desempenho dos estagiários, incluindo processos de autoavaliação e mecanismos de feedback construtivo. O foco estará no desenvolvimento contínuo e na melhoria das competências profissionais dos estudantes. Essas temáticas são projetadas para equipar os alunos com as ferramentas necessárias para um aproveitamento pleno e eficaz do estágio supervisionado, contribuindo significativamente para sua formação profissional em Serviço Social.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Cortez, 2022.

\_\_\_\_\_. **A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social**. In.: Capacitação em Serviço Social, Mód. 4. Brasília, CFESS-ABEPSS-CEAD/NED– UNB, 2000. Disponível em: <https://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf>

Iamamoto, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Albuquerque, Anna L., B. et al. **Teoria social crítica e serviço social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Iamamoto, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.

Decarli, Mariana, O. et al. **Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Richardson, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Sarmiento, Hélder Boska de Moraes. **Serviço Social, das funções tradicionais aos desafios diante das novas formas de regulação sociopolítica**. Revista Katályses, v. 5 n. 2. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6034>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Carga horária total: 50 HORAS
--	-------------------------------

#### Ementa

Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, publicado no Diário Oficial da União em 9 de julho de 2001, nas páginas 13 a 15, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Bacharelado em Serviço Social deve ser desenvolvido ao longo do processo formativo, articulando-se com os componentes curriculares e ocorrendo simultaneamente ao período letivo. Isso implica que o TCC não é um projeto isolado, mas sim uma atividade integrada à trajetória acadêmica do estudante, que deve refletir e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso. A elaboração do TCC deve, portanto, estar em consonância com as experiências e aprendizados obtidos nas diversas disciplinas e atividades curriculares, permitindo ao estudante a oportunidade de aprofundar-se em uma área específica de interesse dentro do campo do Serviço Social.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Todos os livros do curso serão utilizados como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos abordados nas obras bibliográficas nortearão a pesquisa e a discussão teórica desenvolvida pelo aluno no trabalho final, de modo a demonstrar a compreensão dos principais temas e conceitos discutidos ao longo do curso.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Todos os livros do curso serão utilizados como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos abordados nas obras bibliográficas nortearão a pesquisa e a discussão teórica desenvolvida pelo aluno no trabalho final, de modo a demonstrar a compreensão dos principais temas e conceitos discutidos ao longo do curso.

## DÉCIMO QUINTO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II	Carga horária total: 150 HORAS
Ementa	
O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória que visa a inserção do aluno no espaço sócio-institucional, capacitando-o para o exercício profissional mediante supervisão sistemática, realizada tanto pelo professor supervisor quanto pelo profissional do campo. Esta atividade se fundamenta em planos de estágio elaborados conjuntamente pelas unidades de ensino e organizações concedentes de estágio, com o intuito de promover uma formação prática alinhada com os conhecimentos teóricos adquiridos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Barroco, Maria Lúcia S. <b>Ética: fundamentos sócio-históricos</b> . v.4. (Coleção biblioteca básica de serviço social). Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Cortez, 2022.	
GUERRA, Yolanda. <b>A instrumentalidade do serviço social</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Cortez, 2022.	
_____. <b>A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social</b> . In.: Capacitação em Serviço Social, Mód. 4. Brasília, CFESS-ABEPSS-CEAD/NED– UNB, 2000. Disponível em: <a href="https://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf">https://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf</a>	
Iamamoto, Marilda V. <b>O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Albuquerque, Anna L., B. et al. <b>Teoria social crítica e serviço social</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.	
Iamamoto, Marilda V. <b>O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.	
Decarli, Mariana, O. et al. <b>Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social</b> . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.	
Richardson, Roberto J. <b>Pesquisa Social - Métodos e Técnicas</b> , 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.	
Sarmiento, Hélder Boska de Moraes. <b>Serviço Social, das funções tradicionais aos desafios diante das novas formas de regulação sociopolítica</b> . Revista Katályses, v. 5 n. 2. Florianópolis, SC. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6034">https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6034</a>	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Carga horária total: 50 HORAS
Ementa	
<p>Conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, publicado no Diário Oficial da União em 9 de julho de 2001, nas páginas 13 a 15, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Bacharelado em Serviço Social deve ser desenvolvido ao longo do processo formativo, articulando-se com os componentes curriculares e ocorrendo simultaneamente ao período letivo. Isso implica que o TCC não é um projeto isolado, mas sim uma atividade integrada à trajetória acadêmica do estudante, que deve refletir e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso. A elaboração do TCC deve, portanto, estar em consonância com as experiências e aprendizados obtidos nas diversas disciplinas e atividades curriculares, permitindo ao estudante a oportunidade de aprofundar-se em uma área específica de interesse dentro do campo do Serviço Social.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>Todos os livros do curso serão utilizados como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos abordados nas obras bibliográficas nortearão a pesquisa e a discussão teórica desenvolvida pelo aluno no trabalho final, de modo a demonstrar a compreensão dos principais temas e conceitos discutidos ao longo do curso.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>Todos os livros do curso serão utilizados como subsídio para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos abordados nas obras bibliográficas nortearão a pesquisa e a discussão teórica desenvolvida pelo aluno no trabalho final, de modo a demonstrar a compreensão dos principais temas e conceitos discutidos ao longo do curso.</p>	

## DÉCIMO SEXTO MÓDULO

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III	Carga horária total: 200 HORAS
Ementa	
<p>O Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória que visa a inserção do aluno no espaço sócio-institucional, capacitando-o para o exercício profissional mediante supervisão sistemática, realizada tanto pelo professor supervisor quanto pelo profissional do campo. Esta atividade se fundamenta em planos de estágio elaborados conjuntamente pelas unidades de ensino e organizações concedentes de estágio, com o intuito de promover uma formação prática alinhada com os conhecimentos teóricos adquiridos.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>Barroco, Maria Lúcia S. <b>Ética: fundamentos sócio-históricos</b>. v.4. (Coleção biblioteca básica de serviço social). Disponível em: Minha Biblioteca, (3ª edição). Cortez, 2022.</p> <p>GUERRA, Yolanda. <b>A instrumentalidade do serviço social</b>. Disponível em: Minha Biblioteca, (10ª edição). Cortez, 2022.</p>	

\_\_\_\_\_. **A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social**. In.: Capacitação em Serviço Social, Mód. 4. Brasília, CFESS-ABEPSS-CEAD/NED– UNB, 2000. Disponível em: <https://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf>

Iamamoto, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Albuquerque, Anna L., B. et al. **Teoria social crítica e serviço social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

Iamamoto, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Disponível em: Minha Biblioteca, (27ª edição). Cortez, 2022.

Decarli, Mariana, O. et al. **Fundamentos da Pesquisa em Serviço Social**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Richardson, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**, 4ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

Sarmento, Hélder Boska de Moraes. **Serviço Social, das funções tradicionais aos desafios diante das novas formas de regulação sociopolítica**. Revista Katályses, v. 5 n. 2. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/6034>

## 2.14 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Bacharelado em Serviço Social, conforme detalhados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no ementário, foram cuidadosamente planejados para assegurar o desenvolvimento apropriado do perfil profissional do egresso. A elaboração desses conteúdos leva em consideração aspectos cruciais para uma formação acadêmica robusta, tais como a atualização dos conteúdos em si, a acessibilidade ao curso, a adequação das cargas horárias e da bibliografia, além da inclusão de conteúdos curriculares relevantes a temas sociais significativos.

A atualização dos conteúdos é garantida para refletir as necessidades contemporâneas e emergentes do campo do Serviço Social, preparando os estudantes para enfrentar os desafios atuais e futuros da profissão. A acessibilidade ao curso é assegurada não apenas por um processo seletivo claro e equitativo, descrito no PPC, mas também por meio da acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal, evidenciada por iniciativas como os Nivelamentos. Essas iniciativas são projetadas para nivelar o conhecimento entre os alunos, garantindo que todos possam progredir eficazmente no curso.

A adequação das cargas horárias das disciplinas foi cuidadosamente calculada para corresponder ao conteúdo a ser desenvolvido, assegurando que os alunos tenham tempo suficiente para absorver os conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias. Paralelamente, a bibliografia básica e complementar foi criteriosamente escolhida para ser relevante e suficiente para cada disciplina, apoiando de forma efetiva o processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, os conteúdos curriculares abordam temas pertinentes como a educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Esses temas são incorporados de maneira transversal nas disciplinas optativas e recorrentes, enriquecendo a formação dos alunos e capacitando-os a desenvolver um olhar crítico e atuante frente às diversas questões sociais.

### **2.14.1 Projeto Integrador, Extensão e Prática em Serviço Social**

O Projeto Integrador (PI), Extensão e Prática em Serviço Social representa uma parte fundamental da estrutura curricular do curso, oferecido durante o 4º, 6º, 8º, 10º e 13º trimestres, somando um total de 330 horas. Este componente está alinhado com as Diretrizes Curriculares do Projeto Pedagógico do Curso, e seu principal objetivo é criar uma ponte entre a teoria e a prática, além de promover a extensão universitária.

A integração das disciplinas do período é crucial para o desenvolvimento do Projeto Integrador, exigindo que todos os professores envolvidos nas disciplinas do respectivo período colaborem com os alunos na elaboração e execução do projeto. Um Professor Orientador, designado especificamente para este fim, será o ponto de contato para esclarecimentos e orientações relacionadas a cada projeto.

O PI está intrinsecamente ligado à disciplina nucleadora do período e, idealmente, será supervisionado pelo professor da referida disciplina. Seus objetivos são amplos e visam não apenas a integração curricular, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Entre esses objetivos, destacam-se:

1. Promover uma compreensão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do período, ressaltando suas peculiaridades temáticas.
2. Evidenciar a integração e o entrelaçamento dos conteúdos das disciplinas afins, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.
3. Estreitar o relacionamento com a comunidade através de ações de extensão.



4. Facilitar o desenvolvimento das competências e habilidades específicas do período em questão, contribuindo para a formação plena do curso.
5. Sequenciar o desenvolvimento profissional dos estudantes ao longo do curso.
6. Fomentar a formação de habilidades cognitivas e comportamentais por meio do trabalho em grupo.
7. Aplicar teorias de forma sistêmica na prática.
8. Oferecer um espaço para a criatividade e inovação.
9. Criar situações que demandem tomada de decisões.
10. Incentivar o trabalho cooperativo e solidário.

A participação no Projeto Integrador é obrigatória para todos os alunos matriculados no curso, conforme exigido pela Diretriz Curricular. O resultado final do projeto deve ser apresentado em forma de trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo ou similar, alinhado ao núcleo temático do período em questão. Este componente curricular é essencial para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas academicamente, mas também para os desafios profissionais e sociais que enfrentarão após a conclusão do curso.

#### **2.14.2 Coerência do currículo com os objetivos do curso**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Serviço Social conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação em Serviço Social ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### **2.14.3 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais**

O currículo do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem disciplinas que estão relacionadas com a qualidade de vida, saúde e o bem estar do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade da sociedade e profissional. As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e serão desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da qualidade de vida, saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente., atendendo os campos interligados de formação, os eixos articulam em torno de si os componentes curriculares de:

- I. formação geral, oferecendo aos estudantes oportunidade de ampliação da visão do mundo e da sociedade na qual está inserido, permitindo aquisição de competências básicas à profissão, de comunicação e raciocínio, tão necessárias à formação do profissional;
- II. formação profissional básica, conferindo aos estudantes conhecimentos, competências e habilidades comuns a esta área de conhecimento e
- III. formação profissional específica, que fornece conhecimento e desenvolve habilidades e atitudes específicas, definidas no perfil profissional do curso.

O currículo do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Serviço Social, aprovadas por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CP nº15/2002.

### **2.14.4 Estratégias de flexibilização curricular**

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

Além disso, o aluno reprovado em até três disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vingueiro. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

## 2.15 POLÍTICA PARA A MODALIDADE DE EAD

A Educação a Distância – EAD – surgiu oficialmente no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi normatizada pelo Decreto 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998), pelo Decreto 2.561 (de 27 de abril de 1998).

Ao final dos anos 1990, iniciaram-se as reflexões sobre as práticas e metodologias pedagógicas no intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na EaD. Atualmente, por meio da Internet e das plataformas de *e-learning*, é possível aproximar professores e alunos, culturas e pesquisas diversificadas, bem como mitigar os rastros de preconceito que cercavam a educação à distância.

Conforme Mattar (2011), acerca da contextualização da EaD no Ensino Superior brasileiro, em 1972 o governo federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores para analisar o modelo da Open University, que havia sido criada recentemente. O relatório final marcou, para alguns autores, uma posição reacionária em relação às mudanças no sistema educacional brasileiro, gerando, deste modo, obstáculos para implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

A Universidade de Brasília foi pioneira no uso da EaD, com o Programa de Ensino a Distância (PED). Em 1989, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD - UnB), que hoje utiliza diversas mídias como correio, telefone, fax, e-mail e Internet.

Com a regulamentação e o crescimento da aceitação dos cursos à distância, o Ministério da Educação espera alcançar as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), especialmente pelo fato da EaD permitir a ampliação de atendimento, já que elimina as barreiras físicas e sociais, oferecendo à clientela a mesma qualidade dos cursos presenciais.

Em 2003, foi elaborada a primeira versão dos Referenciais de Qualidade para a EaD. Em 2007, o documento foi atualizado e embora não tenha força de lei, ele é compreendido como um referencial norteador para subsidiar os atos legais do poder público no que se refere aos processos regulatórios e de avaliação da modalidade EaD (MATTAR, 2011, p. 64).

Quanto ao futuro da educação à distância, destacam-se algumas tendências que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior brasileira, a saber:

- ✓ currículos mais flexíveis;
- ✓ docência on-line independente;
- ✓ desenvolvimento dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem (ou *Personal Learning Environments* – PLEs);

- ✓ mundos virtuais 3D;
- ✓ Games, *Mobile learning*, *Work-based learning*;
- ✓ realidade aumentada e cruzada;
- ✓ recursos educacionais abertos;
- ✓ livros eletrônicos e
- ✓ formação continuada de professores.

Diante deste contexto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP inicia a oferta da educação à distância, criando as condições necessárias para esta verdadeira revolução cultural, em que qualquer estudante pode seguir seu próprio ritmo, cujo espaço e tempo são redimensionados.

A inserção da FIP neste universo da EaD ocorre por meio da oferta de disciplinas a distância para atender até 40% da carga horária de cursos de graduação presenciais, conforme Portaria do Ministério da Educação nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 no seu Art. 2º que faculta “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. E, ainda, no seu § 3º do 2º Art. Descreve que “As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40% de que trata o caput.”.

A FIP entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da informática e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Assim sendo, tem como política para a educação a distância:

- ✓ implantar na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, reconhecidos, a oferta de 40% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial, utilizando-se da metodologia a distância, visando à agilização e flexibilização do currículo;
- ✓ lançar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- ✓ desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e identificação de público potencial para essas diferentes demandas;
- ✓ apresentar para o mercado os cursos semipresenciais como diferencial competitivo;
- ✓ criar um sistema integrado e harmonioso de ensino não presencial em nível nacional;
- ✓ oferecer pelo menos duas metodologias de EaD, eleitas entre as mídias mais adequadas, de acordo com o público-alvo definido, de forma que não fique restrita aos processos de tecnologia virtual, via web;

- ✓ prever parcerias como polo de ensino a distância de universidades credenciadas pelo MEC para desenvolver os programas de EaD.
- ✓ prever suporte de parcerias para os programas em EaD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- ✓ selecionar docentes devidamente competentes para a construção de aulas em sistema EaD;
- ✓ incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdo específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento, imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material;
- ✓ desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- ✓ selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;
- ✓ selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- ✓ conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social e a ser participativo (mediação pedagógica);
- ✓ aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- ✓ desenvolver um sistema integrado e específico para controle e administração das notas e frequência dos alunos que estiverem frequentando as disciplinas em EaD, nos programas presenciais regulares;
- ✓ adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- ✓ considerar o aspecto bidirecional da comunicação nos cursos não-presenciais, isto é, a relação dialógica e interativa entre o professor/tutor e seu aluno;
- ✓ requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

## **2.16 METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS ADOTADAS E SUA CORRELAÇÃO COM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS EAD**

Dos princípios educacionais propostos, decorre a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem: ele se constitui por meio da relação entre sujeitos concretos, aluno-professor, que compartilham práticas sociais de sua cultura, que contribuem com suas subjetividades, compartilham significados e registros de sentidos que dão ao mundo, promovem reflexão e crítica da realidade por meio dos conhecimentos adquiridos.

A metodologia adotada considera que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento principalmente por meio de suas estruturas mentais. O aluno compõe o seu conhecimento na medida em que o que lê, vê, ouve, sente e toca é testado contra o conhecimento anterior e, se for viável, pode formar um novo conhecimento.

Nessa proposta metodológica, o professor deixa de ser o eixo do processo de ensino-aprendizagem e o aluno passa ser ativo e autônomo na construção de seu conhecimento, inclusive por meio da interação com o meio e com os outros sujeitos do processo. O papel do professor, enquanto agente promotor de aprendizagem é o de desafiar, estimular a reflexão, orientar motivar o aluno para a exploração, a reflexão. O professor questiona e facilita o processo de construção do conhecimento.

### **2.16.1 Educação a Distância (EAD) nos Cursos**

A proposta basilar da EaD nos Cursos é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida, visando aumentar a Acessibilidade ao ensino e a Flexibilidade na estrutura curricular do curso.

- a) A Flexibilidade na estrutura curricular do curso, com a inclusão de disciplinas em EaD, é flexível nos seguintes aspectos:
- I. não possui pré-requisitos para cursar as disciplinas;
  - II. os alunos escolhem horários de estudo para integralizar a atividade prevista além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir videoaulas disponibilizados pelos professores;
  - III. se o aluno reprovar em alguma disciplina ele pode optar por deixar para refazê-la no final do curso, desde que no período máximo de integralização do curso;
  - IV. flexibilidade nos horários de realização das provas e estudos;
  - V. acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza.

Dessa forma, a FIP e os seus cursos presenciais, estão sempre em implementação para a EaD. Deste modo, para a consolidação da EaD no curso e na Faculdade, os seguintes princípios são priorizados:

- I. Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados à EaD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- II. Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- III. Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- IV. Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, nas disciplinas ofertadas em EaD, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- V. Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EaD;
- VI. Zelar pela consciência teórica e imagem da EaD e da Instituição;
- VII. Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EaD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- VIII. Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- IX. Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

## **2.17 METODOLOGIA**

A organização curricular é constituída por módulos/trimestre de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências. Desta forma, a metodologia do ensino a distância da FIP, foi desenvolvida para que os estudantes tenham acesso ao Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD, disponibilizado pela internet pelo portal de estudos: AVA e também por meio de materiais didáticos físicos (livros e DVDs) reparado por professores qualificados e renomados.

Um sistema de ensino a distância, para um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Willis (1992) sugere estratégias para satisfazer as necessidades dos estudantes que serão adaptadas e aproveitadas pela equipe da FIP, na execução do plano didático para obter maior interação dos alunos no curso. São elas:

- I. Alertar os alunos para os novos padrões de comunicação a serem utilizados no curso, fazendo sentirem-se confortáveis com esses padrões;
- II. Informar sobre o curso e o perfil profissional de saída;
- III. Ser sensível aos diferentes estilos de comunicação e às várias formações culturais (domínio de línguas, hábitos, costumes e outros);
- IV. Alertar o aluno a assumir papel ativo no curso e responsabilidade pela própria formação, a importância da autodisciplina e demais papéis que tem a desempenhar na aprendizagem a distância;
- V. Ajudar os alunos a se familiarizarem e sentirem-se confortáveis com a tecnologia de ensino, preparando-os para resolverem os problemas técnicos que surgirem, concentrando-se na solução dos problemas em conjunto;
- VI. Observar o cumprimento dos prazos.

Portanto, tanto a interação como a interatividade são aspectos importantes para garantir a qualidade e eficácia do processo formativo a distância e manter o aluno participante ativo no processo, além de permitir ao professor e/ou tutor identificar e atender as necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que se possibilita um fórum de sugestões para o aprimoramento do curso

Assim, devem-se considerar as estratégias para a interação e o feedback para o aluno:

- A integração de vários meios de interação: telefone, fax, computador para acesso a ferramentas de comunicação como correio eletrônico, chats, videoconferência e Ambiente Virtual de Aprendizagem, para contato individual e a tutoria mesclada com encontros presenciais e virtuais;
- O contato com cada local (ou estudante), com regularidade, especialmente no começo do curso;
- Comentários detalhados sobre as tarefas por escrito, indicando fontes adicionais para informação suplementar. Devolver as tarefas sem demora, usando correio eletrônico ou Ambiente Virtual;
- O estabelecimento de horas de atendimento aos estudantes;



- Ao iniciar o curso, solicitar que os alunos estabeleçam contato com o professor e interajam entre si através de correio eletrônico, telefone ou outro meio, para que se sintam à vontade com o processo;
- O uso de questões pré-aula para promover e encorajar o pensamento crítico e a participação por parte de todos os alunos. Compreender que, para aprimorar padrões de comunicação insatisfatórios, demanda tempo;
- A apresentação das anotações pelos alunos, com frequência, de modo que mantenham um diário de pensamentos e idéias sobre o conteúdo do curso, sobre seus progressos individuais e outras preocupações;
- A utilização de cartões previamente selados e endereçados e conversas telefônicas, online, ou outro meio, fora do horário de aula para obter feedback sobre o conteúdo, relevância, andamento, apresentação de problemas e outras preocupações pedagógicas;
- A garantia da participação de todos os estudantes nos encontros presenciais ou por videoconferência, desencorajando, educadamente, aqueles que são monopolizadores;
- O uso de um “facilitador” em cada grupo para estimular a interação dos alunos que se mostrarem hesitantes em fazer perguntas ou participar. O facilitador pode agir como sendo os “olhos e ouvidos” do professor nos polos remotos.

### **2.17.1 Metodologia de ensino**

A metodologia de ensino adotada pela FIP para o ensino a distância é pautada em técnicas didático-pedagógicas inovadoras, que visam fomentar um processo de ensino-aprendizagem emancipatório. Este processo é projetado para incentivar a autonomia dos estudantes na construção do seu conhecimento, através da expansão e/ou substituição dos espaços tradicionais de aula por estratégias educacionais diversificadas. A abordagem metodológica se manifesta na criação de exercícios e atividades que enriquecem o conteúdo programático com experiências e contextos relevantes para os alunos, além da seleção criteriosa de recursos instrucionais que melhor contribuam para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes estabelecidas nos objetivos dos planos de ensino das disciplinas.

Princípios fundamentais sustentam o modelo acadêmico da FIP no ensino a distância, destacando-se:

- ✓ A interação aluno-interface tecnológica deve ser caracterizada pela transparência, facilidade e simplicidade, promovendo o uso eficaz dos recursos e ferramentas disponíveis.

- ✓ A interação aluno-conteúdo deve estimular constantemente a percepção e a cognição, facilitando a construção de uma aprendizagem significativa que respeite os diferentes estilos e percursos de estudo.
- ✓ A relação aluno-tutor é fundamentada na mediação pedagógica e na aprendizagem colaborativa, incentivando a proatividade na aquisição do conhecimento.
- ✓ As interações entre alunos são essenciais para fomentar a participação ativa em todas as atividades propostas, criando um ambiente propício para a geração de conhecimentos aplicáveis ao dia a dia das pessoas e da sociedade.

O modelo metodológico da FIP para a educação a distância oferece uma alternativa robusta para a construção do conhecimento significativo, por meio de um ensino contextualizado e integrador. Este modelo contribui para a formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes social e politicamente, contrapondo-se à fragmentação do saber e promovendo a interligação dos conhecimentos e a contextualização do aprendizado.

A metodologia vai além da simples transmissão de conteúdos, engajando-se com o desenvolvimento da autonomia crítica e do protagonismo estudantil. Estratégias de ensino adicionais são cuidadosamente selecionadas para encorajar posturas críticas, problematização, argumentação sólida, e uma abordagem ao conhecimento como um processo contínuo de questionamento e reconstrução.

### **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL, do inglês Problem-Based Learning) é uma abordagem pedagógica que coloca os alunos diante de problemas reais ou simulados para incentivar a aprendizagem. Esta metodologia promove uma educação colaborativa, construtivista e contextualizada, onde as situações-problema são o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Diferentemente das abordagens tradicionais, que podem começar com a teoria para depois aplicá-la em situações práticas, a PBL inicia com o problema, motivando os estudantes a buscar e aplicar conhecimentos teóricos para solucioná-lo.

Desenvolvida inicialmente para o ensino de medicina na Universidade McMaster no Canadá, a PBL rapidamente se expandiu para outras áreas e disciplinas, sendo adotada por instituições de ensino ao redor do mundo, como a Victoria University em Melbourne, Austrália, a University of Manchester no Reino Unido e a Maastricht University na Holanda. Essa expansão reflete a flexibilidade e eficácia da PBL em promover uma aprendizagem mais integrada e aplicada, independentemente do campo de estudo.

Para que a PBL seja bem-sucedida, é crucial que os problemas apresentados aos alunos sejam bem articulados com a teoria e a prática profissional, sendo o mais próximo possível da realidade profissional dos estudantes. Isso ajuda a evitar os obstáculos associados à "experiência primeira", ou seja, dificuldades iniciais na busca por soluções, como destacado por Soares (2011). O processo de aprendizagem na PBL envolve inicialmente a compreensão ampla do problema sem foco imediato na solução, seguido por estudos individuais e em grupo, culminando na busca conjunta por soluções. Importante destacar que as soluções podem não ser definitivas ou "fechadas", permitindo surpresas e novas descobertas ao longo do processo educativo.

A PBL, portanto, não apenas encoraja os alunos a se tornarem aprendizes ativos e autônomos, mas também desenvolve habilidades críticas importantes como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Ao integrar teoria e prática de forma tão intrínseca e colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem, a PBL representa uma abordagem educacional valiosa que prepara os estudantes de maneira eficaz para as demandas do mundo profissional.

### **Metodologia da Problematização (MP)**

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da "teorização" na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a "interferência", em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da "experiência primeira" não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

## **Orientação por Meio de Projetos (OMP)**

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

### **2.17.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção**

No Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para

desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- I. Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- II. Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- III. Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido histórica e socialmente;
- IV. Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- V. Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

### **2.17.3 Interdisciplinaridade**

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – filosofia, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando

ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

#### **2.17.4 Transversalidade**

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n. ° 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n. ° 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

## **2.18. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como:

### **2.18.1. Para alunos com deficiência física**

1. Acesso aos espaços de uso coletivo;
2. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
3. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
4. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
5. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
6. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.



### **2.18.2. Para alunos com deficiência visual**

Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, régua de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

### **2.18.3. Para alunos com deficiência auditiva**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

### **2.18.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista**

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

I. Igualdade de Condições e Capacitação Profissional: A garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição é fundamental. A capacitação de profissionais para atendimento especializado é uma medida essencial que assegura suporte adequado aos alunos com TEA, permitindo que suas necessidades específicas sejam atendidas de forma eficaz.

II. Desenvolvimento de Métodos Adequados: A personalização do processo de ensino-aprendizagem é crucial para atender às necessidades únicas de cada aluno com TEA. Isso inclui a adaptação do ambiente educacional, métodos de avaliação, planejamento das aulas e o envolvimento dos pais na vida escolar. Essa abordagem colaborativa entre escola e família é vital para o sucesso educacional do aluno.

III. Socialização e Respeito à Heterogeneidade: A promoção da interação social entre alunos com TEA e seus pares é importante para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Compreender e respeitar as diferenças individuais dentro da comunidade acadêmica contribui para um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

IV. Atendimento Individualizado em Sala de Apoio: A disponibilidade de salas de apoio equipadas com recursos multifuncionais é essencial para proporcionar um ambiente de aprendizagem adaptado às necessidades especiais dos alunos. Isso permite um desenvolvimento mais efetivo e confortável para o aluno com TEA.

V. Formação Continuada de Professores: A contratação e a formação continuada de professores especializados em Educação Especial são fundamentais para implementar práticas pedagógicas inclusivas. Esses profissionais são capacitados para adaptar o currículo, implementar estratégias didáticas adequadas e apoiar os professores regulares na inclusão dos alunos com necessidades especiais.

VI. Estímulo à Pesquisa Científica sobre o TEA: Incentivar a pesquisa sobre o Transtorno do Espectro Autista dentro do contexto acadêmico é importante para promover uma maior conscientização e compreensão sobre o tema. Integrar essa temática em disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação contribui para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a diversidade e promover a inclusão social.

## **2.19 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO**

### **2.19.1 Estágio curricular supervisionado**

O Estágio Supervisionado é o momento de aproximação com a realidade profissional, onde o aluno, futuro profissional, vai poder praticar as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre a teoria e a prática. Esse momento, então, é o de conhecer o ambiente em que irá atuar. O ambiente do estágio deve proporcionar um processo de aprendizagem para a concepção pedagógica favorecendo a formação do profissional, para o futuro exercício de sua profissão, colocando-o em contato com a realidade.

A normatização do estágio no curso de Serviço Social segue uma série de dispositivos legais e regulamentações específicas, que visam assegurar a qualidade e a pertinência da formação prática dos estudantes dentro deste campo. Esses dispositivos incluem:

**Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:** Esta lei dispõe sobre o estágio de estudantes de maneira geral, estabelecendo as diretrizes e obrigações para a realização de estágios, tanto para as instituições de ensino quanto para as partes concedentes do estágio.

**Lei Federal nº 8.662, de 07 de junho de 1993:** Especificamente voltada para a profissão de assistente social, essa lei define as competências, direitos e deveres dos profissionais da área, influenciando também na formação prática dos estudantes durante o estágio.

**Resolução CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Serviço Social, incluindo aspectos relacionados ao estágio supervisionado, garantindo que este seja uma etapa fundamental na formação do assistente social.

**Resolução do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008:** Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social, detalhando as responsabilidades do supervisor, dos estagiários e das instituições envolvidas, para assegurar uma experiência rica e construtiva.

**Resolução do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS nº 273, de 13 de março de 1993:** Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, que também orienta a conduta dos estagiários durante o período de estágio, garantindo a aderência aos princípios éticos da profissão.

**Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, de novembro de 2009:** Propõe diretrizes específicas para a

organização dos estágios na área de Serviço Social, promovendo uma formação alinhada às demandas sociais e profissionais contemporâneas.

A composição total das horas de estágio supervisionado no curso de Serviço Social é de 500 horas, distribuídas da seguinte maneira entre os módulos:

- ✓ **Estágio Supervisionado em Serviço Social I** – No Décimo quarto Módulo, o estudante deve cumprir 150 horas. Esta primeira fase do estágio tem como objetivo introduzir o aluno às práticas profissionais do Serviço Social, permitindo a aplicação inicial dos conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de trabalho.
- ✓ **Estágio Supervisionado em Serviço Social II** – No Décimo quinto Módulo, são mais 150 horas de estágio. Esta etapa busca aprofundar as experiências e habilidades práticas do estudante, promovendo uma maior integração entre teoria e prática e permitindo o desenvolvimento de competências específicas na área de Serviço Social.
- ✓ **Estágio Supervisionado em Serviço Social III** – No Décimo sexto Módulo, o aluno deve cumprir 200 horas. Esta última fase do estágio é a mais extensa e visa consolidar os conhecimentos e habilidades do estudante, preparando-o para a atuação profissional autônoma e crítica no campo do Serviço Social.

Essa distribuição de horas visa proporcionar ao estudante uma formação progressiva e estruturada, garantindo que ao final do curso ele esteja plenamente capacitado para enfrentar os desafios da profissão de assistente social.

Forma de apresentação: ao final da disciplina, o aluno deverá enviar através do Portal AVA relatórios das atividades desenvolvidas para apreciação e avaliação do desempenho pelo professor da disciplina de Estágio.

- Orientação: a orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Serviço Social a distância é realizada pelo acompanhamento do Professor da Disciplina. Cabe a este Professor:

- I. Acompanhar e orientar as atividades de estágio do aluno no ambiente virtual de aprendizagem;
- II. Acompanhar e orientar as atividades dos alunos na Unidade Concedente, durante o período de realização do estágio, através de relatórios e/ou formulários específicos, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem;
- III. Assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com o PPC do curso;

IV. Participar ativamente do processo ensino/aprendizagem do aluno(a), corresponsabilizando-se pelas orientações e avaliações;

VI. Relacionar bibliografias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos estagiários;

I. Contribuir para a integração da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e Unidade Concedente.

II. Executar o programa estabelecido no regulamento específico do curso;

III. Assegurar o desenvolvimento do Estágio de forma presencial.

- Da Unidade de Ensino do Estágio: as atividades de estágio dos estudantes do curso de Bacharelado em Serviço Social a distância, se configuram a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática, que deverão acontecer em organizações que oferecem a possibilidade/parceria de estágio, identificadas como Unidade de Ensino do Estágio. O acompanhamento de estágio será feito (além do Professor Disciplina), também pelo Supervisor de estágio na Unidade de Ensino, o qual atribuirá uma nota ao estagiário. Compete à esta Unidade:

I. Celebrar com a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, convênio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Firmar com o aluno estagiário o Termo de Compromisso, com a interveniência da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP;

III. Informar ao estagiário sobre as normas a serem seguidas;

IV. Designar um Supervisor para a orientação e/ou acompanhamento do estagiário (a);

V. Comunicar à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP quaisquer irregularidades na execução do estágio.

- Dos Campos de Estágio das Unidades de Ensino: são considerados campos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Serviço Social:

I. Pessoas jurídicas de direito privado;

II. Órgãos da administração pública direta, indireta e/ou ONGs;

III. Autarquias;

IV. Fundações públicas ou privadas;

V. a própria Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos da ciência e da atuação em serviço social;

VI. Profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de regulamentação profissional.

- Da Supervisão Local da Unidade de Ensino do Estágio, compete:

I. Acompanhar a realização do estágio, orientando os estagiários em suas atividades, bem como desenvolver processos de intervenção para aprimorar a qualidade das ações do profissional em formação;

II. Avaliar ao longo do processo o desempenho dos estagiários, através de relatórios e/ou formulários específicos.

- Parcerias e Convênios: é autorizado o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Bacharelado em Serviço Social a distância, com a celebração de Convênio entre a instituição de direito público e/ou privado e a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado. O Convênio e o Termo de Compromisso são documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no curso de Serviço Social. O Termo de Compromisso, assim como as atividades dele decorrentes, não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o estagiário receber bolsa-auxílio, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada entre o estagiário e a instituição de direito público e/ou privado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

- Avaliação do Estágio Obrigatório: a avaliação do estagiário(a) ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o desenvolvimento de estágio, a partir do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O acompanhamento de estágio será feito pelo Professor da disciplina e pelo Supervisor de Estágio da Unidade de Ensino, observando os seguintes itens:

I. Relatórios parciais elaborados pelo estagiário(a) e postados no ambiente virtual de aprendizagem;

II. Relatório final elaborado pelo estagiário(a) e postado no ambiente virtual de aprendizagem.

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Serviço Social, o aluno deverá obter conceito APROVADO em todos os relatórios conforme análise do Professor da disciplina de estágio.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório culminarão com a elaboração do “Relatório de Estágio Curricular Supervisionado”. A conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado se dará depois de emitido conceito pelo Professor da disciplina de estágio.

### **2.19.2 Atribuições do Professor/tutor**

As atribuições do professor/tutor no curso de Serviço Social são essenciais para garantir uma formação prática qualificada e alinhada às necessidades do mercado de trabalho e aos objetivos educacionais do curso. Essas responsabilidades incluem:

- ✓ **Realização de reuniões trimestrais com todos os professores das disciplinas de Serviço Social:** Essa é uma estratégia para promover a integração curricular, assegurando que a formação teórica esteja em consonância com as práticas de estágio e que haja uma uniformidade nos objetivos de aprendizagem.
- ✓ **Realização de reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Serviço Social:** Essas reuniões visam a coordenação e o planejamento das atividades práticas, garantindo que os monitores estejam bem preparados para auxiliar os alunos de forma eficaz durante as práticas laboratoriais e de campo.
- ✓ **Estabelecimento de exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferição dos resultados:** O professor/tutor deve elaborar exercícios que simulem situações reais da prática profissional, permitindo aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos em contexto prático, além de avaliar a eficácia dessas atividades na aprendizagem dos estudantes.
- ✓ **Ministrar e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio:** É fundamental que o professor/tutor ofereça orientações claras e suporte durante as aulas práticas, facilitando a compreensão dos conteúdos e a aplicação dos conhecimentos em situações reais.
- ✓ **Realização de avaliações trimestrais:** Essas avaliações são importantes para monitorar o progresso dos alunos, permitindo uma revisão contínua dos métodos de ensino e aprendizagem, além de ajustes necessários para garantir o alcance dos objetivos educacionais.

- ✓ **Orientação dos monitores para as aulas práticas:** O professor/tutor deve assegurar que os monitores estejam adequadamente preparados para conduzir as atividades práticas, fornecendo-lhes orientações específicas sobre como facilitar o aprendizado dos alunos e como avaliar de forma eficaz o desempenho dos estudantes durante essas atividades.

Essas atribuições são fundamentais para o sucesso do programa ao longo do curso, garantindo que os alunos recebam uma formação prática sólida e relevante, preparando-os efetivamente para o mercado de trabalho.

### **2.19.3 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar**

O aproveitamento escolar nas disciplinas de Estágio Supervisionado é avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno é contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final nas disciplinas de Estágio Supervisionado:

- I. O cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- II. A apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para os Estágios I, II em pasta arquivo e para o Estágio Supervisionado III, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs os Estágios Supervisionados I, II);
- III. Obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

### **2.19.4 Avaliação**

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- I. Não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- II. Não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o trimestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.



O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Serviço Social e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Serviço Social) escolhido pelo aluno.

#### **2.19.5 Obrigações do aluno:**

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor/tutor tendo como incumbência o seguinte:

- I. Realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- II. Elaborar os relatórios solicitados;
- III. Manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- IV. Comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- V. Observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- VI. Discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- VII. Cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

#### **2.20 REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na

comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução CNE/CP nº15/2002, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo do Serviço Social, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

## **a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das Disposições Legais**

**Art. 1º** - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

**Art. 2º** - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas

as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado**

**Art. 3º** - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- É desenvolvido fora da sala de aula;
- Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO III**

### **Do Local de Realização do Estágio Supervisionado**

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado**

**Art. 6º** - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

**Parágrafo único.** Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos Objetivos do Estágio Supervisionado**

**Art. 7º** - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática e interdisciplinar;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extraclasse nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar suas práxis numa experiência significativa;

- Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Supervisão de Estágio**

**Art. 8º** - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

- Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;
- Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### **Duração do Estágio Supervisionado**

**Art. 9º** - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 10** - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

- Ficha de inscrição;
- Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

**Art. 11** - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

**Art. 12** - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 13** - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

**Parágrafo único** - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Da Avaliação do Estágio Supervisionado**

**Art.14** - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.**

**Art. 15** - Compete ao Coordenador de Estágio:

- a) Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;
- b) Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;
- c) Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;
- d) Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;
- e) Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;
- f) Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- g) Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

- h) Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- i) Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);
- j) Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- k) Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- l) Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- m) Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

## **CAPÍTULO X**

### **Das Atribuições do Orientador de Estágio**

**Art. 16** - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;
- Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

## **CAPÍTULO XI**

### **Dos Deveres e Competências do Estagiário**

**Art. 17** - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

- ✓ Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;
- ✓ Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

- ✓ Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;
- ✓ Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento**

**Art.18** - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- ✓ Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- ✓ Licença maternidade, paternidade e casamento.

**Art. 19** - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

- Indisciplina;
- Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

## **CAPÍTULO XII**

### **Da Conclusão do Estágio Supervisionado**

**Art. 20** - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

**Art. 21** - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO XIII**

### **Disposições Finais**

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.



**Art. 23** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

## **2.21 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

No âmbito das Atividades Complementares serão desenvolvidas as seguintes atividades extra curriculares: leitura orientada e supervisionada, participação em eventos na área de Gestão, tais como: jornada e semana acadêmica, congresso, seminários, simpósios, outras atividades acadêmicas como teatros, cinema, feiras e viagens culturais, visitas a museus, comunidade, parques culturais e temáticos dentre outras atividades que possibilitam ao aluno aprofundar seus estudos numa área específica de seu interesse além de propiciar sua iniciação no universo de produção e divulgação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, sendo mais um dos meios de articulação entre teoria e prática da sua formação. Todas as atividades serão desenvolvidas em horário diferenciado do funcionamento do curso, diretamente relacionadas às disciplinas do trimestre em curso.

A realização dessas atividades será organizada pela coordenação e professores, a escolha destas atividades estará diretamente ligada ao curso. A carga horária das atividades é de 100 horas no total do curso. Ao final de cada semestre o aluno entregará a coordenação do curso um relatório das atividades, devidamente documentado com recibos de inscrição que comprove a participação do aluno na atividade e com certificados que comprovem a carga horária.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações

profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

### **2.21.1 Cumprimento das Atividades Complementares**

Para atender o cumprimento das 100 (cem) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados ao Serviço Social.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de interdisciplinares; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem as atividades de ensino à distância e/ou presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. E também não substituem as atividades de extensão exclusivamente presencial. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da submissão do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido no portal AVA, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

### **a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL - EAD**

**Art. 1º** As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- Grupo 1 - Atividades de Ensino;

- Grupo 2 - Atividades Cultural e Científico;
- Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

**Parágrafo único.** Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

**Art. 2º** As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

**Art. 3º** As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- I. Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- II. Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- III. Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

**Art. 4º** As Atividades de Cultural e Científica, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações sociais patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20h.

**Art. 5º** As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

**Art. 6º** As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

**Art. 7º** Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

## **2.22 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo, segundo o que rege o Parecer CNE/CES nº 492/2000.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social em EaD será uma experiência para os nossos alunos na direção de sistematização de dados, relacionando-os com os aspectos da aprendizagem de práticas administrativas em consonância com as práticas de estágio, que vem se desenvolvendo desde o primeiro semestre do curso. Nesse sentido, o aluno inicia com o levantamento de dados, problemática, a elaboração de um Projeto, com detalhamento das fases

de execução do mesmo, a viabilidade do que se pretende fazer, o cronograma das atividades, além de um levantamento bibliográfico do tema e os objetivos. Esse trabalho estará relacionando com o estágio e com disciplina de metodologia.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos:

Propiciar aos alunos do curso de Serviço Social, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica.

Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional.

Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O professor-orientador desses trabalhos deverá estar constantemente disponível para sanar as dúvidas e dificuldades dos alunos que se iniciam na pesquisa, sendo um ponto de apoio para o nosso discente que terminará o curso de Serviço Social a distância com um texto que significará sua iniciação na produção do conhecimento educacional, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento sistematizado.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido nos Módulos XV e XVI com 50 horas cada, totalizando 100 horas. Os alunos devem apresentar seu projeto endossado por um orientador, o qual, necessariamente, deverá ser professor/tutor do Curso de Serviço Social em EaD, e observar demais normas prescritas no Regulamento próprio.

### **2.22.1 Desenvolvimento e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser realizado de forma individual ou em equipe no 15º módulo e 16º módulos da matriz curricular. Os alunos devem apresentar seu projeto endossado por um orientador, o qual, necessariamente, deverá ser professor do Curso de Bacharel em Serviço Social, e observar demais normas prescritas no Regulamento próprio.

#### **a) REGULAMENTO DO TCC**

##### **Disposições Preliminares**

**Art. 1º.** Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de artigos, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a conseqüente orientação docente.

**Art. 2º.** O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de artigo, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

**Art. 3º.** Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

##### **Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos**

**Art. 4º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- Analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- Deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- Deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação;
- Deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;

- Deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- Indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

**Art. 5º.** Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II. Designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III. designar os professores-orientadores, no início da cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- IV. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;
- V. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

**Art. 6º.** Cabe ao professor-orientador:

1. Orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de artigo, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
2. Sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
3. Participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
4. Emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
5. Marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de artigo, perante banca examinadora;
6. Emitir parecer sobre a matrícula de alunos na atividade TCC, após análise do projeto de artigo.

## **Dos Alunos**

**Art. 7º.** Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do artigo, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

**Art. 8º.** O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- 2 Freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- 3 Manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- 4 Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou artigos;
- 5 Elaborar a versão final de seu artigo, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- 6 Comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu artigo, perante banca examinadora.

### **Do Trabalho de Graduação**

**Art. 9º.** O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

**Parágrafo único.** São etapas do Trabalho de Graduação:

- Escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- Elaboração do projeto de artigo;
- Deliberação sobre o projeto de artigo;
- Pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- Relatórios parciais e relatório final;
- Elaboração da versão preliminar do artigo, para discussão e análise com o professor-orientador;
- Elaboração do texto final do artigo;
- Apresentação do artigo, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.



**Art. 10.** A estrutura formal do artigo deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

**Art. 11.** O projeto de artigo deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

**Parágrafo único.** O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

**Art. 12.** Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de artigo.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do artigo, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

**Art. 13.** A mudança de tema do projeto de artigo somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

**Art. 14.** Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

## **Da Banca Examinadora**

**Art.15.** Após a aprovação do artigo, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

**Art. 16.** A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

**Parágrafo único.** A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

**Art. 17.** Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até, trinta dias para procederem a leitura e análise dos artigos que irão julgar.

**Art. 18.** Na defesa de seu artigo, o aluno poderá dispor de, até, quarenta minutos.

§ 1º. Cada membro da banca dispõe de quinze minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

**Art. 19.** Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada artigo, de acordo com os seguintes valores:

- Para aprovação do artigo, que abrange notas iguais ou superiores a sete, conceito “S” “Satisfatório”;
- Quando a artigo não merecer a aprovação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete, conceito “I “ Insuficiente”.

**Parágrafo único.** Será considerada aprovada a artigo que obtiver dois conceitos “S”.

**Art. 20.** A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o conteúdo do texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

**Art. 21.** A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do artigo, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar no máximo trinta dias letivos para a reformulação de seu artigo.

**Art. 22.** A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros da banca.

### **Disposições Gerais**

**Art. 23.** O aluno que não entregar o artigo ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova artigo, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

**Parágrafo único.** O Colegiado do Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

**Art. 24.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, com recurso, em instância final, para o Colegiado Superior da Faculdade.

**Art. 25.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado Superior da Faculdade.

## **2.23 AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **2.23.1 Avaliações Externas**

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Cursos (CC).

### **2.23.2 Autoavaliação**

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

### **2.23.3 Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional.

#### **2.23.4 Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente**

O acompanhamento do trabalho docente ocorre por meio do Ambiente Virtual de Descrição dos atores. Cada ator envolvido no processo EaD desempenha, conforme normas estabelecidas para o EaD, funções específicas de acordo com o cargo que ocupa, conforme se relaciona a seguir.

##### **Coordenador de Curso**

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na
- Instituição de Ensino;
- participar do grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; em conjunto com o professor;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar —in loco bom andamento dos cursos;
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do

- coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;

### **Coordenador de Professor/Tutoria**

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar —in loco o bom andamento dos cursos;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no curso;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da
- tutoria.

### **Professor Conteúdista**

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a
- modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;

### **Professor Formador – Mediador**

- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;

- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Coordenação do Curso, ou quando solicitado.

### **Professor - Tutor Presencial e a Distância**

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.



## **Demais atores do Curso**

Com o intuito de manter a qualidade do Curso de Bacharelado em Serviço Social na modalidade à distância, como padrão estipulado para os cursos presenciais optou-se por instituir também uma coordenação do curso presencial para o curso a distância, quais sejam:

### **Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – CAVEA;**

A Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (CAVEA) desempenha um papel crucial na gestão e no suporte ao uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) nas instituições de ensino. Esses ambientes são plataformas digitais que facilitam a dinâmica educacional à distância, permitindo a interação entre professores, coordenadores de curso e alunos de maneira eficaz e inovadora. As atribuições e o funcionamento da CAVEA, bem como os processos de acompanhamento e avaliação docente, são essenciais para compreender a estrutura e a eficácia do ensino em ambientes virtuais.

#### Funções da CAVEA

- ✓ Disponibilização de Conteúdo Didático: A CAVEA garante que os docentes possam disponibilizar planos de ensino, materiais de aula, atividades acadêmicas, além de promover debates, fóruns e disponibilizar vídeos e textos. Isso torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e acessível.
- ✓ Interação Virtual: Facilita a interação entre professores, coordenação de curso e alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e adaptável às necessidades dos estudantes.
- ✓ Suporte Técnico e Pedagógico: Oferece suporte aos docentes na utilização das ferramentas do AVA, além de orientar na elaboração de materiais didáticos digitais adequados ao ensino à distância.
- ✓ Acompanhamento do Trabalho Docente
- ✓ O trabalho docente é acompanhado de maneira estruturada para garantir a qualidade do ensino.

Isso é feito por meio da:

- ✓ Comissão Própria de Avaliação (CPA): Responsável por traçar o perfil do aluno ingressante e fornecer dados importantes para a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), dos Planos de Ensino e do planejamento das aulas.

- ✓ Atualização dos Planos de Ensino: Os planos de ensino e as aulas são constantemente atualizados com base nas necessidades identificadas pela CPA, garantindo que o conteúdo esteja alinhado com as expectativas e necessidades dos alunos.
- ✓ Avaliação e Supervisão: Os coordenadores realizam a avaliação, supervisão e aprovação dos planos de ensino e do planejamento das aulas por meio de um portal dedicado. Isso assegura que os materiais didáticos e as estratégias pedagógicas estejam em conformidade com os padrões institucionais.
- ✓ Autoavaliação Institucional: Realizada semestralmente pela CPA, essa autoavaliação permite um feedback contínuo aos docentes sobre o planejamento e a execução do trabalho docente, promovendo melhorias constantes no processo educacional.

## **2.24 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Neste contexto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se destaca pelas suas iniciativas de interação com o meio digital, enfatizando especialmente seu compromisso em capacitar e motivar os docentes para a utilização dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma ferramenta de suporte tecnológico inovador. Esta estratégia é aplicada tanto em sala de aula presencial quanto no desenvolvimento de atividades semipresenciais. Com este enfoque, a FIP estabelece a meta de que, até o final de 2024, todos os docentes dos cursos já reconhecidos estejam integrando o método semipresencial em suas cargas

horárias de ensino, promovendo assim uma educação mais flexível e adaptada às necessidades contemporâneas.

Além disso, até o mesmo prazo estabelecido, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem o objetivo de incorporar em suas atividades acadêmicas uma variedade de canais de comunicação online, apoiados por recursos tecnológicos avançados. Essa iniciativa visa facilitar uma aprendizagem mais engajadora e interativa, abrangendo os seguintes aspectos:

- a) Internet;
- b) Fórum – Chats;
- c) Blogs - Listas de Discussão;
- d) E-mails;
- e) Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle;
- f) Google Docs – documentos online, e;
- g) Redes Sociais.

Assim, com o suporte dos recursos tecnológicos atuais e de outros que certamente surgirão, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vê como possível que educadores e alunos expandam seus conhecimentos e fortaleçam suas conexões, tanto físicas quanto virtuais. Essa colaboração é vista como um meio significativo para tornar o processo educacional mais eficiente e eficaz.

## **2.25 MATERIAL DIDÁTICO**

O material didático representa um componente vital no processo de educação a distância (EaD), atuando como uma ponte entre o teórico e o prático, e compensando a ausência física do professor. Sua função primordial é facilitar um "diálogo didático", orientando o aprendizado de maneira eficaz, proporcionando suporte para a compreensão dos conteúdos e oferecendo oportunidades para a participação ativa e a contextualização, essenciais na construção do conhecimento.

Componentes do Material Didático em EaD:

- ✓ Livros: Desenvolvidos por especialistas no assunto, estes materiais são cuidadosamente revisados e adaptados à metodologia de ensino a distância. Disponibilizados em formato PDF, os livros servem como uma base teórica sólida para os estudantes.
- ✓ Videoaulas: Produzidas em estúdios por professores renomados, as videoaulas são enriquecidas com recursos visuais e auditivos, como enquetes, vinhetas, animações, entrevistas e depoimentos de profissionais da área. Este formato não apenas explica o conteúdo, mas também o torna mais atraente e acessível para os alunos. As aulas podem

ser acessadas via streaming no Portal AVA ou em formatos físicos como DVD ou VMP, de acordo com a preferência do aluno.

- ✓ Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): O AVA, denominado Impactoead, é projetado para ser um facilitador do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD. Utilizando a tecnologia como uma ponte entre professores e alunos, o AVA permite esclarecimentos de dúvidas, realização de exercícios para fixação do conteúdo, além de fornecer reforço e acompanhamento do desempenho individual.

Suporte ao Estudo Autônomo:

Além disso, para organizar o estudo autônomo dos alunos, o AVA disponibiliza um calendário detalhado com os conteúdos a serem estudados, permitindo que os estudantes planejem seu aprendizado de forma eficiente. Todo o material didático é estruturado de maneira autoexplicativa, alinhando-se à proposta metodológica do curso e facilitando o processo de autoestudo.

### **2.25.1 Sistema de Controle, Produção e Distribuição**

O Sistema de Controle, Produção e Distribuição do material didático na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é meticulosamente desenhado para atender às necessidades dos estudantes em cursos de graduação a distância. Este sistema garante que todos os alunos tenham acesso a recursos educacionais de alta qualidade, possibilitando um aprendizado flexível e eficiente.

#### **Produção de Material Didático**

O material audiovisual é produzido por autores renomados com vasta experiência na educação de milhares de alunos. As videoaulas são especialmente projetadas para permitir a revisão e a recapitulação do conteúdo, facilitando uma melhor assimilação por parte dos estudantes. Além disso, o material didático inclui livros que podem ser tanto impressos quanto acessados online, proporcionando versatilidade e conveniência no aprendizado.

#### **Distribuição e Acesso**

A distribuição e o acesso ao material didático são realizados por meio do Portal AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), uma plataforma exclusiva que atende às demandas de desenvolvimento e autonomia dos estudantes. Este ambiente virtual é rico em recursos, incluindo:

- Livros digitais
- Videoaulas

- Atividades acadêmicas
- Materiais de apoio

Esses recursos são projetados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais interativo e engajador.

### **Importância do Livro e das Videoaulas**

Apesar da revolução tecnológica e do avanço da informação, o livro mantém sua importância crucial para o desenvolvimento da sociedade e o crescimento intelectual dos indivíduos. As videoaulas complementam essa ferramenta tradicional, expandindo o alcance do conhecimento para além dos grandes centros urbanos, garantindo que estudantes em locais remotos também tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em resumo, o sistema de controle, produção e distribuição do material didático na FIP é um pilar fundamental para o sucesso dos cursos de graduação a distância, assegurando que todos os alunos tenham as ferramentas necessárias para um aprendizado eficaz e abrangente.

### **2.26 AVA – AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em parceria com a Editora InterSaberes, é uma plataforma essencial para o Curso de Bacharelado em Serviço Social na modalidade EaD. A InterSaberes, reconhecida pela sua especialização em conteúdos universitários, contribui significativamente para o enriquecimento do material didático oferecido aos alunos, disponibilizando um catálogo diversificado com mais de 1.000 obras nas áreas de ciências sociais, educação, saúde, negócios, letras e capacitação profissional.

Características Gerais do AVA da FIP:

- ✓ **Facilitador do Ensino-Aprendizagem:** O AVA é projetado para ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem a distância, utilizando a tecnologia como uma ponte entre professores e alunos.
- ✓ **Interatividade e Suporte:** Permite o esclarecimento de dúvidas, a aplicação de exercícios de fixação, além de oferecer reforço e acompanhamento do desempenho individual dos alunos.
- ✓ **Conteúdo de Qualidade:** Graças à parceria com a Editora InterSaberes, o AVA oferece conteúdo elaborado por autores renomados, abrangendo uma vasta gama de temas e títulos com uma apresentação gráfica moderna e atraente.

- ✓ **Acessibilidade:** Desenvolvido tanto para disciplinas semipresenciais quanto para cursos totalmente a distância, o AVA é uma ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos online. Sua interface intuitiva e versátil facilita o acesso a livros digitais e videoaulas através de computadores e dispositivos móveis variados.

#### **Características Técnicas do AVA da FIP:**

- ✓ **Interface Intuitiva:** Projetada para ser fácil de navegar, permitindo que alunos e professores encontrem rapidamente o que procuram.
- ✓ **Compatibilidade com Dispositivos Móveis:** O AVA é otimizado para acesso via smartphones e tablets, garantindo flexibilidade no estudo.
- ✓ **Recursos Multimídia:** Incorpora videoaulas, animações e outros recursos visuais para enriquecer a experiência de aprendizagem.
- ✓ **Ferramentas de Comunicação:** Inclui fóruns, chats e sistemas de mensagens para facilitar a interação entre alunos e professores.
- ✓ **Acompanhamento Personalizado:** Oferece ferramentas para monitorar o progresso individual dos alunos, permitindo ajustes personalizados no plano de estudo.

Ressalta-se as características gerais e técnicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) destacam-se pela sua robustez e modernidade, garantindo uma experiência de aprendizado a distância eficaz e segura. Aqui estão detalhadas essas características:

- I. **Estrutura Tecnológica em Nuvem:** A base tecnológica do AVA da FIP é sustentada pelo cloud computing, o que permite flexibilidade e escalabilidade sem precedentes para atender às demandas dos usuários.
- II. **Servidor na Plataforma Amazon AWS:** Utilizando o Amazon AWS, um dos maiores e mais confiáveis provedores de cloud computing, o sistema segue o modelo IaaS (Infrastructure as a Service), garantindo alta disponibilidade e performance para o AVA.
- III. **Monitoramento Contínuo:** O sistema é monitorado 24 horas por dia, 7 dias por semana, assegurando que qualquer problema possa ser identificado e resolvido rapidamente, garantindo a estabilidade e a disponibilidade do serviço.
- IV. **Backup Diário:** Para proteger os dados dos usuários e do sistema, são realizados backups diários. Esses snapshots são armazenados na nuvem, além dos backups providos por versionamento, assegurando a recuperação de informações em caso de necessidade.

- V. Proteção contra Vírus com McAfee: O gerenciamento centralizado de proteção contra vírus é feito utilizando o McAfee, que oferece proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer e DLP (Data Loss Prevention), garantindo a segurança dos dados dos usuários.
- VI. Infraestrutura de Software Diversificada: O sistema utiliza Linux com Nginx + PHP-FIP para a parte web e Windows com SQL Server Standard para o banco de dados, proporcionando um ambiente robusto e otimizado para as necessidades do AVA.
- VII. Administração por Especialistas Certificados: A administração do sistema operacional é conduzida por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS, garantindo que o ambiente esteja sempre otimizado, seguro e em conformidade com as melhores práticas.
- VIII. Banda de Internet Ilimitada: A infraestrutura oferece banda de internet ilimitada, assegurando que os alunos e professores possam acessar o conteúdo e utilizar os recursos do AVA sem preocupações com limitações de acesso ou velocidade.

Essas características técnicas e gerais demonstram o compromisso da FIP com a qualidade e a segurança no ensino a distância, proporcionando aos alunos uma plataforma estável, segura e altamente acessível para seu desenvolvimento acadêmico.

## **2.27 NÚMERO DE VAGAS**

A definição do número de vagas para o Curso de Bacharelado em Serviço Social a distância da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um processo cuidadoso que leva em consideração diversos fatores importantes para garantir a qualidade e a eficácia do ensino. A solicitação de 500 vagas anuais está fundamentada em um estudo detalhado que avalia a adequação dessas vagas às condições de infraestrutura disponíveis e ao corpo docente e de tutores, tanto presenciais quanto a distância.

A oferta de 125 vagas por trimestre é uma decisão estratégica que reflete a realidade local e dos polos de apoio, caso existam. Essa distribuição proporcional busca atender às necessidades específicas da região e dos polos, garantindo que o curso esteja alinhado com o RELATÓRIO DO ESTUDO DE DEMANDA. Tal abordagem visa não apenas preencher uma lacuna educacional na área de Serviço Social mas também promover um ambiente de aprendizado acessível e de alta qualidade.

Para suportar adequadamente esse número de vagas, a FIP se compromete a disponibilizar um corpo docente e de tutores altamente capacitados, além de uma infraestrutura física e tecnológica de qualidade. Isso inclui acesso a recursos didáticos atualizados, plataformas de aprendizagem virtual robustas e suporte contínuo aos estudantes, tanto no aspecto acadêmico quanto no técnico. A combinação desses elementos é fundamental para assegurar que os



estudantes do curso de Bacharelado em Serviço Social a distância receba uma educação superior que não apenas atenda às suas expectativas, mas também os prepare efetivamente para os desafios profissionais futuros.

### III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Quadro docente/tutor para os dois primeiros anos do curso:

	<b>Professor/Tutor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social
02	Anne Caroline Fernandes Alves	Mestre	Integral	Letras e História
03	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras – Português e Inglês.
05	Cláudia Correia da Silva Barros	Mestre	Parcial	Serviço Social
06	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
07	Elizete Alvarenga Pereira	Mestre	Integral	Serviço Social
08	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia
09	Gisele Justiniano de Faria Martins	Doutora	Integral	Serviço Social
10	Layla Fernanda Soares Nunes Filardi	Mestre	Parcial	Serviço Social
11	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/P edagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;

12	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais
13	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito
14	Vanilce Maria de Medeiros	Especialista	Integral	Serviço Social

### 3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Serviço Social da Faculdade Impacto - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Serviço Social da Faculdade Impacto - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Serviço Social são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Serviço Social possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Serviço Social da da Faculdade Impacto - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino, pesquisa e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do curso de Serviço Social atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 6 docentes com atuação no curso, sendo 04 docentes em regime de tempo integral e 2 docentes em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II Composição do NDE:

	<b>Professor/Tutor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social
02	Cláudia Correia da Silva Barros	Mestre	Parcial	Serviço Social
03	Elizete Alvarenga Pereira	Mestre	Integral	Serviço Social
04	Gisele Justiniano de Faria Martins	Doutora	Integral	Serviço Social
05	Layla Fernanda Soares Nunes Filardi	Mestre	Parcial	Serviço Social
06	Vanilce Maria de Medeiros	Especialista	Integral	Serviço Social

#### a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

### CAPÍTULO I

#### DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único** – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

### CAPÍTULO II

## DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 2º.** Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

### CAPÍTULO III

#### DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

**Parágrafo 1º-** A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

**Parágrafo 2º** - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

**Art. 4º.** A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

**Parágrafo 3º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Parágrafo 4º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 6º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- Expediente;
- Ordem do dia;
- Outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 7º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 8º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- Em todos os casos a votação é em aberto;
- Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 10º** - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

### **3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

O contexto atual de expansão do ensino superior e, particularmente, das possibilidades da educação a distância enquanto propiciadora de espaços de democratização da educação e de inclusão social, o trabalho conjunto entre as Equipes Multidisciplinares e os docentes da EaD certamente tem muito a contribuir.

Essa contribuição manifesta-se, particularmente, na possibilidade de uma construção coletiva de conhecimentos, na qualificação profissional e pessoal dos envolvidos e no material

didático de qualidade que vem a ser oferecido através dessas parcerias, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem no contexto de educação a distância.

Em atendimento à Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, a equipe multidisciplinar do Curso de graduação em Serviço Social será formada por 4 (quatro) docentes de diferentes áreas do conhecimento e 3 (três) profissionais de apoio, sendo um profissional de Tecnologia da Informação (TI), um interprete de Libras e um do NEAD – Núcleo de apoio ao ensino a distância, que serão responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais, contemplando desde o apoio pedagógico, as revisões linguísticas e técnicas, as ilustrações, as fotografias, a produção de audiovisuais, a diagramação, até a área de tecnologia da informação, para a educação a distância, para articular as disciplinas dentro do perfil multidisciplinar, crítico e autônomo em que deve estar pautado o profissional a se formar, ou seja, especializado em determinadas áreas, mas cômico do seu papel social.

A figura do docente e suas diversas funções, assumidas no ensino a distância, requer o auxílio de uma equipe que esteja apta a lhe dar suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, essa equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso e em permanente diálogo, constituem-se como elementos fundamentais no processo de auxílio didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD, atendendo a demanda dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade e procurando constantemente aprimorar-se e atualizar-se para oferecer materiais de qualidade para a construção de conhecimentos do público EaD.

### **Quadro III - Composição da equipe multidisciplinar:**

	<b>Equipe</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>	<b>Função</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social	Tutora presencial, professora conteudista. Coordenadora de Curso.
02	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras	Revisão e formatação de textos. Tutora EaD
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Tutor presencial, professor conteudista.



04	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Direito	Tutora Presencial e Formatação de textos
05	Vanilce Maria de Medeiros	Especialista	Integral	Serviço Social	Professora Formadora e conteudista. Tutora EaD
06	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Coord. NEAD	Tutora Presencial
07	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Interprete de Libras	Revisão e formatação de textos. Tutora Presencial
08	Bladsthon Borges Araújo	Especialista	Integral	Tecnologia da Informação	Plataforma Intersaberes Presencial.

### 3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Compete ao coordenador administrar o curso de forma a viabilizar o processo educacional proposto. Há disponibilidade de carga horária adequada para a execução das atividades inerentes à função, incluindo: assessoria pedagógica aos professores; orientação didático-pedagógica aos discentes; planejamento e implementação das políticas educacionais do curso; supervisão das atividades extraclasse; elaboração e tramitação de documentos oficiais e normativos, sempre em consonância com as diretrizes institucionais e a legislação vigente, bem como alinhado com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP estará sob a liderança da professora Anna Flávia Ferreira Borges<sup>8</sup>, uma profissional com uma formação acadêmica e experiência profissional. Sua trajetória inclui:

#### **Formação Acadêmica:**

- Atualmente está em fase de conclusão do Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás - UFG.
- Concluiu o Mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2018.

<sup>8</sup>Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8076757779355815>

- É graduada em Serviço Social pela União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO/SP, desde 2000.
- Possui especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais pela Universidade de Brasília - UNB, concluída em 2010.
- Tem um MBA em Gestão de Pessoas em Ambiente de Mudanças pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, obtido em 2006.

### **Experiência Profissional:**

Trabalhou como Assistente Social na empresa Eletrobras Furnas de 2001 a 2019, acumulando quase duas décadas de experiência na área.

### **Áreas de Atuação e Interesse:**

A professora Anna Flávia tem vasta experiência tanto na área organizacional quanto na docência, com foco em temas como sociologia do trabalho, clínicas do trabalho, educação de jovens e adultos, trabalho em turnos e noturnos, ergonomia e ergologia.

A riqueza da formação acadêmica e a extensa experiência profissional da professora Anna Flávia Ferreira Borges a qualificam para liderar o Curso de Bacharelado em Serviço Social na FIP. Sua expertise contribuirá significativamente para o desenvolvimento do curso, garantindo que os alunos recebam uma educação de alta qualidade, alinhada com as demandas contemporâneas do campo do Serviço Social e com as necessidades específicas dos futuros profissionais da área.

A professora terá disponibilidade de tempo integral para a coordenação do curso, o que possibilitará o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. Fará parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizando estudos e atualizações periódicas do projeto pedagógico, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso.

Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. A coordenadora tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

## **REGIME DE TRABALHO**

A coordenadora do Curso de Bacharelado em Serviço Social será contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

### **3.4 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO COM A GESTÃO INSTITUCIONAL**

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional acontecerá por meio das seguintes ações:

I - Reuniões periódicas com o corpo docente para discussão dos planos de ensino, contemplando ementas, objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e bibliografias;

II - Acompanhamento dos índices de frequência, evasão, trancamentos e desempenho discente;

III - Levantamento junto aos professores sobre dificuldades e facilidades encontradas;

IV - Reuniões com profissionais e instituições da área de atuação do curso;

V - Encontros regulares com representantes estudantis e líderes de turma;

VI - Avaliações sistemáticas do corpo docente e discente sob os aspectos quantitativo e qualitativo;

VII - Revisões periódicas do projeto pedagógico, envolvendo a comunidade acadêmica e externa;

VIII - Revisões dos procedimentos acadêmicos e administrativos;

IX - Organização de atividades extracurriculares de integração e complementares à formação;

X - Avaliações semestrais dos conteúdos ministrados em cada período;

XI - Supervisão dos processos de matrícula e orientação acadêmica;

XII - Articulação das atividades acadêmicas visando a qualidade do ensino;

XIII - Planejamento das avaliações finais com os departamentos.

### **3.5. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;

- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII Promover a avaliação periódica do curso; e
- VIII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro IV - Composição do Colegiado para o primeiro ano do Curso de Bacharelado em Serviço Social

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social
02	Elizete Alvarenga Pereira	Mestre	Integral	Serviço Social
03	Gisele Justiniano de Faria Martins	Doutora	Integral	Serviço Social
04	Layla Fernanda Soares Nunes Filardi	Mestre	Parcial	Serviço Social
05	Discente – a nomear			

## **a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS**

### **CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 1º.** O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

**Parágrafo Único.** O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

### **CAPÍTULO II DO COLEGIADO DOS CURSOS**

**Art. 2º.** O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- O Coordenador de Curso, que o preside;
- Três representantes do Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

### **CAPÍTULO III MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 3º.** Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- Um ano para o representante discente.

- Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 4º.** Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

**Parágrafo 3º** - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Art. 5º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- Expediente;
- Ordem do dia;
- Outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 6º.** Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 7º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- Em todos os casos a votação é em aberto;
- Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPITULO V**

### **COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 8º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

## **CAPITULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO**

**Art. 9º.** Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;



- O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.
- Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- Deliberar sobre transferências ex officio;

- Aprovar o horário de aulas;
- Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10º.** Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

**Art. 11º.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

## **IV. CORPO DISCENTE**

### **4.1 APOIO AO DISCENTE**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;

- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  1. Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  2. Justificativa do pedido;
  3. Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  4. Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  5. Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
  - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
  - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- a) Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;

- b) Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- c) Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- d) Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- e) Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

## **4.2 OUVIDORIA**

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

## **4.3 ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria

do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- III Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- IV Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- V Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
    - a) O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
    - b) O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
      - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
      - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
      - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
      - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;

- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

#### **4.4 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICOS**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

#### **4.5 NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO DE APOIO AO DISCENTE E DOCENTE - NUPADD**

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

#### **4.6 NIVELAMENTO**

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi



composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa , Informática e matemática.

#### **4.7 MONITORIA**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

#### **4.8. TUTORIA**

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das

descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

#### **4.8.1 Professor/Tutor presencial**

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

#### **4.8.2. Professor/Tutor à distância**

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

Quadro V - Composição do Colegiado de professores/tutores do Curso de Bacharelado em Serviço Social:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>	<b>Presencial/ EaD</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social	Presencial
02	Anne Caroline Fernandes Alves	Mestre	Integral	Letras e História	EaD
03	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia	Presencial
04	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras – Português e Inglês.	EaD
05	Cláudia Correia da Silva Barros	Mestre	Parcial	Serviço Social	EaD
06	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física	Presencial
07	Elizete Alvarenga Pereira	Mestre	Integral	Serviço Social	EaD
08	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia	Presencial
09	Gisele Justiniano de Faria Martins	Doutora	Integral	Serviço Social	Presencial
10	Layla Fernanda Soares Nunes Filardi	Mestre	Parcial	Serviço Social	EaD
11	Lizandro Poletto	Doutor/PhD	Integral	Administração/Pedagogia/ Direito/ Filosofia/ GRH./Biologia/ Letras;	Presencial
12	Maria de Lourdes Alves	Doutora	Parcial	Ciências Sociais	EaD
13	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito	Presencial
14	Vanilce Maria de Medeiros	Especialista	Integral	Serviço Social	Presencial

#### 4.9 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de

Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores em tempo Parcial, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

#### **4.10 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho,

estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

#### **4.11 FUNDO DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

#### **4.12 PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS PROUNI**

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
  - I Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
  - II Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- I Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- II Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- III Estudante portador de necessidades especiais.
- IV Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são

consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

## **V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.**

### **5.1 GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL E PARCIAL**

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

### **5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

### **5.3 SALA DOS PROFESSORES**

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores,



oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

#### **5.4 SALAS DE AULA**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aulas suficientes para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Serviço Social e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

#### **5.5 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE**

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Bacharelado em Serviço Social - EaD, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Bacharelado em Serviço Social. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das

atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Serviço Social da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo dos dois primeiros anos, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada.

### **5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a conseqüente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

### **5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços**

Os Laboratórios previstos para Curso de Bacharelado em Serviço Social seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

## **5.6 ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIAS**

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, notebook, tablet, ipad, celular* etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 60 computadores e na Biblioteca 14 computadores, atingem 74 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

## **5.7 ESPAÇO FÍSICO**

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

<b>TIPO DE ÁREA</b>	<b>QT</b>	<b>Área</b>
Salas de Aulas	22	1.213,66 m <sup>2</sup>
Sala atendimentos	01	24,20 m <sup>2</sup>
Salas de Coordenações	12	36 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01	32 m <sup>2</sup>
Sala de Reunião	01	27.34 m <sup>2</sup>
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m <sup>2</sup>
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m <sup>2</sup>
Clínica de Estética e Cosmética	01	70.00 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios Informática	02	64,04 m <sup>2</sup>
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Microscopia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m <sup>2</sup>
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	56.07 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	03	150 m <sup>2</sup>
Sala CPA/NDE	01	7.11 m <sup>2</sup>
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17.00 m <sup>2</sup>
Ouvidoria	01	8 m <sup>2</sup>
NUPADD - Psicopedagógico	01	7.11 m <sup>2</sup>
Sala Tempo Integral	01	14.22 m <sup>2</sup>
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m <sup>2</sup>

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Sanitários	08	48.31 m <sup>2</sup>
Praça de Alimentação	01	203 m <sup>2</sup>
Anfiteatro	01	56.02 m <sup>2</sup>

## 5.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- I De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- II De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
  - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
  - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
  - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- a) A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- b) O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- c) A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- d) O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com

necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;

- e) A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
- f) Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

## **5.9 BIBLIOTECA**

A biblioteca do curso é um pilar essencial para o constante aperfeiçoamento e desenvolvimento, servindo como uma ferramenta primordial de pesquisa para docentes e discentes. Com a implementação bem-sucedida do sistema de informatização, desenvolvido pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a biblioteca dá um passo significativo em direção à modernização e eficiência no acesso à informação.

Para além disso, a instituição busca promover um avanço qualitativo substancial ao disponibilizar as Novas Tecnologias da Informação (NTI), incluindo o uso intensivo da internet.

Isso envolve a capacitação específica de alunos e professores na busca eficiente de textos, dados e outras informações relevantes online, garantindo que a comunidade acadêmica tenha acesso às informações mais atualizadas e pertinentes.

A biblioteca desempenha um papel crucial ao facilitar e viabilizar o acesso à informação, com um compromisso firme em apoiar o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade acadêmica. Através dessas iniciativas, a instituição reforça seu compromisso com a excelência educacional e com o fornecimento de recursos que atendam às necessidades de sua comunidade, promovendo uma cultura de pesquisa ativa e contínua.

### **5.9.1 Acervo virtual**

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP está empenhada em oferecer aos cursos disponibilizados condições ideais, tanto em termos de espaço físico quanto em relação ao acervo de livros e periódicos especializados. Contando com uma gestão contemporânea e a informatização do acervo, a biblioteca segue uma política de constante atualização e expansão, incluindo também o acesso às redes de informatização.

Além dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a biblioteca expande suas fronteiras digitais através do acervo virtual disponibilizado pela "Minha Biblioteca", que conta com mais de 12.000 títulos online.

Visando exclusivamente contribuir para o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento no meio acadêmico, a Biblioteca da FIP também disponibiliza diversos links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno. Esse esforço reforça o compromisso da instituição em facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, essenciais para o avanço acadêmico e profissional dos seus estudantes.

### **5.9.2 Serviços**

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22:00 horas, aos sábados das 07:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.



### **5.9.3 Pessoal técnico-administrativo**

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

### **5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.**

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- a) Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- b) Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- c) Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- d) Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- e) Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);

- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- a) Número de oferta da matrícula por curso;
- b) Número de professores por curso;
- c) Matriz curricular;
- d) Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- a) Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- b) Guias de literatura geral e especializada;
- c) Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- d) Sugestões de usuários;
- e) Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- f) Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

### **5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso**

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

### **5.9.6 Bibliografia Básica**

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

### **5.9.7 Bibliografia Complementar**

O acervo complementar do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo digital.

### **5.9.8 Periódicos Especializados**

Para o Curso de Bacharelado em Serviço Social, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

## **VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **6.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Serviço Social, aprovadas por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CP nº15/2002 possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

### **6.2. COMPONENTES CURRICULARES**

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

### **6.3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Cultura e Literatura Africana e Indígena, Teorias Antropológicas, Ética e Responsabilidade Social.

### **6.4. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Sociologia dos Direitos Fundamentais, Ética e Responsabilidade Social.

## **6.5. ESTUDOS REFERENTES À TEMÁTICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Cultura e Literatura Africana e Indígena, Teorias Antropológicas, Ética e Responsabilidade Social, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

## **6.6. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

## **6.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Todo corpo docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação stricto sensu.

## **6.8. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O Núcleo docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 6 docentes com atuação no curso, todos com regime de tempo integral. Além disso, 5 dos integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós- stricto sensu.

## **6.9. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EXTENSÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, prevê ao longo de sua matriz curricular as atividades de extensão conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

## **6.10. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução N° 4, de 6 de abril de 2009 – Art. 2° - IV – mínimo em 16 trimestres e máximo em 24 trimestres.

## **6.11. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

## **6.12. DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. N° 5.626/2005)**

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 12° trimestre do curso como parte das disciplinas optativas.

## **6.13. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (PORTARIA NORMATIVA N° 40 DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC N° 23 DE 01/12/2010, PUBLICADA EM 29/12/2010)**

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

## **6.14. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI N° 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 E DECRETO N° 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002)**

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP n° 2/2012 e também na disciplina de Sociedade Sustentável no 13° trimestre do curso.